

Amanhã em Vila Nova de Ourém

Khron volta a tribunal para ouvir a sentença

O Tribunal de Vila Nova de Ourém irá ler, amanhã, a partir das 10 horas, a sentença do julgamento em que é réu o padre sedevacantista espanhol Fernandez Khron, acusado de ter atentado contra a vida de João Paulo II, em 12 de Maio do ano passado, no Santuário de Fátima. O julgamento foi interrompido há sete meses, logo na primeira audiência, tendo o tribunal ordenado que o réu fosse sujeito a um exame psiquiátrico, para atestar da sua sanidade mental. Apesar da recusa de Khron em sujeitar-se à observação directa da equipa médica nomeada pelos Serviços Prisionais, um dos especialistas que a integrava já se pronunciou sobre a imputabilidade do padre espanhol. O que, a verificar-se, se, entretanto, a intenção de matar for dada como provada, poderá levar Fernandez Khron a passar 20 anos na cadeia.

Pág. 8



Arafat em visita ao Leste europeu

Depois da ruptura das negociações com o rei Hussein da Jordânia o dirigente da OLP, Yasser Arafat, faz presentemente uma visita por capitais dos países socialistas europeus, numa clara tentativa de desbloquear o impasse diplomático surgido no Médio Oriente. Ao mesmo tempo, os palestinos viram-se, esperançosos, para a Europa Ocidental, apelando para que esta exerça pressões sobre os EUA e Israel. Espera-se que no Conselho Ministerial da CEE, que se reunirá no fim deste mês no Luxemburgo, a «Europa dos Dez» surja com uma proposta nova sobre o Médio Oriente. Um dos grandes arquitectos dessa diligência é o governo britânico.

Pág. 15

Despedidos os primeiros maquinistas da CP

Três maquinistas da Região Centro foram hoje despedidos após a conclusão dos respectivos processos disciplinares instaurados na sequência da requisição civil ordenada pelo Governo durante a recente greve na CP.

Segundo um porta-voz do gabinete de Imprensa do Ministério dos Transportes, que confirmou os despedimentos, existem 66 trabalhadores suspensos e com processos disciplinares que visam o despedimento pelo não

acatamento daquela medida governamental. Para além destes foram ainda instaurados mais 54 processos disciplinares que, no entanto, beneficiam de atenuantes visto os visados terem-se apresentado ao serviço até 24

horas após a recepção das notas de culpa.

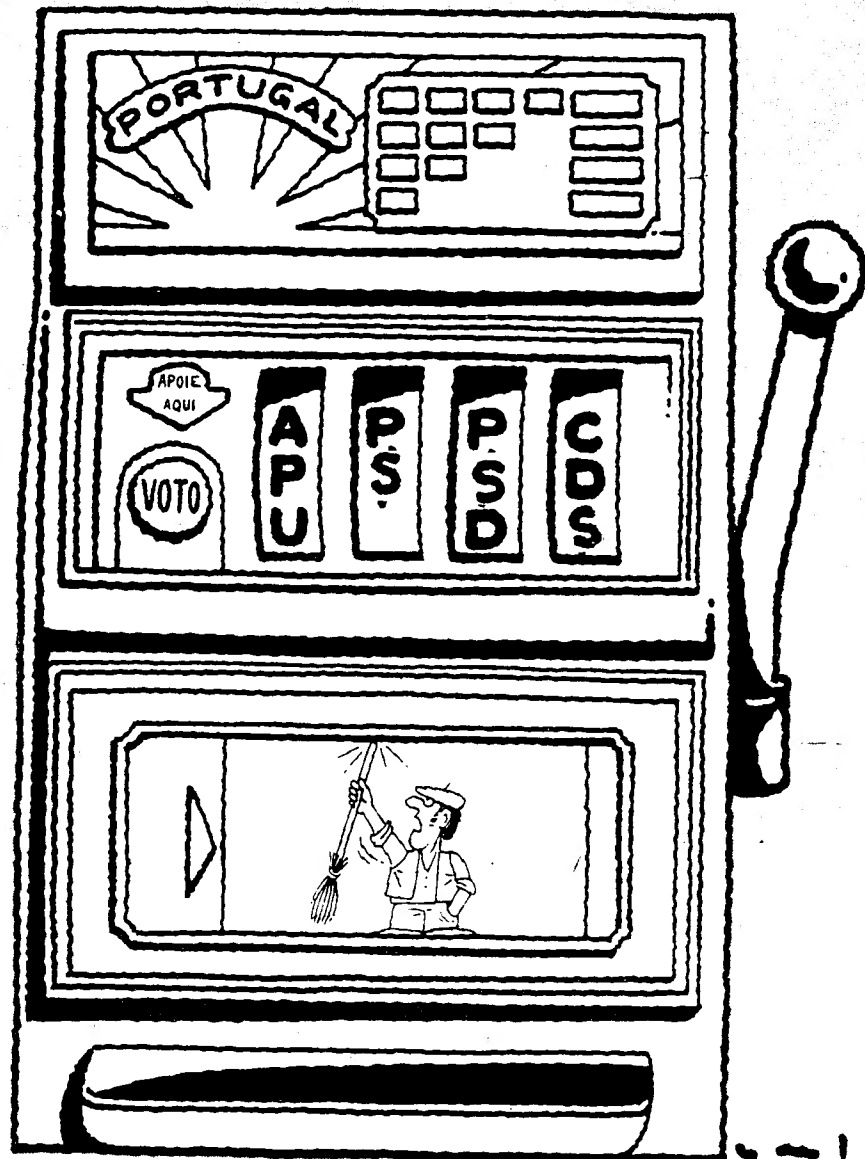
Entretanto, contactado pelo «DL», o Sindicato dos Maquinistas afirmou não ter ainda conhecimento dos despedimentos. «Se

Continua na pág. 24

Roupa nova na Gulbenkian para a noite das eleições

O centro de Imprensa, na Fundação Gulbenkian, vai «vestir roupa nova» para a cobertura do acto eleitoral de 25 de Abril. A informação foi prestada ontem por um elemento da Direcção-Geral de Comunicação Social, durante um encontro com os jornalistas. Equipamento electrónico totalmente renovado está a ser instalado, realizando-se depois de amanhã um ensaio geral para os ajustes finais antes da maratona de 25 para 26 de Abril. Vinte e oito terminais estarão ligados ao computador da Direcção-Geral dos Serviços de Informática do Ministério da Justiça, que tratará as mensagens oriundas das cerca de 12 mil assembleias de voto. Surpresa poderá ser um «écran» gigante de televisão, uma hipótese que os técnicos estão ainda a estudar. Isto tudo para que as cerca de 1200 mensagens por hora que a DGSJ está preparada para receber e tratar, numa tentativa para que às 6 horas da manhã estejam apurados os totais provisórios de todo o país.

Legislativas
págs. 11 a 13



Balanço do atentado de Beirute sobe para 79 mortos entre os quais um identificado como agente da CIA

Pág. 15

TRESPASSA-SE**ESCRITÓRIO**650 m² UM SÓ PISO

2/3 entradas. 5 telefones. Telex

Renda baixa. Na Baixa

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 19 405**Caminhos de Ferro
Portugueses**

Está aberto concurso público até 28-4-83 para venda de lotes de sucatas de carril e rodas agrupadas em Leixões e Entroncamento.

Todas as informações complementares bem como o caderno de concurso, podem ser obtidas no Departamento de Aprovisionamentos da CP, Rua de Santa Apolónia, 65 — 1196 LISBOA CODEX, telefones 869760 a 68 ext. 229.

**O DIRECTOR DO DEPARTAMENTO
DE APROVISIONAMENTOS**

10^º
ANIVERSÁRIO
1973 - 1983

GIBEL

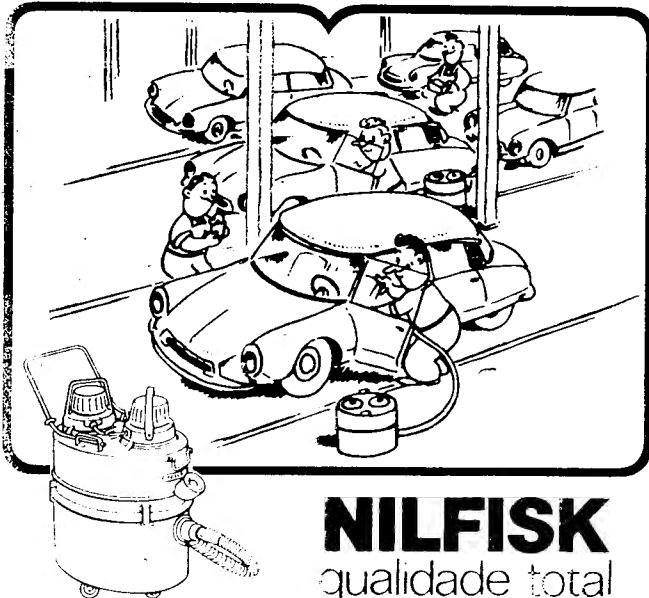
CABELEIREIRO DE SENHORAS



Para si criámos o sistema GIBEL que nos permite ser mais rápidos e mais económicos além disso abolimos a gratificação.
das 8 h às 20 h

Cç. do Sacramento, 38 — LISBOA

**Também aqui NILFISK
a presença preferida**



NILFISK
qualidade total

NILFISK - ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, LDA.
R. Candido Figueiredo, 81 - 1500 LISBOA - Tel. 78 83 31 - 78 99 55 - (junto à C. Saúde de Cruz Vermelha Portuguesa)
R. da Constituição, 2371 - 4200 PORTO - Tel. 89 34 23

A miséria na Educação em Portugal

José Manuel de Abreu Faria *

NUM misto de frustração e «disgust» o sr. ministro da E. N., dentre várias declarações que fez a «o jornal» destaca-se esta devesa curiosa: — «Estamos a viver do ponto de vista político partidário uma ditadura oligárquica». É verdadeira tal afirmação quando pensamos, por exemplo, na ditadura política partidária que a ex-AD exerceu na AR ao boicotar, criminosamente, a discussão e aprovação da Lei Fundamental do Sistema Educativo — A Lei das Bases — cortando cerce a possibilidade de resolver os problemas que estão na base da crise actual. Desde já se afirma que apesar de tudo, V.ª E.ª não fica, completamente, ilibado de responsabilidade da acção governativa mesmo com as limitações impostas por aquele facto importante. Um ministro é tão culpado por aquilo que de bom **podia ter feito** e não fez, como por aquilo, que de mau fez e **não devia ter feito**. Nestas circunstâncias, precárias, restava gerir a crise e, pelo menos, preparar as subestruturas da Reforma que continua adiada. A reestruturação, prioritária, do ME impunha-se por se tratar do órgão essencial de apoio ao ministro, o uso exclusivo da «Pedagogia por Objectivos» é muito discutível, a não extensão da escolaridade obrigatória é condenável, bem como a abolição dos exames sem a existência de subestruturas de apoio, é injusto e contraditório o sistema de acesso à Universidade, etc., etc.

Agastou-se o sr. ministro com as críticas à sua obra e apodou alguns dos seus críticos de «ignorantes» e «arrogantes». Abençoada crítica — boa ou má — que tem sido através dos séculos a seiva vivificadora do progresso, da liberdade e da democracia! Para silêncio sepulcral e obscurantismo bastou-nos o meio século próximo passado. Mais um «ignorante» dirá o sr. ministro, mas não um fariseu direi eu.

Reparou, por certo, que a «Ditadura Oligárquica» começa no seu próprio ministério com o gigantismo incontrolável de um exército de 40 mil soldados. Uma Universidadezinha, dentro do próprio ministério, formada por cerca de 400 professores universitários e 15 mil licenciados, apoderou-se integralmente, da direcção das escolas, num **dirigismo** total de todas as actividades educativas, matou a liberdade iniciativa do professor. Existem no ministério dezenas de Direcções-Gerais (Em França existem 6!) que afogam os Serviços numa burocracia, incontrolável e para cúmulo de tudo isto, um mau Serviço de Informática, exterior ao próprio ministério incapaz de servir de apoio a quem manda.

A não extensão da escolaridade obrigatória, pelo menos, até ao 9.º ano traz um grave problema social, quando atira, anualmente, com cerca de 250 mil jovens para a vida prática, no fim do 6.º ano, sem um mínimo de preparação que os credencie para o mais elementar emprego, isto num País, onde 90% dos operários não são profissionalizados.

O «ensino está em perigo» porque o orçamento foi reduzido de 81,9 milhões para 80,9! O verdadeiro perigo está no facto de que os governos do tipo do liberalismo cediço do século passado como os da ex-AD, nunca gastaram com a Educação aquilo que **deve ser**, simplesmente, o que **pode ser**. Cita-se a curiosa notícia de «O Correio» da UNESCO: — «Um bombardeiro equipado equivale ao salário de 250 mil professores, ou as despesas de 75 hospitais completamente equipados, durante um ano e com 100 camas cada...» Isto num mundo de analfabetos e aonde morrem em cada ano, de fome, 40 milhões de pessoas.

A pedagogia por objectivos

O ME, criou um grave problema educativo ao impor, em todas as escolas, como método único, o uso da «Pedagogia por Objectivos». Não se menospreza o valor de tal técnica, simplesmente, ela não cabe na estrutura organizativa que temos: exige outros programas, outros compêndios, outros métodos, outra formação profissional etc.

A taxonomia, oficial que caracteriza os novos **objectivos** a atingir neste método, agrupa e hierarquiza as operações da inteligência de uma maneira artificial, incompleta e heterogênea: «conhecimentos, compreensão, capacidade de aplicação, análise, síntese e avaliação dos alunos». Adivinham-se o propósito, aliás, correcto de facilitar a aprendizagem — e à semelhança de um sistema planetário — reunir no mesmo grupo (satélite) as matérias do programa que exigem a mesma actividade cognitiva (Sol) para a sua aprendizagem. Desta forma resultaria uma grande economia de tempo e esforços e os programas poderiam ser consideravelmente reduzidos. O aluno **aprenderia** assim a **aprender** e seria, por si, só, capaz de fazer o «transfer» do raciocínio para a conquista de novos conhecimentos.

Ideia admirável, mas as coisas, na prática, não se passam com esta simplicidade. Disse artificial porque, como ensina a Psicologia, as capacidades cognitivas actuam em grupos funcionais e não em compartimentos estanques, incompleta porque no ensino têm de considerar-se, simultaneamente, as actividades cognitivas, afectivas e psicomotrices e não só as cognitivas e, finalmente, heterogêneas porque elas não são da mesma natureza. Desta forma a educação ficaria reduzida ao cultivo das capacidades intelectuais esquecendo a formação do carácter, da personalidade, da consciência crítica, da afectividade, da moral e do civismo. Uma educação unidimensional: descobrir e desenvolver no homem, aptidões para o intruzir na engrenagem da produção e rentabilidade. O «Marketing» e a Gestão Empresarial — a cargo do ME — pesam, drasticamente, na orientação da vida educativa e estão transformando as escolas em fábricas e os alunos em «robots» humanos.

Avaliação

Um esclarecimento prévio: de modo nenhum é minha intenção diminuir o valor do sistema de avaliação preconizado pela técnica da «Pedagogia por Objectivos». Para os descrentes, como S. Tomé, procuremos mostrar-lhes as chagas. Algumas premissas, ajudar-nos-ão a tirar, prováveis, conclusões.

O que avaliar?

Avaliam-se capacidades cognitivas, indirectamente, medindo a aquisição de conhecimentos tal como se avaliam, por exemplo, cargas eléctricas medindo forças. Os «Objectivos», nos dois casos, são respectivamente cargas eléctricas e capacidades cognitivas e, não forças e conhecimentos. Porém, no segundo caso referido, o fenómeno é bastante mais complexo do que no primeiro porque nem sempre o princípio da causalidade funciona com o mesmo grau de probabilidade e por ser de um grau de abstracção mais elevado. Os «Comportamentos» (Behaviorismo) respostas exteriores observáveis e, empiricamente, avaliadas, nem sempre traduzem as operações da inteligência porque há comportamentos interiores que não dependem da aquisição de conhecimentos. Assim importa dar uma definição clara dos parâmetros cognitivos funcionais, diversificando-os quanto possível para facilitar a acção escolar e da mesma forma

proceder com as unidades do programa em correspondência com aqueles. A orientação escolar e vocacional só é possível avaliando actividades intelectuais. E o que se faz actualmente? Avaliam-se — e mal — conhecimentos desligados dos mecanismos mentais que os justificam; trocam-se as «Metas»... uma miséria.

Como avaliar?

O cerne do problema, aqui, reside na possibilidade ou impossibilidade de apreciar em **qualidade** e **quantidade**, fundamentalmente, o desenvolvimento intelectual e depois a aquisição de conhecimentos. Uma ligeiríssima referência ao método de J. Piaget, único que se conhece, capaz de responder à avaliação das capacidades cognitivas sem recorrer aos testes escolares, actualmente, tão mal tratados, e às escalas normativas. O autor parte do princípio que as operações da inteligência actuam em «agrupamentos» em cada um dos seis níveis da inteligência que considera e a estes agrupamentos faz corresponder modelos axiomáticos (cada vez mais ricos na sua estrutura) e aplicando — O Cálculo Logístico — estuda, simultaneamente, pela teoria e pela experiência as leis de transformação e de equilíbrio do desenvolvimento mental. Verdadeiramente, as mudanças de comportamento só podem ser detectadas por este método. A aquisição de conhecimentos nem sempre corresponde à mudança mental dos objectivos. Cita-se outra técnica valiosíssima na avaliação dos objectivos: o método dos factores de análise de Spearman e Thurstone, mas com largas exigências de conhecimentos. Permite a partir de uma tábua de correlações, convenientemente, organizada e a partir dos factores comuns observados, detectar, estudar em qualidade e grau as operações da inteligência. Para além dos métodos referidos fica-nos, como alternativa única, o método dos testes escolares.

Para quê avaliar?

Em primeiro lugar para saber se o terreno a cultivar está preparado para receber a semente (avaliação diagnóstica), depois para se poder julgar da qualidade de ensino e o professor poder rectificar a sua conduta (avaliação integrada) — «a bússola do ensino» — e, ainda para um julgamento, gradual, da aquisição de conhecimentos (avaliação somativa).

Não iremos repetir, as razões justificativas de que a avaliação nas nossas escolas está a ser feita de maneira incorrecta. UMA MISÉRIA!

Conhecimentos e exames

Com o desenvolvimento acelerado das ciências torna-se impossível dominar, completamente, os conhecimentos de qualquer especialidade, com a agravante de aquilo que é considerado hoje verdadeiro, amanhã seja tido como falso. Estes factos justificam, só por si, que a Educação se apoie cada vez mais nas actividades intelectuais. Em todo o caso é bom não esquecer que há conhecimentos fundamentais que não se podem confundir com uma simples documentação e que não se podem relegar para segundo plano. Caiu-se no polo oposto e a grande maioria dos alunos passa de ano sem o conhecimento dos pontos mais importantes do programa, fulcrais para a compreensão de futuros conhecimentos. As malhas largas da actual avaliação e a **abolição dos exames** fizeram o resto: os alunos perderam o interesse. A ca-

rência de conhecimentos básicos levaram muitos jovens ao abandono da frequência dos cursos de ciências com relevo para a Matemática, possuídos de complexos de inferioridade para estas disciplinas.

É salutar lembrar — como exemplo a meditar profundamente — a acção meritória do saudoso pedagogo que foi o ilustre prof. dr. J.S. e Silva, que em colaboração com a OCDE fez a introdução da «Matemática Moderna», entre nós, com o esclarecido objectivo de formar cientistas e investigadores capazes de servir a nossa pobre tecnologia e de formar uma nova mentalidade na juventude hoje desinteressada e descrente! E tudo isto se iniciou e desenvolveu sem ser necessária a pedagogia por objectivos, lançando mão, apenas, dos objectivos da pedagogia. Toda esta grande obra se perdeu? Como é possível continuá-la com o sistema educativo actual?

E, agora, ocorre perguntar ao sr. ministro: — Se os exames são assim tão maus por que razão se recorreu ao exame de admissão ao Ensino Superior? Será diferente por se tratar de um concurso? É, ainda, muito pior e muito mais injusto porque neste pode ficar-se excluído tendo ficado aprovado no exame!...

E no meio de toda esta contradição ficamos sem saber se é a avaliação contínua que vai substituir os exames, ou se são os exames que vão substituir a avaliação contínua?!

E o mais curioso é que as razões evocadas, então, para a abolição dos exames são as mesmas que servem agora para justificar o teste que vai ser usado no futuro exame! Promete o sr. ministro que o teste «avalia» conhecimentos, compreensão, capacidade de aplicação, análise, síntese e avaliação dos alunos... «...e que permite uma classificação **objectiva** — sem **erros de classificação dos professores**...» Tais afirmações reabilitam, completamente, os exames, ainda que se possam condenar o processo de os realizar. Contudo, continuo descrente em tanto virtuosismo do teste referido por Sua Excelência. Lembro que em Pedagogia e Psicologia não há demonstrações apriorísticas para **poder provar** o que se afirma. Supunha que para poder detectar e avaliar o grau de desenvolvimento, por exemplo, da capacidade de análise e das suas múltiplas diversificações não era possível realizar-se com um único teste escolar. Quem terá razão? Piaget e Thurstone, ou o sr. prof. eng. Fraústo da Silva?

Se o Ensino Politécnico tivesse sido reestruturado em tempo oportuno não continuariam a aguardar centenas de milhares de jovens desiludidos e frustrados, um lugar na Universidade.

Dois observações para terminar: — Entristece o mais humilde professor que seja, ouvir ao sr. ministro da Educação, quando fala de Educação, uma linguagem empresarial: «rentabilidade, controlo técnico de qualidade, sondagens, aferições etc.» que mais parecem referir-se a uma fábrica do que a uma escola.

Quanto à afirmação de que no exame de acesso ao ensino superior «se mantêm situações ridículas como sejam a de para concorrer a Medicina, por exemplo, se prestar prova de matemática». Sem outros comentários, apenas, acrescentarei que, por exemplo, na Bélgica, em Medicina, são obrigados a fazer exames de Matemáticas Gerais. Cálculo das Probabilidades e de Estatística!

E A MISÉRIA na Educação continuará enquanto houver um português «ADISTA» pertencente aos futuros governos!

Professor do Ensino Secundário



Uma confusão existente é a de se identificar aumentos de produção com aumentos de produtividade

Crescimento económico e distribuição dos rendimentos

Silva Falcão

O crescimento económico é, tem que ser, um objectivo prioritário no mundo dos nossos dias, se se pretende sair do estado de miséria que se depara em largas zonas do globo terrestre, embora em grau diverso. O crescimento económico, entendido como um estado de acréscimo da riqueza social a distribuir pelas populações, acréscimos conseguidos através de aumentos do PIB (ler produto interno bruto) constitui uma condição necessária, mas não suficiente, de desenvolvimento económico, quer dizer de uma melhoria das condições de vida de um agregado populacional, considerado este no seu todo.

Porque o crescimento económico não é um objectivo prioritário em sentido incondicional. Ele terá que se apoiar em duas coordenadas essenciais. Em primeiro lugar não interessa crescimento económico de que não resultem melhorias das populações no tocante a educação e a formação profissional, a saúde e a suficiente nutrição, ou seja, com as alterações introduzidas antes e depois na distribuição dos rendimentos pelo crescimento. No fundo trata-se de dois aspectos do mesmo fenómeno, fins e meios.

Na década de setenta fez a sua aparição o conceito de desenvolvimento humano ou desenvolvimento dos recursos humanos. A designação deste conceito deriva da circunstância de se colocar em destaque anseios e necessidades humanas como as referidas, concernentes genericamente aos domínios da educação e da saúde. Esta componente importante do desenvolvimento humano não colide com a ideia de desenvolvimento económico. Simplesmente considera-a como um objectivo autónomo, ser intentado de forma imediata. Estando ou não presente a ideia de desenvolvimento humano é de menosprezar a questão basilar de crescimento económico. Se se dividiu hipoteticamente a riqueza mundial por todos os habitantes do globo terrestre, por maneira equitativa, o quociente por habitante estaria muito longe de ser satisfatório. Mesmo conside-

rando a riqueza nacional dos países mais enriquecidos o correspondente quociente seria manifestamente insuficiente. Eis porque se impõe o incessante aumento da riqueza social, aproveitando a criatividade do trabalho humano, ao serviço das inesgotáveis potencialidades materiais. A ideia dos limites do crescimento, difundida por uma elite do pensamento burguês, com especial realce para o aristocrático Clube de Roma, constitui uma retomada das concepções malthusianas, que a história reduziu a pó. Não há limites para o Homem. Este domina a natureza. Vale a pena referir que a lei fundamental do socialismo assenta em tomar como objectivo da produção socialista a satisfação cada vez mais plena das crescentes materiais e culturais de todo o povo, por meio do desenvolvimento e melhoramento contínuo da produção social baseada na mais alta tecnologia, para citarmos Nikitine, em «Os fundamentos da Economia Política». A Humanidade está ainda muito longe de atingir o mencionado objectivo, mas os meios existentes são consideráveis. Há quem deposite ilimitada confiança no futuro da Humanidade, tornada fraterna no seu todo.

Compreende-se assim a importância de que se reveste a produção de bens e serviços, o seu incremento. Infelizmente surgem muitas confusões na matéria, algumas veiculadas por pessoas com responsabilidades. Uma confusão existente é de se identificar aumentos de produção com aumentos de produtividade, que são obviamente diferentes. O aumento de produção, tão reclamado pelas forças progressistas, decorre da extensão das forças produtivas em acção, mais força de trabalho, mais meios de produção, designando deste modo aquilo que Marx define como meios de trabalho. O aumento de produtividade consiste no acréscimo de produção por trabalhador, em média. O aumento da produtividade conduz necessariamente ao aumento da produção mas o aumento da produção não resulta forçosamente de melhorias na produtividade. As forças retrógradas da sociedade preocupam-se especialmente com as questões centradas na produtividade. Há que intensificar a apropriação da mais valia que está na génese do capita-

lismo. Interessa ampliar aquilo que numa contabilidade de empresa burguesa se chama lucro sendo irrelevante a satisfação das necessidades materiais de todos os homens. Esta satisfação representa uma preocupação importante do ideário socialista. Com acréscimos de produção combate-se também o desemprego, combate-se por forma racional os desequilíbrios existentes entre a produção e o consumo. Os reacçãoários tratam a variável «consumo» como uma entidade abstracta, sem conexão com a realidade. A diminuição de consumo representa sacrifícios por vezes insuportáveis por parte de largas camadas da população, precisamente as camadas mais exploradas (abandonando intencionalmente a expressão de classes mais desfavorecidas, há classes exploradas).

Mas impõem-se cautelas na apreciação de programas expandidos por personalidades direitistas quando se referem por vezes a crescimento económico. Eles pensam no crescimento processado em países como o Brasil e o Chile, por exemplo, onde os governos possuem poder ditatorial, aquilo que entre nós se vai chamando autoridade. Ou estabilidade ou clima de confiança (para quem?). Linguagem que bem conhecemos e fez carreira nos sinistros tempos do fascismo. Quando se fala em milagre brasileiro omite-se de propósito a degradação das condições de vida do povo. Os acréscimos de riqueza social são apropriados por uma minoria cada vez mais minoria. Verifica-se o fenómeno de contracção e centralização de capitais a que já fizemos referência em escrito anterior. Muita gente sabe que os brasileiros raramente vivem como as personagens das telenovelas. Em Portugal, os reacçãoários afirmam que a degradação das condições de vida resultam das greves e da instabilidade social. E então nos países sul-americanos onde não há greves nem instabilidade social e a vida degradada a um ponto extremo?

Conforme referem os economistas I. Adelman e C. Morris em «Economic Growth and Social Equity in Developing Countries». «As filosofias igualitárias estimuladas pelas revoluções indus-

trias da Europa Ocidental produziram amplas expectativas de que o crescimento económico igualará a riqueza e a oportunidade de ganhos tal como aumentará o nível médio do bem-estar económico. Estas expectativas não se confirmaram. Mesmo nos países economicamente avançados a persistência da grande pobreza para largas minorias no sentido da riqueza crescente da maioria contribuiu para criar sérias tensões sociais e conflitos políticos. A preocupação pública com a desigualdade do rendimento tem sido salientado tanto pelos marxistas como pela pressão dos radicais contemporâneos exercida sobre as forças nas sociedades capitalistas que tendem a aumentar a concentração da riqueza e do rendimento, como pelos estudos mais ortodoxos dos conflitos entre a justiça distributiva e a eficiência económica». Nos últimos anos o interesse pelo processo de crescimento económico conduziu ao estudo generalizado das inter-relações mútuas entre crescimento económico e a distribuição do rendimento. Por exemplo o economista Kuznets admitiu em 1955 que em países actualmente subdesenvolvidos o efeito cumulativo da concentração das poupanças passadas ao mesmo tempo que se verifica a ausência de esforços para a igualização e da melhoria nas condições dos pobres, criaram a possibilidade de que a desigualdade na estrutura do rendimento dos países subdesenvolvidos tenha aumentado nas últimas décadas. Se não houver um esforço sério no sentido de alterar o rumo da política económica, os pobres tornar-se-ão cada vez mais pobres, os ricos cada vez mais ricos, ao mesmo tempo que aumentará o número de pobres e diminuirá o número de ricos.

Em síntese, o crescimento económico constitui um objectivo a considerar se dele resultar uma redistribuição de rendimentos por forma a melhorar o nível de vida das populações, a combater a fome e a miséria a inserir-se num clima de justiça social que não tem nada a ver com a justiça social a que se referem as forças reacçãoárias. Mas uma outra questão inversa se coloca: que incidência provoca no crescimento económico qualquer redistribuição dos rendimentos. Em breve abordarei este tema.

ponto a ponto

O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Melo Egídio, visitou esta manhã o Comando-Geral da Guarda Nacional Republicana. Depois da recepção a Melo Egídio, prestada no Largo do Carmo com as honras militares preconizadas nos regulamentos, seguiu-se uma sessão de trabalhos na sala de operações, subordinada ao tema «A GNR — o seu passado, o presente e o futuro».

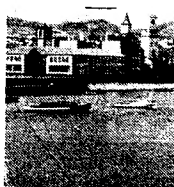


POR determinação do Governo de Pinto Balsemão, no próximo dia 9 de Maio — Dia da Europa — serão hasteadas bandeiras nacionais nos edifícios do Estado. Um despacho, do Primeiro-Ministro recomenda que seja também hasteada a bandeira do Conselho da Europa.



A brigada da Direcção Central de Combate ao Banditismo deu já por concluídas as investigações relativas ao atentado de Montechoro, que vitimou o representante da OLP ao Congresso da Internacional Socialista, Issam Sartau, no passado dia 10.

ENCONTRA-SE na Região Autónoma dos Açores uma missão do Banco Europeu de Investimentos, a fim de estudar um financiamento do programa geotérmico do arquipélago. Esta visita do BEI faz parte dos contactos do Governo de Mota Amaral com instituições financeiras internacionais e com o Banco Mundial, cuja delegação deverá visitar os Açores em Junho.



O ministro residente em Sofala, general Armando Guebuza, enalteceu as relações entre Moçambique e Portugal, considerando-as um contributo para a luta contra o subdesenvolvimento no seu país, referiu o «Diário de Moçambique».

Guebuza dirigia-se a um grupo de cooperantes identificados com o Partido Comunista Português, grupo que lhe tinha ido fazer a entrega de um donativo de 20 mil meticals (cerca de 40 mil escudos) para apoio ao quarto Congresso da Frelimo.



UMA missão do Instituto de Altos Estudos Militares (IAEM) encontra-se na Região Autónoma da Madeira em visita de estudo.

A missão, que permanecerá no Funchal até sexta-feira, é chefiada pelo brigadeiro Cravo da Silva e integra elementos do curso Superior de Comando e Direcção e oficiais da direcção do Instituto.

Durante a sua permanência na Região aqueles militares terão reuniões de trabalho com o ministro da República para a Madeira, com o presidente do Governo Regional e com o comandante-chefe e governador militar, e tomarão contacto com a realidade socioeconómica e militar do arquipélago.



O comandante logístico e administrativo da Força Aérea, general Abreu Preença, presidiu ontem na Base Aérea n.º 2 (OTA), à cerimónia de brevetamento de 7 novos pilotos, correspondente ao 2.º Curso Básico de Pilotagem, iniciado em finais de 1981.

As cerimónias iniciaram-se pelas 11 horas com a apresentação das Forças em Parada, seguindo-se a imposição de «brevets» e distribuição de diplomas aos novos pilotos.



comissão permanente do futuro Parlamento, que deve reunir dia 28.

UM grupo de industriais portugueses deverá visitar, a partir do próximo dia 3 de Maio, a Exposição Flanders Technology, que se realiza em Gant, na Bélgica, entre 3 e 7 do mês que vem. A iniciativa fica a dever-se ao Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais e à Câmara de Comércio Belga em Portugal.



NA próxima sexta-feira cumprem o juramento de bandeira, em várias unidades militares do País, os recrutas incorporados no primeiro turno deste ano. Na guarnição militar de Lisboa a cerimónia, que conta com a presença do comandante da Região, general Artur Beirão, realiza-se no Ralis.

a paladraq com...

A paz militante

Beja Santos

INTENCIONADO de paz, dizem-me que não sabes onde repovoar a tua paz. Olha, deixa um bilhete na mesa do teu companheiro operário, missiva anónima, assim: Desejo-te paz, luto a teu lado. Ou visita o milagre do nascimento, algures numa maternidade, e desfila a sorrir por essas enfermarias cheias de mulheres exaustas, assim: Eu venho de uma geração que cheira a morte, mas não desfalecemos em nome destas novas vidas. Ou pega numa lista telefónica de qualquer cidade da Colômbia, Itália, Madagáscar, Jamaica, Roménia, escolhe um Roger, um António, Gerardo, Stefan, Mamadu ou Oleg de apelido tal e remete uma notícia afectiva em letras testemunhais: Lembrei-me de ti. Espero encontrar-te cheio de saúde, feliz. Até amanhã.

Há quem pela paz seja oprimido, exorcismado, use na lapela uma estrela arco-íris. Escreve nos muros do cárcere desses leitos de agonia ou nos vãos de escada da censura: Não temas. Tremo por ti. Adeus. Sem ponto final.

Assombrado pela paz, tu que pertences, ao que parece, à 800.ª geração de guerras, motins, chacinas, carros de assalto, lâminas de sabre, nações sem Estado, povos errantes em demanda de solo pátrio, tu que és vilipendiado de derrotista, inimigo externo, agente infiltrado de outra porção imperialista, ingénuo libretista de um qualquer chagal fadista, diz ao pai e ao filho: glória para vossos netos. Depois veremos quem acciona o primeiro tiro.

Há quem se desajeite da palavra paz na sociedade de consumo, onde se programa o beijo, o passeio ao domingo, a indústria do queijo. Há quem com um berbequim, uma alavanca, uma caneta de feltro ou um volante de furgoneta ou ao leme da vagoneta, se sente intimidado de pôr paz na boca ou na mão da ferramenta de trabalho, tal e tanta é a fome e a nudeza nos «mass media» da abundância em telenovela. Há quem desconfie do holocausto nuclear, mas há quem o espaço habitado de seres humanos não irmane a paz à vida. Porque, talvez pela primeira vez a Vida deste mundo borrecido palpita fumegante à beira da aniquilação radiológica, baixo da dimensão solar.

Intencionado de paz, não para alvares a tua pele mas por compromisso com a espécie, tu escreves por entre signos, epítopos, lucros militares, ao lado dos artistas, camponeses, reformados, solidário com as vozes pas-

sadas de todas as guerras coloniais, tribais, nucleares limitadas, de cruz gamada ou céltica ou ensanguentada: Paz, Vida. Cinquenta mil ogivas nucleares, com a potência explosiva de cerca de vinte mil milhões de toneladas de TNT são milhões de toneladas a mais no peso de nossos corações. O teu e o meu. Mas não pedimos a quem faz a guerra mil perdões.

Tu escreverás, por isso, paz inadiável na ameaça do tempo humano. Ciente que há negociantes da paz, propaganda belicista da paz, oportunismo messiânico da paz, e porque até as cinquenta mil ogivas nucleares se autojustificam, de bloco em pacto militar, de guardar a paz escarnecida por outras ogivas naturalmente aterradoras, porque são ogivas dissuasoras. Porque até dizem que há ogivas de paz, há as ogivas boas e as ogivas más.

Dir-te-ão que o que escreves fede utopia, sectarismo, obscurantismo. Que a paz é negociada em conversações ultra-secretas e que as cristações da guerra nada mais são que uma formidável cena de teatro, o regateio da paz à mesa do vencido. Ou que a paz é o equilíbrio de forças ou um tratado de não agressão com vistoso cartão de relações públicas. Dir-te-ão que já chega de ter medo de tanto perigo da extinção. E mandam-te à vida que não é vida.

Deixar-te-ão, não poucas vezes, só ou inenarrado; só na vontade de ver mantidos, intactos, choros de criança sem choros de vinte mil megatoneladas, o choro finalmente do tudo ou nada. Choro impensável do fim do ciclo da Vida. Mas que importa essa mofa ou comisseração, afinal, se essas ogivas em ponta de fogo pronunciam a escuridão nuclear?

Intencionado de paz, tu vaguearás furtivo, repovoando milhões de células, sagrando a confiança no antes, durante e após. Deixando bilhetes, sorrisos, anátemas. Enxameado de átomos de esperança. Tu vaguearás incansável comigo em milhões de outras células, epistolografando o humano. Desmantelando cinquenta mil ogivas. Apondo uma nova política a esta vivência de carnificina desmesurada. Entoando a poética do amanhã, dia de adubo e não de cinzas, dia do pão e não o dia do terror. Para quê um Dia do Juízo se não haverá homens (a raiz do Juízo)?

Até esse dia de amanhã tu escreverás, entre bilhetes, sorrisos e anátemas, tua voz apontada a cinquenta mil ogivas; comigo escreverás: não ao confronto, sim à paz.

Democratas cristãos do Parlamento Europeu reuniram em Lisboa

Com a reunião do Partido Popular Europeu (PPE) que ontem terminou em Lisboa, o grupo democrata cristão do Parlamento Europeu veio exprimir ao CDS a sua solidariedade e os «seus melhores votos de êxito eleitoral».

A afirmação foi feita por Paulo Barbi, presidente do PPE, que agrupa os membros democratas cristãos do Parlamento Europeu, em conferência de Imprensa realizada na manhã de ontem.

De solidariedade falou também, na mesma altura, Vieira de Carvalho, secretário-geral do CDS, dizendo que ela não é prerrogativa dos partidos de esquerda e recordando que, desde o I Congresso do seu partido, em 1974, ela fora sempre demonstrada ao CDS, tanto pela União Europeia das Democracias cristãs (UEDC), como pelo PPE.

O CDS, membro da UEDC, não faz parte do PPE, que agrupa apenas representantes dos partidos democratas cristãos dos países da CEE.

Razão por que os dirigentes centristas portugueses, que assistiram à reunião, estiveram presentes apenas na qualidade de observadores.

Mas parece que, apesar disso, foram apenas temas portugueses os tratados no encontro, com saliência para a projectada integração de Portugal na CEE e para as próximas eleições legislativas. Foram esses, pelo menos, os únicos focados tanto por Paulo Barbi como por Vieira de Carvalho, nas declarações aos jornalistas.

O secretário-geral do CDS destacou a importância da adesão de Portugal à Comunidade

Europeia, dizendo que, apesar das dificuldades económicas que a tem retardado, ela continua a ser uma questão fundamentalmente política e, para o CDS, é ainda «a prioridade das prioridades».

Sublinhando o apoio que os democratas cristãos europeus estão a dar à adesão de Portugal e de Espanha e o facto do seu partido participar, embora ainda com o estatuto de observador, em reuniões como a que acabava de se realizar, Vieira de Carvalho considerou que «o CDS prepara já, no quadro político, a integração na Europa».

Paulo Barbi confirmou o apoio que o grupo democrata cristão do Parlamento Europeu tem dado à integração portuguesa e à eliminação das dificuldades de carácter económico e financeiro que a tem retardado.

Para eliminar essas dificuldades — disse ainda — é, no entanto, necessário que aumente o apoio da Comunidade a Portugal e a Espanha, no sentido de preparar as economias dos dois países para enfrentar o choque concorrencial com as economias dos países da CEE.

Mas, para aumentar esse apoio — prosseguiu — é igualmente necessário que aumentem os recursos da comunidade, o que é uma questão que tem o apoio unânime dos democratas cristãos do parlamento Europeu, mas sobre a qual se dividem, na maioria, os restantes grupos.

Paulo Barbi afirmou ainda que, embora a data de 1 de Maio de 1984, inicialmente prevista para a integração portuguesa, já não seja realisticamente provável, esperava que o atraso efectivo não ultrapassasse um ano.

“1984” já chegou

Suecos preocupados com espionagem computadorizada

São cada vez mais os suecos preocupados com a espionagem computadorizada e visual exercida sobre a sua vida diária. Numa série intitulada «300 dias antes de 1984», o vespertino de Estocolmo «Expressen» descreve a Suécia como um país em que o «big brother» que sabe tudo e tudo vê, descrito por Georges Orwell no seu célebre romance «1984», está prestes a tomar o poder.

Na realidade, o «Expressen» denunciava um fenómeno comum a todas as sociedades de alta tecnologia, mas que atinge especialmente a Suécia: neste país sinónimo de liberdade, os habitantes mal nascem são seguidos até ao túmulo por pelo menos 200 computadores.

«A alta vigilância» denunciada pelo jornal começa na rua. É agora difícil em Estocolmo levantar um cheque, alugar um barco ou fazer compras sem escapar a uma câmara de filmar indiscreta.

O simples transeunte é seguido por várias câmaras no centro de Estocolmo e o «Expressen» afirma que algumas películas não são destruídas nos prazos impostos pela lei. Os pedidos de instalação de sistemas de vigilância multiplicam-se.

Nos grandes centros urbanos

contam-se já mais de 10 mil câmaras em funcionamento. Em Joenköeping, o pastor local reclamou uma para vigiar os fiéis.

Câmaras nos enterros

«O guarda fica numa sala e poderá intervir caso haja algum mal estar durante um enterro», alega o prelado, falando também de economias de pessoal. Em Estocolmo, é a direcção duma piscina que deseja vigiar as horas reservadas aos nudistas. Em Syndbyberg, querem instalar um olho electrónico nos mictórios públicos, mas os imperativos de segurança e de repressão dos delitos obrigam a excepções, reconhece Ake Rosen, responsável pelas autorizações passadas em Estocolmo.

Em certos cruzamentos, as câmaras entram em funcionamento mal se viola um sinal vermelho. Aliás, os automobilistas são as cobaias destes novos sistemas suecos.

Em Oerebro, no centro do país, os agentes estão equipados com uma lapiseira que também serve para «ler» as linhas magnéticas inscritas nas matrículas dos automóveis. O agente fica assim a saber se o proprietário do carro pagou as multas e

os impostos que deve, se tem uma licença de porte de arma, etc....

Três carros «Volvo» da polícia, de aspecto banal, também estão a preocupar grandemente os suecos. Com efeito, esses veículos estão equipados com um terminal de computador que permite controlar 1 500 carros por dia, contra 70 para uma patrulha normal.

O computador voraz

Esses «Volvos» vão andando pela estrada e o computador, depois de ter registado o número do veículo, «conta» a vida do automobilista aos agentes que nele seguem. Um destes, o sargento Goeran Karlsson, sente-se orgulhoso com o seu último sucesso: «Detectámos uma jovem quando circulávamos ao pé de um parque de Estocolmo. Estava drogada, fingia-se de muda e não era portadora de qualquer peça de identidade. Tinha uma tatuagem representando um âncora. Interrogámos o computador e este respondeu-nos que entre os 118 000 suecos registados como toxicómanos, 7000 tinham tal tatuagem».

«Então, precisamos que ela

tivesse uma cicatriz na mão direita e uma dentição má. Dez segundos depois, o nome aparecia no ecrã».

Mas, é claro, o computador mais voraz na Suécia é o «Rex», que tem todos os contribuintes em ficha. Proximamente, vai ser ligado a cerca de trinta outros bancos de dados aos quais passará a fornecer as suas informações. Assim, o «Rex» irá possibilitar que se saiba, em menos de dez segundos, se o cidadão tem dívidas.

O «Rex» também colabora com a polícia. Assim, um «mau» contribuinte sofreu a apreensão do seu carro e da carteira durante um controlo rodoviário. Regressou a casa no metropolitano. As fotografias tiradas por um satélite americano, chegadas às mãos do fisco sueco, permitiram a descoberta de cortes de árvores ilegais. O proprietário tinha vendido a madeira sem a facturar.

Mas é possível que proximamente a administração consiga evitar aos suecos o trabalho de redigirem a sua declaração de rendimentos. Os bancos de dados reunidos poderão perfeitamente encarregar-se disso.

Gilles Laffon (AFP)

Por dia

ETNA “cospe” 2,4 quilos de ouro e 9 quilos de prata

O Etna, em erupção desde há três semanas, «cospe» diariamente cerca de 2,4 kg de ouro e 9 kg de prata, descobriram equipas francesas do «CNRS» (Centro Nacional da Pesquisa Científica), do «CEA», (Comissariado para a Energia Atómica) e da Universidade de Paris VII.

Esta revelação, espantosa para um leigo na matéria, não o é contudo para um vulcanólogo e não justifica uma «corrida ao Etna», precisa-se no «Centro das Fracas Radioactividades» (CNRS) de Gif-Sur-Yvette, nos arredores parisienses. Com efeito, esses metais preciosos encontram-se disseminados em

milhares de toneladas de poeiras expelidas todos os dias pelo vulcão. Além disso, são emitidos sob a forma de partículas extremamente finas (da ordem do bilionésimo de grama), que, projectadas na atmosfera, dão a volta à terra antes de se depositarem, muito longe.

Um «pesquisador de ouro» paciente e perseverante que utilizasse um aspirador doméstico próximo da cratera poderia esperar, eventualmente, recuperar um miligrama de ouro ou de prata por dia no filtro do aparelho, graças a um cientista do CNRS.

O garimpeiro recolheria, por outro lado, muitos outros metais

que se encontram no magma expelido pelos vulcões, designadamente chumbo, zinco e mercúrio.

Embora a actual erupção do Etna tenha actualizado as suas investigações, as equipas francesas efectuaram na realidade as primeiras análises de poeiras daquele vulcão em 1976-78.

No «CNRS» explica-se que o Etna é utilizado como um gigantesco laboratório para estudos sobre previsões das erupções vulcânicas, mas também sobre as poluições atmosféricas naturais e industriais (com o intuito de determinar as quotas de ambas

a prazo).

Para medir a quantidade de metais expelidos pelos vulcões, os investigadores utilizam aparelhos semelhantes aos que servem para analisar as emissões das chaminés industriais.

As primeiras medidas de metais, realizadas há cinco anos foram confirmadas (a mais ou menos 100 por cento) em 1980, precisa-se no «CNRS». Uma equipa comum do «Centro das Fracas Radioactividades» do «CNRS» e da Universidade Paris VII partiu para o Etna, com o objectivo de realizar novos estudos.

Agência açoriana de viagens em risco de encerrar

O Sindicato das Indústrias Transformadoras de Ponta Delgada solidarizou-se com os trabalhadores da Agência Açoriana de Viagens ameaçada de encer-

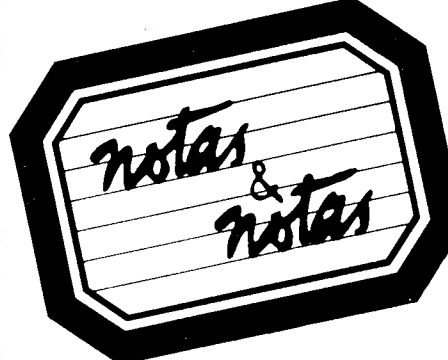
ramento por alegadas dificuldades financeiras.

Em comunicado emitido em Ponta Delgada, aquela estrutura sindical aconselha os trabalhadores da empresa a manterem-

se nos postos de trabalho e a exigir da entidade patronal e do executivo açoriano a viabilidade da firma.

A Agência Açoriana de Via-

gens, com 38 trabalhadores, debate-se com problemas financeiros que, segundo os seus funcionários, poderão levar ao seu encerramento nos próximos dias.



Nome _____

Morada _____

Localidade _____ **Tel.** _____

Código Postal

Lic. TV Nº _____

Subscrevendo 1,2 milhões de contos do capital

Portugal aderiu ao Banco Africano de Desenvolvimento

Empresas portuguesas passam a poder concorrer a concursos internacionais de obras e projectos em África

O secretário de Estado do Planeamento, Alberto Regueira, informou ontem que Portugal vai subscrever 1008 acções do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) no valor de 1,2 mil milhões de escudos.

«Trata-se de 0,3 por cento do capital social daquele banco e de 0,9 por cento da parte que cabe aos membros não-africanos» — disse Alberto Regueira à imprensa, depois de uma audiência que o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão concedeu ao secretário-geral do BAD, o zaireense Morisho Yuma.

Segundo as negociações de carácter técnico terminadas ontem em Lisboa, a adesão de Portugal deverá ser unanimemente aprovada pela próxima assembleia anual do Conselho de Governadores do BAD e do Fundo Africano de Desenvolvimento (FAD), em Maio em Nairobi.

A futura Assembleia da República terá que aprovar a adesão e, seguidamente, um representante do Governo português assinará um exemplar dos estatutos do BAD, depositado em Nova Iorque.

Entretanto, e segundo os especialistas, já existe a participação de Portugal no FAD

(Fundo Africano de Desenvolvimento) adiantando que a sua entrada próxima no BAD é considerada como da «maior importância», dado que partir de agora as empresas portuguesas poderão concorrer a todos os concursos internacionais financiados pelo BAD, em África.

«Portugal conta com empresas muito experimentadas no mercado africano, designadamente no que respeita à consultoria e projectos bem como à metalomecânica pesada» — afirmou Alberto Regueira, antes de a delegação do BAD, que se encontrava na residência oficial do Primei-

ro-Ministro, se ter dirigido, para posteriores audiências, ao Ministério dos Negócios Estrangeiros e à Presidência da República.

Por outro lado, o secretário-geral Morisho Yuma declarou à imprensa que esta adesão agora negociada confirma a «participação de Portugal no mundo industrializado que se interessa pela África».

Aquele alto funcionário do BAD sublinhou, também, a importância que esta adesão assume para o estreitamento das relações entre Portugal e África, nomeadamente com os cinco países de língua oficial portuguesa.

“Air Madeira” só em 1984

A «Air Madeira» começará a funcionar em pleno a partir de Junho de 1984, segundo ontem anunciou o secretário regional do Comércio e Transportes, Miguel de Sousa. Até lá, serão efectuados contratos pontuais com a TAP, com vista à utilização de aparelhos desta empresa, os quais efectuarão, no Inverno, ligações entre a Madeira e a Espanha, Canárias, Áustria, Irlanda e Alemanha Federal. No Verão, estes destinos serão acrescidos pelos países nórdicos.

Assegurando que o «Governo Regional mantém todo o interesse e empenho em dinamizar o projecto «Air Madeira», Miguel de Sousa adianta que estão a

negociar com a TAP a elaboração de um acordo «living» para fretamento de um Boeing 727. Acordo que sofreu uma demora, devido ao facto de a TAP apresentar a proposta de venda em moeda estrangeira, enquanto o Governo Regional queria que ela apresentasse em escudos, segundo esclareceu o secretário do Comércio e Transportes.

A «Air Madeira» é uma empresa mista, que reúne capitais do Governo Regional (maioritários) e de diversas entidades da região ligadas ao turismo, e cujo objectivo é a realização de voos, não regulares, entre a Madeira e o estrangeiro, particularmente para alguns dos mais importantes mercados turísticos europeus.

Cova da Piedade

Sessão evocativa do 25 de Abril

Na Sociedade Filarmónica Artística Piedense, na Cova da Piedade, efectua-se na próxima sexta-feira, dia 22, às 21 e 30, uma sessão comemorativa do 25 de Abril.

A sessão, patrocinada pelo nú-

cleo de Almada da URAP, compreende intervenções do coronel Varela Gomes, comandante Costa Santos, arquitecto Mário Bruxelas, Pedro Ramos de Almeida e Fernando de Brito Mateus.

Entrada livre.

I Congresso de Associação de Doentes Renais

O I Congresso da Associação Portuguesa de Doentes Renais deverá decorrer em 20 de Julho próximo, em Leiria, em homenagem ao facto de na mesma data de há sete anos se ter efectuado a primeira transplantação renal em Portugal.

De então para cá esse quadro cirúrgico e clínico evoluiu, do mesmo modo, aliás, que os pró-

prios deficientes renais, a ponto de serem, presentemente, cerca de 1300 os doentes submetidos a diálise, pagando taxas moderadoras incomportáveis. E o seu número sobe à média de 400 por ano, ou ao ritmo de 40 por cada milhão de portugueses.

Um pouco de história: foi em Coimbra que essa primeira intervenção se processou, justamente em 20 de Junho de 1970.

Neve em Abril

A região de Bragança e da serra da Estrela estavam ontem cobertas de neve que, na última, caía há já mais de 24 horas, provocando deficientes condições de circulação automóvel na região. A estrada que liga Seia à Covilhã chegou, aliás, a estar interrompida no troço entre a Nave de Santo António e o Sabugueiro. Entretanto, e até ao fim da manhã de hoje, o Instituto de Meteorologia não tinha ainda quaisquer indicações sobre o estado do tempo nas regiões referidas, não sabendo, portanto, se a neve continuava aí a cair ou não.

Diz o Governo Regional:

Cerca de 50 por cento de casas reconstruídas nos Açores

Cerca de 50 por cento das habitações destruídas pelo sismo de Janeiro de 1980 nas ilhas Terceira, Graciosa e S. Jorge foram já reconstruídas — revelou ontem uma fonte oficial.

A recuperação do parque habitacional danificado foi efectuada pelos sinistrados, com o apoio do Estado, através do Gabinete de Apoio à Reconstrução (GAR).

Em três anos, este organismo

avalizou a atribuição, às vítimas do abalo, de créditos na ordem dos cinco milhões de contos, ao mesmo tempo que distribuiu materiais de construção avaliados em mais de 90 milhões de escudos.

Um relatório do GAR anuncia que o período de maior actividade na reconstrução das zonas atingidas, verificou-se entre o

segundo semestre de 1980 e o fim de 1981.

Para Pessanha Viegas, coordenador do Gabinete, a reparação total do parque habitacional das três ilhas afigura-se difícil, pois, a partir de agora, «as casas que não foram recuperadas ou estão abandonadas, ou são demasiado grandes para que os seus proprietários as possam recuperar».

SPGL

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA



ORIENTADORES PEDAGÓGICOS REUNIÃO

Convocam-se todos os orientadores pedagógicos que desempenham funções na área abrangida pelo SPGL para uma reunião com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Eleição dos delegados ao 1.º Congresso (Constituinte) da Federação Nacional dos Professores.
2. Discussão dos documentos do Congresso.

A reunião terá lugar:

DIA 21 DE ABRIL

18.30 Horas

SEDE DO SINDICATO

construindo a força de estarmos unidos
CONGRESSO CONSTITUINTE
Lisboa 27-28-29-30 de Abril



totobola

ESTA SEMANA DOIS CONCURSOS

CONCURSO EXTRAORDINÁRIO Nº3
CAMPEONATOS DA EUROPA
CONCURSO NORMAL Nº17 DE 24/4/83

entrega simultânea dos bilhetes

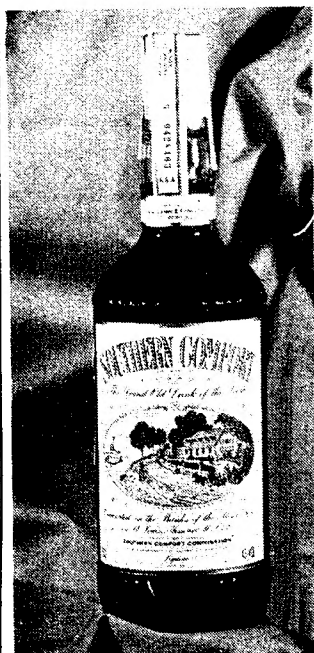
peçoas & factos

"Southern Comfort" nova bebida

«Southern Comfort» é a designação de uma nova bebida comercializada em Portugal pela Casa Calém, do Porto. Trata-se de um «digestivo» que apareceu em Nova Orleans (tal como o «jazz»). Ali onde o Mississippi desagua nasceu também a única bebida americana — o «Southern Comfort».

O inventor desta bebida foi um jovem de nome M. W. Heron, que pretendia melhorar os hábitos de bebida do seu tempo. Manteve a sua fórmula em segredo e rapidamente se tornou conhecido em todo o vale do baixo Mississippi.

Em 1889 tentou lançar o seu produto em Memphis, outro grande porto daquele rio. Abriu um bar perto de Beale Street, a área da cidade que se tornaria famosa pelo «jazz» e um ano depois Heron estava a engarrafar a sua bebida. Mudou-se depois para St. Louis, cidade maior e em rápido crescimento.



Quando, após o fim da proibição do álcool em 1934, a «Southern Comfort Corporation», de St. Louis, começou a vender o produto, ele era já conhecido em todo o país.

Na apresentação da bebida aos jornalistas portugueses estiveram presentes o dr. Joaquim Maria Calém, Assunção e José Maria Calém, Paulo Roseiro, Carlos Pina e Arnaldo Reis, além do chefe Ceferino.



Moda desportiva "Sportima"

A Sportima, fabricante de vestuário desportivo e outro material, e também fabricante e representante da marca Spalding, considerada uma das primeiras marcas mundiais, designadamente no que respeita ao golfe, apresentou uma colecção de malhas desportivas desta última marca, para Outono/Inverno bem como alguns modelos de fatos de banho.

Foram apresentados ainda «joggings» e fatos de treino da Spalding e da Sportima, que é também importadora e distribuidora da Diadora, fabricante italiano de acessórios desportivos tais como botas de sky, e sacos desportivos.

Esta última marca patrocina o tenista Bjorn Borg, o campeão mundial dos 400 metros barreiras, Edwin Moses, Antognoni, Bettega, Tardelli, Di Bartolomei, Dossena e ainda o futebolista português Gomes, que tudo indica será o futuro Bota de Ouro da Europa.

Gravador video de algibeira

Uma empresa japonesa vai pôr à venda a partir do próximo dia 16 de Maio o gravador de «video» mais pequeno do mundo.

O aparelho mede 18,8x7,7x26,1 cm, pesa 2,5 kg e tem uma potência de 4,8 watts, utilizando uma pilha que lhe dá 120 minutos de autonomia no exterior.

Este gravador «video» de algibeira custará no Japão o equivalente a 78 contos.

Novos camiões Ford Cargo

Encontra-se já em comercialização em Portugal a nova gama pesada Cargo II, que abrange 13 modelos de 16 e 22 toneladas de peso bruto.

Estes camiões estão equipados com motores V8 Ford-Perkins Diesel de 8,8 litros e 174 cavalos ou V6 Deutz Diesel de 9,6 litros e 170 ou 204 cavalos.

Os modelos equipados com estes motores dispõem de caixas de velocidades ZF de 6 velocidades, ambas com caixa redutora GV 80 que proporciona um total de 12 velocidades sincronizadas. Os modelos propulsionados por motores Ford-Perkins são fornecidos com uma caixa de 8 velocidades do Ford 8-570-S.

Uma das características mais importantes dos motores V6 Deutz é a grande facilidade de arranque a frio, bem como a rapidez com que atingem o regime térmico ideal de funcionamento.



ensino

Sob a presidência de Eanes

Congresso Nacional dos Professores abre na quarta-feira

O general Ramalho Eanes aceitou presidir à sessão de abertura do Congresso (constituente) da Federação Nacional dos Professores, na próxima quarta-feira, às 15 horas, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa.

CONVIDADOS também para assistirem aos trabalhos estão representantes de autarquias e dos partidos com assento na Assembleia da República, organizações de estudantes e de pais e encarregados de educação, sindicatos da Função Pública, federações sindicais e CGTP-IN e associações de carácter pedagógico e científico.

Como convidados estrangeiros estarão presentes no Congresso representantes da Federação dos Sindicatos do Ensino, Confederação Mundial das Organizações da Profissão Docente, Federação Internacional dos Professores do Ensino Secundário Oficial, Federação Internacional das Associações de Professores do Ensino Primário e representantes de estruturas sindicais do Brasil, Moçambique, Angola, Guiné-Bissau, Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe, Síria, Tunísia, França, Inglaterra, Noruega, Canadá e Espanha.

De 700 a 1000 delegados do continente e regiões autónomas são esperados neste primeiro Congresso dos Professores portugueses, promovido por sete Sindicatos representantes da classe: Açores, na Europa, Grande Lisboa, Madeira, do Norte, Região Centro e Zona Sul.

Da ordem de trabalhos destacam-se dois momentos altos: o sim ou não à constituição da Federação Nacional dos Professores na segunda sessão de quarta-feira após a sessão de abertura e o debate do tema «A função social do professor» na sexta-feira. A sessão de encerramento está prevista para as 12 e 30 de sábado, 30 de Abril.

— A constituição da Federação significa o reforço da unidade e capacidade reivindicativa dos professores. Deve ser um passo em frente no fortalecimento da consciência de classe dos professores, embora com o tempo possa vir a adquirir outros contornos e objectivos — afirmou ao «DL» Manuela Esteves, dirigente sindical da Grande Lisboa e membro da comissão instaladora da Federação.

A pergunta se não significará o funcionamento desta estrutura de cúpula um enfraquecimento

para os sindicatos enquanto organismos activos, já que uma parte dos corpos gerentes vai ter que se dispersar entre sindicatos e federação, respondeu:

— Penso que todos os Sindicatos, como organismos vivos, têm de ampliar e renovar os seus dirigentes. No nosso caso, e independentemente da existência da Federação, esse princípio tem de estar na ordem do dia: trazer cada vez mais pessoas às estruturas sindicais.

Professor e Sociedade

Sobre a escolha do tema — ambicioso — escolhido para debate no Congresso, «A função do professor na sociedade portuguesa», disse-nos Manuela Esteves:

— Escolheu-se este tema, fundamentalmente, porque a linha de abordagem que prevemos permite tocar nos problemas dos professores de todos os graus de ensino. Por outro lado, o tratamento desta questão envolve necessariamente as questões de carácter reivindicativo que mais frequentemente têm sido colocadas pelos professores. O tema deverá ser abordado por dois aspectos: o que a sociedade espera das escolas, do ensino e dos professores; do ponto de vista destes, o que é preciso alterar para dignificar e valorizar a profissão e o ensino. Com vista a encontrar uma base de trabalho para o debate, os promotores do Congresso lançaram entre os professores dois documentos concernentes às carreiras docentes: um relativo à carreira docente dos professores do ensino não superior e outro relativo à carreira docente dos professores do ensino superior. Ao contrário dos professores dos ensinos pré-primário, primário, preparatório e secundário, para os quais não se definiu ainda carreira, do ensino superior dispõe de um estatuto da carreira docente publicado em finais de 1979. Para o ensino politécnico existe também estatuto de carreira docente. O Congresso deverá debruçar-se sobre o que deve ser corrigido nestes estatutos existentes e deverá pronunciar-se sobre um projecto de carreira não superior.

É tradicionalmente difícil desenvolver actividade sindical entre os docentes da Universidade, dadas as características do trabalho destes professores, assente em bases individualistas. Como reagiram estes docentes a esta iniciativa de carácter nacional promovida pelos sete sindicatos?

— Nos últimos anos verifica-se de facto, uma redução da actividade sindical nos estabelecimentos do ensino superior — afirmou Manuela Esteves — por um lado, os professores estão cada vez mais absorvidos pelo trabalho e isolados. A departamentalização das Faculdades criada pelo ex-ministro Vitor Crespo, transformou-as em escolas constituídas por unidades autónomas, que muitas vezes se ignoram entre si. No entanto, há pelo menos um problema que pode mobilizar os assistentes e estes professores são muitos: há escolas cujo corpo docente é composto por 10 por cento de doutorados e 90 por cento de assistentes. Os professores assistentes, ao fim de seis anos, têm que prestar provas de doutoramento e muitos não têm condições para cumprir esse prazo. Por falta de verbas das escolas, por falta de disponibilidade (há escolas que não podem dispensar os seus assistentes para prepararem o doutoramento). Muitos vêm-se obrigados a ir para o estrangeiro preparar a prova de doutoramento, despendendo assim o seu trabalho em realidades estranhas à nossa. Nós defendemos a integração do professor assistente que ao fim de seis anos não tenha prestado provas de doutoramento, noutra carreira da Função Pública.

Dois inquéritos — um à população, elaborado por uma empresa especialista e outro aos professores, elaborado pelos sindicatos — foram lançados com o objectivo de preparar também o debate. A política educativa e a degradação das condições de trabalho são duas causas magnas de descontentamento entre os professores, conforme indica um apuramento superficial e provisório das respostas.

Universidade de Lisboa

Levantamento de rancho assinala eleição de reitor

Um levantamento de rancho assinalou ontem a eleição do reitor da Universidade Clássica de Lisboa, prof. Toscano Rico.

Uma diferença de cinco votos separou os dois candidatos mais votados na primeira e segunda volta eleitorais: o eleito recebeu ontem 100 votos, Lindley Cintra, 95. Outro candidato, Tiago de Oliveira, recolheu um voto. Não houve nulos nem brancos.

«A cantina é o símbolo da nossa miséria», afirmam os estudantes em folheto também ontem distribuído. A insuficiência dos serviços sociais universitários,

a má qualidade da comida servida nas cantinas e refeitórios universitários, o atraso no pagamento das bolsas, têm vindo a ser denunciados pelos estudantes com, inclusivamente, algumas levantamentos de rancho, nomeadamente na Faculdade de Ciências de Lisboa e na Universidade de Coimbra.

O reitor eleito — o ministro da Educação terá de o confirmar — que é também presidente dos Serviços Sociais — teve portanto de confrontar-se com essa realidade pouco depois de se saber o resultado da eleição. Toscano Rico recebeu os jornalistas pre-

sentes na reitoria após ser divulgada a conclusão da contagem de votos e, em breve encontro com os jornalistas, mostrou-se apologeta do diálogo com os estudantes e entre as várias Faculdades (este, em sua opinião, poderá processar-se através do Conselho Universitário). Salientou, no seu conceito de autonomia universitária, dois aspectos: a liberdade para os professores ensinarem e investigarem e a articulação da instituição universitária com a vida do País. Entende o cargo de reitor como um elo de ligação entre o Governo e a Universidade.

comunicação social

“Ótimo o trabalho da ANOP” — diz ministro da Cultura da Guiné-Bissau

O ministro guineense da Informação e Cultura, Filinto de Barros, presentemente entre nós, declarou que considera «ótimo o trabalho da Anop» e que deseja desenvolver as relações de cooperação com esta agência.

«Através da Anop recebemos notícias objectivas do que acontece no mundo e é a Anop que leva ao mundo a nossa realidade» — disse Filinto de Barros, no termo de uma visita à sede da agência, onde foi recebido pelo respectivo conselho de gerência e pelos directores dos diferentes sectores, bem como pelo chefe de redacção.

«Agradecemos à Anop a ajuda que nos tem dado, desejamos

que continue a existir e que possamos desenvolver uma cooperação proveitosa» — afirmou o ministro, que sexta-feira regressa a Bissau depois de cerca de um mês passado em Portugal, onde se submeteu a exames médicos e a tratamento.

A cooperação portuguesa vai pôr ao dispor da Guiné-Bissau cerca de cinco milhões de escudos para a recuperação do emissor de onda média existente em Nahacra, e que se espera possa vir a atingir a potência de 100 kilowatts — indicou também Filinto de Barros, a propósito das suas conversações com o secretário de Estado, Luís Fontoura.

“A juventude nos anos 80” — mostra internacional de fotografia

A Organização Internacional de Jornalistas (OIJ), em colaboração com outras organizações internacionais, vai participar na realização de uma exposição internacional de fotografia que terá lugar na sede da Unesco, em Paris, no próximo ano.

Esta exposição tem por tema «A Juventude nos Anos 80» — e a sua realização integra-se nas comemorações do «Ano Jovem» que a Unesco decidiu comemorar em 1985.

De acordo com o regulamento

distribuído, as fotografias deverão focar a situação actual dos jovens de todos os níveis, sociais, económicos e culturais, o modo como esses jovens encararam o mundo de hoje, a forma como eles participam na vida do seu país, no desenvolvimento dos povos e na paz.

Não há limite quanto à participação: nem por país, nem por autor, nem por organização.

Os interessados podem obter todas as informações junto do Sindicato dos Jornalistas.

Patriarcado de Lisboa

Os “mass media” devem servir o diálogo e a paz

Os «mass media» serão instrumentos de comunicação e diálogo, servindo verdadeiramente a paz, caso se façam transmissores de verdadeiras opções pessoais, conscientes e livres — lê-se num nota publicada pelo Patriarcado de Lisboa.

A nota adianta que o diálogo a nível social só é possível através da Comunicação Social, que alcança «com rapidez e simultaneidade toda a sociedade, com toda a sua carga que deveria ser pacificadora e estimulante».

Por esse motivo, assinala ainda a nota, o Papa João Paulo II decidiu apontar «A Comunicação Social e a Promoção da Paz» como tema para celebração do XVII Dia Mundial das Comunicações, a realizar-se em 15 de Maio próximo.

«Nada mais fácil do que encontrar no magistério da Igreja uma abundante doutrina sobre a Comunicação Social ao serviço

da paz» — afirma o comunicado, lembrando que «já desde o aparecimento destes meios, os papas vêm sublinhando a sua aptidão para prestarem um serviço à paz».

Referindo-se aos meios de Comunicação Social usados sob inspiração católica, a nota do Patriarcado de Lisboa sublinha que «eles devem secundar a acção constante dos papas em prol da paz, abster-se de propagar o ódio ou qualquer forma de tensão social, evitar contribuir para a divisão e a desconfiança».

«Devem antes — acrescenta — fomentar a fraternidade entre os homens e a união de todos por cima das fronteiras, pondo a informação ao serviço das livres, se justas, aspirações dos povos».

Os «mass media» podem tornar-se «cada vez mais propagadores da esperança, difun-

dindo o que o mundo tem de belo e tantas outras coisas positivas, que vale a pena conservar e que as guerras e outras formas de desarmonia entre os homens ameaçam» — sublinha ainda a nota.

Comenta a nota também que os «mass media» podem igualmente «contribuir para a paz evitando acentuar factos escandalosos, muitas vezes não comprovados e até fictícios».

«Em muitos casos, a Imprensa, a Rádio, a Televisão, o Cinema, os discos e os mais modernos «mass media» podem contribuir para evitar as guerras mediante o fomento e a difusão da verdade e do bem, ajudando os homens a serem imparciais, indicando-lhes a justa escala de valores de uma vida digna e de sã convivência e apoiando a crescente opinião pública contra guerra e a favor da paz» — por menoriza o comunicado.

Jornalista académico

O jornalista António Valdemar foi admitido como membro da Academia Nacional de Belas-Artes de Lisboa, sendo a primeira vez que um profissional da Imprensa toma assento nesta instituição.

Nascido em Ponta Delgada mas radicado em Lisboa desde o

início da década de 50, António Valdemar fez parte dos corpos redactoriais dos jornais «República» e «A Capital» e foi chefe de delegação do «Primeiro de Janeiro».

Em 1980 regressou ao «Diário de Notícias», donde saiu em 1968, como redactor editoria-

lista, coordenador do suplemento de cultura e director da galeria de exposições do jornal.

Paralelamente à sua actividade jornalística, fez parte das tertúlias de António Sérgio, Vitorino Nemésio, Aquilino Ribeiro, António Soares, Abel Manta, Jorge Barradas, Ferreira de Castro e Assis Esperança.

Entregas de herdades impedidas por câmaras alentejanas

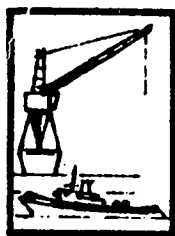
Sete tentativas do Ministério da Agricultura de entrega de herdades aos antigos proprietários foram impedidas pelos municípios do Alto Alentejo, na semana passada, revelou ontem um autarca local.

«Não cabe às Câmaras intervir no assunto, disse o presidente da Câmara de Montemor-o-Novo, mas as Unidades Colectivas de Produção têm reclamado a sua presença nas entregas, para conhecerem, simultaneamente, a posição do MAP e das UCPS».

Das sete tentativas de entrega de reservas, a última realizada na segunda-feira, em S. Miguel Machede, Portel, na UCP «Catarina Eufémia» apenas duas foram «consideradas entregues», adiantou aquele autarca. «Mesmo assim, acrescentou, não deveriam ter sido feitas, pois encontram-se pendentes recursos para as mais altas instâncias».

«A maioria dos casos destas entregas estão pendentes de acordos do Supremo Tribunal Administrativo e os acontecimentos vêm criar uma situação de instabilidade em plena semana de eleições», acrescentou o autarca.

Neste momento, disse ainda, não estão previstas novas entregas.



SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DAS ADMINISTRAÇÕES E JUNTAS PORTUÁRIAS

RUA DA ROSA, 188-3.º-DTO. TELEFONE 370693 — LISBOA-2

AOS TRABALHADORES SÓCIOS DO SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DAS ADMINISTRAÇÕES E JUNTAS PORTUÁRIAS

Conforme já foi profusamente divulgado e dados os necessários esclarecimentos nas recentes assembleias gerais, os corpos gerentes do sindicato encontram-se na situação de demissionários, com o único objectivo de se fazer accionar o acto eleitoral para os novos corpos gerentes para um período fora do tempo que os trabalhadores normalmente utilizam para o gozo das suas licenças de férias.

Pretende-se desta forma que o acto eleitoral tenha uma participação maciça e os trabalhadores normalmente utilizam para o gozo das suas licenças de férias.

Pretende-se desta forma que o acto eleitoral tenha uma participação massiva e os trabalhadores o encarem com a responsabilidade e a seriedade que a importância do acto a todos impõe.

Assim e de acordo com a alínea a) do art.º 91.º dos Estatutos do Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias são marcadas as eleições para os corpos gerentes deste Sindicato, para o dia 31 de Maio de 1983.

Assim, de acordo com o n.º 6 do Art.º 95.º dos Estatutos do Sindicato, as listas de candidatura devem ser presentes à mesa de Assembleia Geral, na sede do Sindicato, durante o horário normal do expediente (10 às 19 h) até ao dia 29 de Abril de 1983, devendo as mesmas obedecer aos requisitos constantes do Capítulo II Eleições dos Estatutos do Sindicato.

Lisboa, 13 de Abril de 1983

O Presidente da Mesa da Assembleia

Miguel Urbano Rodrigues

POLÓNIA E AFEGANISTÃO

O Afeganistão e a Polónia continuam a ser em Portugal dois temas obsessivos na ofensiva ideológica da direita.



Tive a oportunidade de visitar o Afeganistão e a Polónia. Neste livro conto o que vi e ouvi nesses Países.

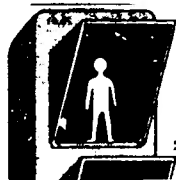
Do relato faz parte também o meu depoimento pessoal.

Miguel Urbano Rodrigues

NOSSO
MUNDO

editorial
CAMINHO

na estrada do futuro



NAS PASSADEIRAS
Os peões e os condutores
têm de respeitar
a sinalização luminosa



de ontem para hoje

Criança de quatro anos asfixiada por saco de plástico

UM menor de quatro anos foi ontem à tarde encontrado morto, com um saco de plástico enrolado no pescoço, no Bairro de S. José, em Ovar, anunciaram fontes hospitalares. O pequeno Mário José Gomes Pinto, que residia naquele bairro, morreu por asfixia, segundo a mesma fonte. Para explicar o acidente, um tio da criança admitiu que outras crianças o tinham amarrado, por brincadeira, e que, na ânsia de se libertar do saco de plástico, o tenha apertado até ao estrangulamento.

O «inimigo mortal» de Ana Esquível

Prossegue a polémica pública entre Eduardo Gageiro e Ana Esquível (foto). Desta vez quem veio a terreiro foi Ana Esquível que, em entrevista ao «Diário do Alentejo», conduzida por Afonso Cautela, afirma relativamente ao álbum e às fotografias que Gageiro diz serem da sua autoria: «Ele trabalhava com uma «Mamã», pois fizera contrato com a Sonipol, eu continuei a fotografar com a minha «Nikon». Claro que algumas fotografias no Alentejo são semelhantes, tiradas de ângulos próximos ou parecidos. Mas nesse caso, quem copiou quem? Será que vou acusar o Gageiro de me ter «roubado» fotos? Estas coisas não se resolvem com palavras e falsas acusações. Uma peritagem técnica irá pôr tudo a claro. E vamos lá a ver quem será o último a rir...» Ana Esquível, casada com um médico, mãe de três filhos, nascida em Mourão, irá editar agora um álbum de fotografias do Alentejo patrocinado por várias Câmaras daquela província. Ainda sobre Gageiro, a quem considera neste momento seu



«inimigo mortal» Ana Esquível conclui: «Não há dúvida que ele me ajudou a desinibir e contribuiu para que eu criasse à vontade. Mas a certa altura teve um comportamento pessoal que me obrigou a cortar com ele. Foi então que me ameaçou dizendo que ainda havia de vir a saber quem ele era».

Industrial levado para Cústoias

Foi preso pela PJ, o industrial Joaquim Reis Freitas, de 40 anos, residente em Alfena, Valongo, que tinha um mandado de captura por ter passado um cheque de 277 contos (sem cobertura), para pagar a Fazenda Pública de Ermesinde o imposto de transacções. O detido deu entrada no estabelecimento prisional de Cústoias, onde aguardará julgamento.

Pedregulhos na via férrea em Montalvão

Desconhecidos colocaram ontem pedregulhos na linha férrea, nas proximidades de Montalvão, quase fazendo descarrilar o comboio que procedente da Guarda se dirigia a Lisboa, depois de uma curta paragem em Castelo Branco. Valeu na emergência

a travagem brusca do maquinista ao aperceber-se, já a pouca distância, da existência dos pedregulhos sobre os carris. Para além do susto sofrido pelos passageiros, não se registaram danos físicos nem materiais. A PSP de Castelo Branco investiga.

Morrer carbonizada aos cem anos

Uma senhora de 97 anos, Rufina Ramalho Fontes, morreu ontem carbonizada no Porto devido a um incêndio provocado por um aquecedor eléctrico que pegou fogo à saia da mesa a que se encontrava sentada na sua residência, Rua Dr. Alberto Aires Gouveia, 2.º andar. No sinistro, que foi combatido por elementos dos Sapadores Bombeiros, com cinco viaturas, ficou ainda ferida a governanta da casa, Deolinda Moura, de 55 anos.

Rixa entre operários da construção

Numa obra em curso na Avenida 5 de Outubro, três operários travaram-se de razões tendo um deles, Gaspar Pereira, de 41 anos, carpinteiro, puxado de uma pistola e alvejado, embora sem gravidade, um dos seus opositores Emídio Monteiro, de 24 anos, natural de Cabo Verde. O outro interveniente na contenda é o irmão deste último,

Fortunato Monteiro, de 23 anos. Levado para o Governo Civil, Gaspar Pereira alegou que os irmãos Monteiro o tinham insultado depois de lhe haverem danificado a sua ferramenta. Quanto à origem da pistola (calibre 6.35 milímetros) afirmou tê-la encontrado em 1967 num caixote de lixo, na Costa da Caparica.

Incêndio num bairro de Sacavém

Um incêndio originado no curto-circuito de duas baterias destruiu ontem três barracas no Bairro da Quinta da Vitória (Sacavém), não tendo no entanto provocado vítimas. As duas pilhas eram destinadas a fornecer energia a uma barraca ocupada pelo pedreiro Agostinho Monteiro, de 23 anos, natural de Cabo Verde, que se encontrava ausente no trabalho. A pronta intervenção dos Bombeiros Voluntários de Sacavém e de Moscavide impediu que as chamas se propagassem às outras cerca de duzentas barracas do bairro.

Relatório psiquiátrico como «chave» do processo

Sentença de Fernandez Khron amanhã em Vila Nova de Ourém

Juan Maria Fernandez Khron, o padre sedevacantista espanhol acusado de ter atentado contra a vida do Papa, em 12 de Maio do ano passado, no Santuário de Fátima, voltará amanhã às 10 horas ao Tribunal de Vila Nova de Ourém para ouvir o acórdão do colectivo presidido pelo juiz-corregedor Políbio da Silva Flor numa audiência que será o epílogo do julgamento iniciado em 20 de Outubro de 1982. Nessa data o Tribunal mandou suspender o pleito ordenando que o réu fosse sujeito a um exame psiquiátrico, com base nas declarações prestadas por Khron ao longo do seu depoimento, «iluminadas» de contradições processuais e de predições apocalípticas, que deixaram sérias dúvidas quanto à sua sanidade mental.

Nos meses que se seguiram, entre entrevistas a várias publicações nacionais e estrangeiras e à publicação do livro «Acuso o Papa — Em Defesa do Terceiro Segredo de Fátima», Fernandez Khron, em finca-pé, recusar-se-ia a uma observação directa por parte da equipa médica nomeada pela Direcção-Geral dos Serviços Prisionais. Tal facto

não impediria, no entanto, que um dos membros dessa equipa concluisse pela sua imputabilidade, ou seja pela sua responsabilidade no atentado contra João Paulo II, o que a vir a ser provado poderá levar Fernandez Khron a passar vinte anos na cadeia.

Só que pelos testemunhos prestados em tribunal, sobretudo por parte dos elementos da segurança, a tentativa de Khron em assumir-se como potencial candidato a assassino do Sumo Pontífice merece pouca credibilidade. E isto porque à excepção pouco concisa de um dos agentes, o subchefe da PSP Moura, ninguém viu nas mãos de Khron o punhal com que afirma ter pretendido trespassar João Paulo II. Depois não existe uma única imagem (fílmica ou fotográfica) em que o alegado punhal seja visível. É ponto quase «sagrado» de que a tão badalada arma branca só apareceu quando o padre espanhol que encontrava já no chão, ao que tudo indica saída da bolsa que sobraçava.

Quem adivinha a cor da sotaina?

Em resumo: os juizes do Tri-

bunal de Ourém, sete meses de corridos, apenas dispõem de um relatório elaborado por uma equipa de médicos com base na observação à distância e, ao que afirmaram, no livro entretanto publicado por Khron. Mas entre a imputabilidade diagnosticada por um dos membros da equipa médica e algumas das frases que iremos transcrever respigadas do livro «Acuso o Papa», que espaço causal, de manobra em suma, resta aos três juizes para decidirem sobre a sentença a aplicar a Fernandez Khron?

Mas passemos às frases. Apenas dois exemplos: «Da Primavera de 67 até Outubro de 74 — assim permaneci durante sete anos mergulhado num banho de febril impureza, masturbações, e mesmo pensamentos incestuosos quase todos os dias, dos quais nestas confissões públicas quero acusar-me à face do mundo, com vergonha de mim próprio e para exaltação do Cristianismo Eterno (...) nesta horrível profanação do meu corpo, templo de Espírito Santo. Nossa Senhora de Fátima não permitiu que profanassemos nenhuma mulher»; e «O meu acto de Fátima foi um acto de fé na mensagem

de Fátima, sobretudo na parte do seu segredo que ainda não foi revelado — Nova Revelação feita por Nossa Senhora a uma Humanidade à beira do abismo, que certamente condena Karol Wojtyla e os seus predecessores João XXIII e Paulo VI tal como a sua maldita destruição».

Refira-se que a audiência irá ser preenchida pelas alegações do delegado do Procurador da República, dr. Pereira Guerreiro, do advogado de defesa, dr. José Perdigão, 83 anos, militante do CDS, que doente poderá vir a ser substituído por um defensor oficioso; e pela divulgação dos quesitos, a que se seguirá a leitura da sentença, possivelmente cerca das 16 horas.

Por último: uma das grandes atracções da sessão de amanhã será descobrir a indumentária «encenada» por Fernandez Khron ara se apresentar perante o tribunal. Se Khron fizer gala em vestir a sotaina verde exibida em Outubro, desde já prometemos revelar aos nossos leitores alguns dados curiosos sobre a forma como a mesma foi confeccionada. Aguardemos portanto.

Manuel Geraldo



Fernandez Khron quando fazia as suas declarações no início do julgamento, em 20 de Outubro do ano passado

Vão regressar a Lisboa logo que recuperem as redes

“Pesca Atlântico” e tripulação estão a salvo no porto de Dahkla

O comandante do «Pesca Atlântico» comunicou ontem que se encontra a salvo no porto de Dahkla, regressando a Lisboa «logo que consiga recuperar as redes».

O navio, recorde-se, estava fundeado e tinha as redes no mar, quando foi metralhado na madrugada de segunda-feira por uma lancha da Frente Polisário.

Em contacto com a família, o comandante Cristóvão Gonçalves disse que o ataque provocou um incêndio na ponte e avarias diversas, ficando o barco sem comunicações.

Ao chegar a Dahkla, na segunda-feira, o comandante enviou um telegrama via rádio Madeira, e ontem de manhã con-

seguir telefonar para casa, a quem confirmou que toda a tripulação se encontra bem.

Cristóvão Gonçalves aguarda agora em Dahkla (antiga Vila Cisneros) que as autoridades marroquinas lhe forneçam uma escolta para poder voltar ao lugar do ataque e recolher as redes.

A fiana da pesca, porém, está irremediavelmente comprometida devido às avarias sofridas pelo barco, pelo que regressará a Lisboa para reparações, logo que possível.

O «Pesca Atlântico» tinha iniciado a faina apenas sexta-feira e em condições normais devia pescar 20 dias nas águas do

Sara, antes de regressar a Lisboa.

O barco pertence a uma empresa luso-marroquina e quando se encontra naquela zona, cuja soberania é reivindicada pela Frente Polisário, arvorar bandeira marroquina e leva a bordo oito soldados marroquinos armados para protecção.

Secretaria de Estado das Pescas esclarece

Notícias publicadas em alguns órgãos de Informação, segundo as quais a Secretaria de Estado das Pescas atribuía o ataque ao navio «Pesca-Atlântico» a uma

lancha da Frente Polisário, foram desmentidas por aquele departamento oficial em comunicado tomado público.

«A Secretaria de Estado das Pescas esclarece que a autoria de tal ataque não foi atribuída a quem quer que fosse por qualquer fonte pertencente a este departamento governamental», pode ler-se no referido documento. Para a Secretaria de Estado das Pescas, tratar-se-ia apenas de um mal-entendido, pois «quando instado pela ANOP a pronunciar-se sobre a autoria do ataque, um funcionário desta Secretaria de Estado afirmou desconhecer-la, o mesmo dizendo quanto aos meios utilizados».



USP vai divulgar relatório oficial do 1.º de Maio

A União dos Sindicatos do Porto (USP/CGTP) vai esta tarde divulgar na íntegra o relatório elaborado pela Procuradoria-Geral da República sobre os graves acontecimentos ocorridos na madrugada do 1.º de Maio do ano passado naquela cidade.

A revelação será feita em conferência de imprensa, sendo esta a primeira vez que a opinião pública toma conhecimento do texto integral do documento.

Até hoje, nem Ângelo Correia nem o Governo AD tiveram coragem de proceder à divulgação integral do relatório, que apenas comentaram e manipularam, com intenção de fazer recair sobre o Movimento Sindical Unitário a responsabilidade pela morte dos dois trabalhadores assassinados pela Polícia de Intervenção naquela madrugada.

Sindicatos açorianos contra taxas moderadoras

Os sindicatos representativos dos trabalhadores das ilhas de S. Miguel e Santa Maria insurgiram-se contra a aplicação, a partir de Junho, nos Açores, das taxas moderadoras da Segurança Social.

Em comunicado conjunto, emitido em Ponta Delgada, referem que numa reunião recente, o secretário regional dos Assuntos Sociais assegurou que tais taxas não vigorariam nas ilhas.

Com este diploma e sua regionalização — sustentam as estruturas sindicais de ambas as ilhas — «daqui a três meses é proibido adoeecer nos Açores».

Salários em atraso na J. Pimenta originaram paralisação

Os trabalhadores do grupo J. Pimenta, em Monte Abraão (Queluz) estiveram ontem paralisados para exigir que a administração lhes garanta o pagamento dos salários em atraso — afirmou um dirigente sindical.

O porta-voz do Sindicato da Construção Civil de Lisboa afirmou que os trabalhadores suspenderam o trabalho, reivindicando a presença de um administrador que os esclareça sobre o recebimento dos ordenados em atraso.

Os trabalhadores da J. Pimenta não receberam o décimo terceiro mês e em Fevereiro e Março só receberam dois mil escudos em cada mês — acentuou.

Acrescentou que, em consequência desta situação, a obra de Monte Abraão que empregava cerca de 300 pessoas há um mês tem actualmente 60 trabalhadores.

O Sindicato da Construção Civil de Lisboa, em comunicado, afirmou que a situação das empresas do grupo J. Pimenta «se vem degradando, já que os salários não são pagos a horas e o número dos postos de trabalho baixou para 1500 sem que sejam admitidos novos trabalhadores».

O sindicato considera que no grupo J. Pimenta «os direitos sindicais estão reduzidos a zero, sendo levantados obstáculos à organização dos trabalhadores e recusadas prerrogativas que

cabem aos delegados sindicais».

O sindicato diz que «os trabalhadores vêm com preocupação a acumulação de factores desestabilizadores na vida das empresas e comprometedores do seus postos de trabalho e afirma que, apesar de solicitada com insistência, a Inspeção do Trabalho tarda em intervir».

Litografia do Sul

A greve dos trabalhadores da Litografia do Sul, em Vila Real de Santo António, regista uma adesão da ordem dos 33 por cento, segundo anunciou uma fonte sindical.

A paralisação, iniciada na segunda-feira e que engloba a interrupção do trabalho por períodos de duas horas diárias, vai manter-se até amanhã, quinta-feira.

Os trabalhadores pretendem pressionar o patronato a aplicar um caderno reivindicativo que aponta para um aumento salarial de 20 por cento, aplicável a partir de 1 de Janeiro e até 31 de Maio. Exigem também mais 10 por cento aplicável aos meses seguintes, até 31 de Dezembro.

No mesmo caderno, pedem a atribuição de diuturnidades de cinco em cinco anos até ao limite máximo de cinco, bem como um subsídio de alimentação de 150 escudos por cada dia de trabalho

efectivo.

Pretendem ainda a reclassificação profissional dos operadores manuais, de segundo e terceiro ano, para o escalão de «mais de três anos», com retro-activos a partir de Janeiro de 1983.

greve anulada na Lusoflex

Os trabalhadores da Lusoflex anularam a paralisação que tinham marcado para ontem, face ao compromisso da administração de aumentar os salários até Maio — revelou uma fonte sindical.

Reunidos em plenário nas instalações da empresa, em Mem Martins, arredores de Lisboa, os trabalhadores da Lusoflex decidiram aceitar as propostas da administração, embora estas não contemplem todas as reivindicações apresentadas.

O caderno reivindicativo, para além dos aumentos salariais, exigia melhores regalias sociais, a redução do horário de trabalho de 45 para 40 horas semanais e a aplicação do estabelecido na lei no referente aos trabalhadores contratados a prazo.

A mesma fonte sindical esclareceu que a administração não estabeleceu previamente a percentagem de aumento salarial que irá decidir.

Adiado o encontro nacional das IPSS

Foi adiado para o dia 7 de Maio o I Encontro Nacional dos Trabalhadores das Instituições Privadas de Solidariedade Social, (IPSS) inicialmente previsto para o dia 17 deste mês.

Segundo a Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública, o adiamento do Encontro, que deverá aprovar o projecto de estatuto e discutir a situação profissional do sector, foi pedido pela frente sindical dos trabalhadores das IPSS. E isto porque o IV Congresso da CGTP incluiu nas suas reivindicações imediatas a negociação com o Governo que sair das próximas eleições «a exigência de rapidamente ser aprovada legislação que contemple os interesses dos trabalhadores destas instituições».

Dada a importância de tal medida, a Frente Sindical das IPSS

considera fundamental a urgente discussão e aperfeiçoamento do anteprojecto de estatutos que está a fazer chegar à mão dos interessados.

Perfazendo cerca de 1500, as instituições privadas de solidariedade social nasceram, grande número delas, depois do 25 Abril, por vontade das organizações populares de base, correspondendo à necessidade de suprimir grandes carências existentes na área de apoio à infância e terceira idade. Cobrem 10 por cento das necessidades nacionais (o que é mais que a parte coberta pelos institutos oficiais), mas apesar disso, a maioria arrasta-se numa existência difícil e enfrenta graves problemas financeiros, devido ao diminuto apoio que os governos AD lhes prestaram.

Siderurgia Nacional Trabalhadores em luta pela revisão do AE

Os trabalhadores da Siderurgia Nacional paralisam amanhã e depois por períodos de quatro horas, caso o conselho de gerência não abandone as posições que até agora assumiu nas negociações para a revisão do acordo de empresa (AE).

Segundo o secretariado da Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal, na última reunião realizada no Ministério do Trabalho «o CG não avançou com nenhuma nova proposta, antes deu mostras de continuar na provocação aos trabalhadores, mantendo-se na sua irrisória proposta de cerca de 10 por cento sobre os salários actuais».

As formas de luta foram decididas num plenário realizado no passado dia 12 e, de acordo com

a mesma fonte, tenderão a agravar-se caso os trabalhadores não vejam satisfeitas as suas reivindicações.

Quadros técnicos

Os quadros técnicos, por seu lado, paralisarão hoje, entre as 14 e as 18 horas, devido à «atitude de intransigência inqualificável do conselho de gerência da Siderurgia Nacional».

A greve, também aprovada em plenário, tem como principais objectivos: obtenção de uma tabela justa que reponha «minimamente» o poder de compra perdido pelos quadros, desbloqueamento das negociações e contra a «intransigência negociadora do conselho de gerência».

Na British Leyland

Greve da “toilette” é prova de força entre operários e administração

Prossegue a prova de força na fábrica de Cowley, da British Leyland (BL), onde cinco mil grevistas decidiram ontem continuar a greve «da toilette», que dura há três semanas.

Esta greve custa à direcção da BL mil carros por dia. A abolição dos três minutos previstos para os operários se lavarem e prepararem antes de regressarem a casa, permitiria, segundo os cálculos da direcção, produzir mais 100 por semana.

Reunida em assembleia geral, uma enorme maioria dos grevistas decidiu prosseguir o movimento «pelo menos até sexta-feira», enquanto os delegados sindicais nacionais negociam com a direcção as condições para um regresso ao trabalho.

Os grevistas apoiaram o seu delegado regional, David Stuckle, que lhes tinha recomendado «firmeza».

Depois de uma reunião de informação com os seus chefes negociadores, Moss Evans e Terry Duffy, respectivamente líder do sindicato dos transportes (TGWU) e do sindicato dos técnicos (AEW), os delegados regionais consideraram que «serão necessárias negociações antes que a greve acabe».

Aludindo à oferta da direcção da BL de um prémio de produtividade para compensar a supressão do tempo previsto para a higiene, um dos delegados acrescentou que «não se punha a hipótese de comprar o tempo reservado à higiene».

Para a direcção da British Leyland, tudo depende agora das conversações que terá hoje com Evans e Duffy.

Confirmando que as ameaças de despedimento enviadas aos grevistas no início do fim-de-semana passado ficavam suspensas durante as negociações, um porta-voz precisou ontem que «tudo dependerá depois do que se passar hoje».

«Já dissemos que não haveria despedimentos durante as negociações à escala nacional. O ultimato fica suspenso pelo menos até ao fim das conversações de hoje», acrescentou o porta-voz.

Duffy, pelo seu lado, declarou-se «optimista» quanto às hipóteses de conseguir um acordo.

A greve «da toilette» dos cinco mil montadores da fábrica de Cowley provocou a paralisação de mais de 4000 trabalhadores de outras secções. O desemprego técnico estende-se desde o fim-de-semana passado às empresas que trabalham para a British Leyland.

Segundo a direcção, o conflito pode comprometer um acordo de cooperação técnica com a firma nipónica Honda, relativo à produção comum de um carro de alta gama.

Segundo as previsões oficiais, as contas da firma automóvel nacionalizada deveriam estar equilibradas no fim do ano.

A Briths Leyland recebeu, nos dois últimos anos, mais de mil milhões de libras de subsídios do Governo britânico.

Denunciado o não cumprimento pelos governos da lei das CT's

Em reunião de gestores eleitos e CT's das empresas do sector empresarial do Estado, realizada na segunda-feira, foi aprovada por unanimidade uma moção em que é denunciado o não cumprimento, por parte dos quatro Governos constituídos desde 1979, da Lei 46/79, vulgarmente conhecida como lei das CT's.

A moção diz que na esmagadora maioria das empresas do SEE os trabalhadores procederam, dentro do curto prazo que lhes foi concedido, à eleição dos

gestores, mas que até à presente data a nenhum deles «foi permitida a entrada em funções», apesar das várias acções reivindicativas neste sentido desenvolvidas».

«Os aspectos referidos significam que — acentua o documento — num apregoado Estado de Direito, enquanto os trabalhadores cumpriram escrupulosamente todos os aspectos da referida lei, esta tem sido desprezada por parte dos quatro Governos constituídos desde 1979 até ao presente».

A moção diz também que «se no plano da legalidade democrática, esta situação é inadmissível, no plano das situações concretas vividas na esmagadora maioria das empresas do SEE (asfixia económico-financeira, reprivatização de sectores rentáveis, leilões de empresas participadas com passagem ao capital privado, repressão sobre os trabalhadores, etc), a ilegalidade dos quatro últimos Governos, ao não cumprirem a Lei 46/79, terá decerto uma explicação»: facilitar os planos concertados de

destruição do SEE, mantendo afastados dos centros de decisão os gestores eleitos pelos trabalhadores (logo da sua confiança)».

A moção termina denunciando a «situação de ilegalidade acima caracterizada» e reclama «do Governo a sair das próximas eleições antecipadas para a Assembleia da República, a urgente rectificação desta situação, permitindo-se a imediata entrada em funções dos gestores eleitos».

Greves em cadeia afectam a Grécia

As greves multiplicam-se na Grécia e afectaram ontem profissionais tão diferentes como os motoristas de táxi, os professores do sector privado e os médicos dos hospitais de Atenas e do Pireu.

Os cerca de 14 000 táxis da região de Atenas, do Pireu e arredores, paralisaram ontem por 24 horas, em consequência de nova greve dos motoristas. Estes últimos, que observaram várias vezes paralisações de trabalho desde o início do ano, reclamam um aumento de 5 dracmas da bandeirada, um aumento de 1,5 dracmas por quilómetro e dimi-

nuições dos impostos para os 25 mil táxis da Grécia, precisam no seu sindicato.

Por outro lado, os cerca de dez mil membros da federação dos professores das escolas privadas da Grécia, em greve desde 11 de Abril, prosseguiram ontem a sua paralisação de trabalho, indica a federação. Protestam contra a lentidão do governo em depor no Parlamento um projecto de lei prevendo a nacionalização do ensino privado.

Os 4000 médicos dos hospitais de Atenas e do Pireu terminaram ontem a sua greve de 48

horas iniciada na véspera, para pedir a apresentação imediata no Parlamento de um projecto de lei sobre a reforma da saúde.

Finalmente, cerca de 7000 condutores e cobradores dos serviços urbanos de transportes de Atenas e do Pireu preparavam-se para desencadear uma série de paralisações hoje, amanhã e depois, segundo o sindicato. Protestam contra a recusa do governo em assinar uma convenção colectiva para 1983, que prevê designadamente o reajustamento dos salários bem como a redução das horas de trabalho.

Delegação sindical em Genebra

Encontra-se em Genebra, Suíça, uma delegação sindical portuguesa, que ali participa na 10.ª sessão da Comissão da Construção, Engenharia Civil e Obras Públicas da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Da delegação fazem parte José Alberto Valério Dinis do Conselho Geral da CGTP/IN e da Federação dos Sindicatos da Construção, Madeiras e Mármore, e Fernando Maurício, do departamento das relações internacionais da central sindical.

A partir de sábado

Feira de mobiliário e iluminação no Porto

A Associação Industrial Portuense promove de 23 de Abril a 1 de Maio, no Porto, o primeiro Salão de Iluminação Mobiliário e Decoração (SIEMO), em que estarão representados 74 fabricantes.

A feira foi apresentada terça-feira em conferência de imprensa, numa dependência da AIP, pelos seus dirigentes Manuel de Oliveira e João Sardoeira e pelo industrial Francisco Silva.

Das empresas representadas na Siemo, disse João Sardoeira, 60 são da indústria de mobiliário e as restantes 14 produtoras de candeeiros e artigos de adorno.

A exposição será aberta ao público e estará patente no pavilhão do Palácio de Cristal, do Porto, ocupando uma área de cerca de cinco mil metros quadrados, durante nove dias.

Os organizadores prevêem a afluência de 50 mil visitantes, «que terão oportunidade de apreciar as novidades no mobiliário e artigos de decoração, percorrendo uma grande montra de sugestões a quem desejar renovar o recheio de sua casa».

Segundo um dirigente da Associação Industrial Portuense, Manuel de Oliveira, o sector do mobiliário tem hoje uma produção real anual correspondente a 14 milhões de contos, mas o sector está a trabalhar a cerca de 50 por cento da sua capacidade.

Manuel de Oliveira falava no acto de apresentação do Salão de Iluminação, Mobiliário e Decoração, tendo acentuado, na altura, que existe uma capacidade de produção instalada para os 30 milhões de contos/ano. Dos 14 milhões de produção real, só são exportados cerca de 500 mil contos, absorvendo o mercado interno 13,5 milhões de contos.

O dirigente da AIP acrescentou que «se fosse possível às empresas do sector produzir a 100 por cento da sua capacidade, teríamos um excedente de cerca de 16 milhões de contos que poderiam ser aproveitados para exportação».

Afirmou também que «os empresários queixam-se da falta de operários e quadros qualificados e que, se os houvesse, aumentar-se-ia a produtividade e, consequentemente, a capacidade disponível para exportação seria superior a 16 milhões de contos».

É necessário que as pequenas empresas sejam enquadradas com estruturas de apoio capazes de as levar a associarem-se para exploração de objectivos comuns ao nível da produção e comercialização, acrescentou.

Vendidos na Europa produtos rejeitados nos Estados Unidos

O Parlamento Europeu adoptou, uma resolução a favor da protecção dos consumidores europeus contra a importação na Europa de produtos declarados impróprios para o consumo nos Estados Unidos.

A resolução apoia-se numa série de exemplos que foram apresentados. 2 400 000 pijamas para crianças tratados com «tris», uma substância incombustível mas cancerígena, deram entrada nos mercados europeu e asiático, depois do seu uso ter sido proibido no território americano.

Outros exemplos: 120 000 chupetas, cuja venda foi proi-

O secretário de Estado do Tesouro anunciou ontem que «está em preparação um financiamento à EDP no valor de 50 milhões de dólares (cinco milhões de contos), o primeiro concedido pelo mercado asiático do dólar».

Walter Marques, que falava à chegada da sua viagem a

Macau e Hong-Kong, acrescentou que «a Electricidade de Portugal (EDP) será a primeira entidade portuguesa a ter uma operação nesse mercado, estando em preparação por bancos japoneses, norte-americanos e asiáticos da área de Hong-Kong e Singapura o referido financia-

mento de 50 milhões de dólares».

Salientou que na sua deslocação a Hong-Kong efectuou contactos com centros financeiros da região, com o objectivo de conhecer as possibilidades de financiamentos de empresas e entidades portuguesas naquele mercado,

designado por «mercado asiático do dólar».

Tendo-se deslocado a Macau para assistir à inauguração da filial do Banco Totta & Açores, o secretário de Estado pôde ainda falar com o governador do território sobre a situação económica de Macau e as possibilidades de

vir a tornar-se um centro financeiro alternativo a Hong-Kong.

Mais dois bancos portugueses vão brevemente abrir dependências em Macau. Walter Marques foi acompanhado nesta visita ao território sob administração portuguesa pelo governador do Banco de Portugal, Jacinto Nunes.

Num total de cinco milhões de contos

Dólares asiáticos para a EDP

Empréstimo de 300 milhões está na ponta final

«Está na ponta final» o empréstimo de 300 milhões de dólares que Portugal negocia neste momento com um consórcio de cinco bancos estrangeiros (norte-americanos, japoneses e britânicos), segundo informou, ontem, o secretário de Estado do Tesouro. Walter Marques, que regressava de uma viagem a Macau, adiantou que «tudo se encaminha para, dentro de dias, estar finalizada a negociação».

Relativamente às condições deste crédito, Walter Marques afirmou que «metade do montante vence juros à taxa libor

(taxa de base dos empréstimos internacionais) acrescida de uma comissão de 3/4 por cento (spread) cobrado pela banca internacional e que sobe proporcionalmente aos riscos do empréstimo».

«A outra metade do empréstimo será concedida à taxa preferencial de juro dos Estados Unidos (prime-rate), mais 0,45 pontos percentuais» — acrescentou.

Segundo a ANOP, que recolheu estas informações junto do secretário de Estado, o montante deste crédito poderá ser ultrapassado se houver

boa aceitação por parte das instituições de crédito estrangeiras, pois as condições propostas são mais favoráveis para a banca que as praticadas em anos anteriores e, consequentemente, mais gravosas para Portugal em 2/8 pontos percentuais, relativamente às praticadas em 1982.

Em Novembro do ano passado, Portugal já tinha apalavrado este crédito no mercado de eurodólares, que seria vendido à taxa libor, mais 5/8 por cento.

Após a demissão do governo de Pinto Balsemão, os ban-

cos estrangeiros envolvidos, apenas se mostraram interessados na operação com uma melhoria das condições.

O empréstimo de 300 milhões de dólares destina-se a financiar o défice do Orçamento, calculado em 150 milhões de contos em 1983, dos quais cerca de 65 milhões serão financiados com o recurso ao crédito externo.

Com a aprovação do Orçamento Geral do Estado na Assembleia da República, o Governo foi autorizado a contrair créditos externos até este montante, inserindo-se este

empréstimo, em vias de conclusão, nesta autorização.

Referindo-se à alegada utilização por Portugal das 688 toneladas de ouro como penhor para a obtenção de créditos externos, Walter Marques afirmou: «ainda não usámos coisa nenhuma, mas poderemos vir a ter de as usar», acrescentando «ser para isso que existem reservas».

O secretário de Estado assinalou que, de facto, «Portugal tem poucas reservas em moeda estrangeira, pois cerca de 90 por cento do seu total está

Por causa da seca no Alentejo

Governo alterou regime de crédito à agricultura

O Conselho de Ministros aprovou ontem diversas medidas imediatas no sector do crédito à agricultura e dos organismos de intervenção e de coordenação económica ligados aos produtos pecuários.

Quanto à primeira medida prevê-se uma moratória de quatro anos, com um ano de carência, no crédito de campanha e investimento a uma taxa de juro fixa não superior a 17 por cento — disse o ministro da Agricultura.

O pagamento das sementes de cereais, segundo a Anop, será feito a três anos, sem juros.

O crédito para o sector pecuário vê igualmente elevados os respectivos montantes, por unidade pecuária, que passam para 15 contos (bovinos) e 1500 escudos (caprinos e ovinos), também a uma taxa de juro fixa não superior a 17 por cento.

O Governo vai rever os au-

mentos ultimamente verificados nos juros da linha de crédito relativa aos efeitos da seca 1980-81, bem como o regime de crédito agrícola de emergência.

Através da Junta Nacional de Produtos Pecuários, o executivo fará — disse Basílio Horta — uma intervenção no sector, actualizando os preços de garantia actualmente praticados.

Todas estas medidas imediatas foram estudadas e propostas por um gabinete de crise (Ministério da Agricultura, Ministério das Finanças e representantes dos agricultores), cabendo-lhe a responsabilidade de «executar e implementar estas e outras medidas que eventualmente se mostrem necessárias».

Moncorvo: calamidade pública

A Câmara de Moncorvo deliberou ontem decretar o estado

de calamidade pública devido à falta de água naquela vila.

As circunstâncias do prolongamento da seca, que não era habitual na região, levou o município a racionar a água.

Devido ao racionamento, o novo mercado municipal, cuja infra-estrutura custou 80 mil contos, ainda não foi inaugurado.

O presidente do município, Rui Marrana, afirmou à Anop haver uma estação de tratamento no Pocinho, mas que seriam necessários 20 mil contos para que a EDP permitisse a bombagem da água até Moncorvo.

Acrescentou que a Câmara Municipal tem um projecto de construção de uma barragem no Vale de Ferreiros, orçada em 150 mil contos, para abastecimento de água, não só à vila, como também à freguesia de Caravacais, Fergar, Souto da Velha e Larinho, mas a sua construção durará cerca de dois anos.

Cabo Verde

Reforma Agrária

O presidente Aristides Pereira, de Cabo Verde, levou ontem a cabo a primeira distribuição de terras a camponeses da ilha de Santiago, onde se encontra a capital cabo-verdiana.

Essa distribuição marca a entrada em vigor da Lei da Reforma Agrária, aprovada em 1982, tendo em vista redistribuir as terras não exploradas directamente pelos seus proprietários e racionalizar a exploração das superfícies cultiváveis.

A Reforma Agrária deverá assim modificar o actual regime fundiário baseado na propriedade privada. Mais de 40 por cento dos camponeses cabo-verdianos não possuem terras próprias e são obrigados a fazer arrendamentos e a partilhar com os proprietários o produto da explora-

ção de pequenas parcelas, o que mal cobre as suas necessidades.

A Reforma, cujo debate sobre o anteprojecto causou incidentes na ilha de Santo Antão em 1981, prevê que as propriedades exploradas em regime de arrendamento com mais de um hectare de regadio e cinco hectares em cultura de sequeiro serão apropriadas, após indemnização, e atribuídas em usufruto aos camponeses que efectivamente as cultivam.

A Reforma Agrária deverá permitir desenvolver o sector agrícola que, num ano com pluviosidade normal, apenas cobre 40 por cento das necessidades alimentares.

Com créditos árabes

Guiné-Bissau vai construir cinco portos fluviais

A Guiné-Bissau vai construir os portos fluviais do interior do país com um crédito do Banco Africano de Desenvolvimento (BADEA) no montante de dez milhões de dólares (980 mil contos) cujo contrato é hoje assinado em Argel.

A parte guineense na cerimónia da assinatura do contrato de empréstimo é representada pelo ministro dos Transportes, Manuel dos Santos (Manecas), que passou em Lisboa em trânsito para a capital argelina.

O crédito de 10 milhões de dólares do BADEA foi negociado pelo Governo da Guiné-Bissau simultaneamente com outros empréstimos de 14 milhões da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), de quatro milhões do Fundo do Kuwait e de oito milhões do Banco Mundial.

O governo guineense projecta despendar 48,5 milhões de dólares na construção de um novo cais comercial e novas infra-estruturas portuárias em Bissau e de quatro pequenos portos no Norte e Sul do país.

Vinte empresas e consórcios especializados em construção portuária, entre as quais se contam algumas empresas portuguesas, estão já qualificadas para o concurso internacional com vista à construção dos cinco portos.

Mediante a participação do Estado guineense de dois milhões de pesos, a moeda nacional, as novas estruturas portuárias de Bissau consumirão 32 milhões de dólares provenientes na sua quase totalidade dos créditos árabes.

O empréstimo do Banco Árabe visa, sobretudo, a reabilitação do antigo cais comercial da capital e o seu aproveitamento como porto de pesca, a construção de 22 novos apartamentos, a assistência técnica, formação de pessoal e sinalização marítima e fluvial.

A construção do novo porto no rio nordestino de Cacheu e dos três pequenos portos em Cadique, Cacine e N'Bungda, no Sul do país, visa possibilitar o escoamento mais racional da produção agrícola e garantir o abastecimento das populações com os géneros importados de primeira necessidade.

O plano quadrienal de desenvolvimento económico e social da Guiné-Bissau para o quadriénio de 1983/86 favorecerá, segundo as autoridades guineenses, nomeadamente as infra-estruturas portuárias e rodoviárias, na perspectiva da prioridade máxima à agricultura e à indústria, enquanto factor dinamizador e complementar daquela actividade.

Apoio da França à agricultura no Leste do país

A França ofereceu à Guiné-Bissau mais cinco milhões de francos (70 mil contos) para o desenvolvimento das culturas de algodão e amendoim no Leste do país, sobrou-se de fonte oficial em Bissau.

O acordo de financiamento não-reembolsável foi assinado na sexta-feira, em Bissau, pelo ministro guineense do Desenvolvimento Rural, Paulo Correia, e pelo embaixador francês, Yves Robin.

O projecto, que está a ser executado no Leste do país (regiões de Gabú, Bafatá e Oio), prevê o desenvolvi-

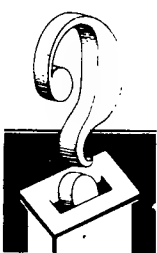
mento não só das culturas do algodão e do amendoim, como da cultura do milho e do arroz, através de sistemas mecânicos de lavoura, sobretudo a tracção animal, que começa a ser introduzida na Guiné-Bissau.

legislativas 83

CDS

Basílio, o dinamitador...

Até parasitas um ministro *mediocre* nos teve a coragem de chamar (...) quem assim fala são aqueles que *traíram* Sá Carneiro e, ainda recentemente, Pinto Balsemão». Duras como pedras, as palavras chegam-me aos ouvidos antes mesmo de serem abafadas pelos gritos de apoio da sala. «Eh doutor, o Basílio Horta parece apostado em trocar as voltas ao discurso oficial dos últimos dias...», digo em direcção a Lucas Pires. «Não, engana-se. Está tudo na mesma. Trata-se apenas de um acto de legítima defesa democrática», responde-me. Minutos depois volto-me para Basílio Horta: «Com que então, acabou com a tática de *paninhos quentes* em relação ao PSD...». «Acabei. Manifestamente!...», lança-me com ar cúmplice. Foi ontem, em Braga. Talvez no primeiro ou no segundo melhor comício realizado pelo CDS nesta campanha.



«Basílio amigo, o povo está contigo!». Perante este «slogan», ouvido, ontem, vezes sem conta, no Ginásio da Escola Secundária

Maria II, pasmo e não acredito. Penso nos *desaguisados* havi-dos em Braga, entre adeptos e adversários da manutenção de Basílio Horta, como cabeça de lista dos candidatos a deputados do CDS por aquele distrito. Penso igualmente nas vozes que teimam em considerar, em Braga ou em qualquer lugar, o actual ministro da Agricultura como «um dirigente em queda livre». Por isso pasmo, e tenho dificuldade em acreditar...

A sala, cheia como um ovo, entusiasta, aquecida ao rubro por uma JC onnipotente, vai gritando «Basílio, Basílio amigo, o povo está contigo...». E será esse Basílio delirantemente aplaudido e anteriormente considerado por Nogueira Brito como «um homem que não volta a cara», que começará a destruir pedra a pedra o edifício da tática ultimamente utilizada pelo CDS — não atacar o PSD.

«Lata» ou não o «charme» pegou

João Salgueiro será a primeira «vítima»: «Quero perguntar ao actual ministro das Finanças se, num futuro próximo, qualquer político sério pode prometer um mar de rosas sem estar a enga-

nar os portugueses», dirá Basílio Horta. E, em contraponto: «Pela parte que nos toca, não andamos por aí com uma mão cheia de promessas que ninguém pode cumprir».

Sempre com o PSD no ponto de mira, Basílio Horta afirma a dado passo estar o País «farto dos cegos e daqueles que não querem ver». E será a esses «cegos» e «homens que não querem ver» que o presidente do Congresso do CDS lançará um *série* aviso: «Tenham cuidado se não querem ver o vosso próprio partido tirar-vos o tapete e deixar-vos cair».

Continuando ao ataque, Basílio Horta não esquece Balsemão e, numa evidente «indirecta» ao actual Primeiro-Ministro, lança: «se amanhã houver um primeiro-ministro CDS no Governo, este não se demitirá», sublinhara o homem que ainda recentemente era acusado pelos seus pares de ataques de «demissionite aguda».

O dirigente centrista terminará o seu discurso com um «abraço de paz e amizade» à Juventude Centrista de Braga. A poucos metros de mim, um dirigente local comenta para outro: «Depois da guerra, quer a paz. Tem cá uma lata...».

Lata ou não, o «charme» pegou. A assistência aplaude freneticamente e quem mais se destaca é precisamente a JC. Espantoso!...

A «esperança», o «desencanto»...

E enquanto a sala aplaude, canta, lança uma série de palavras de ordem copiadas-

/roubadas ao PREC — «Basílio amigo, o povo está contigo» ou «Assim se vê a força da JC»... —, as atenções concentram-se em Lucas Pires. Este, também delirantemente aplaudido quando da sua entrada no Ginásio da Escola Secundária D. Maria II, mais o é quando se aproxima do microfone.

«Há que pôr cobro à montanha de papéis, à quantidade de lentes de contacto ideológicas como a social-democracia e o socialismo», será uma das suas primeiras frases.

Em seguida, encaminha a passos largos o seu discurso para uma área que lhe é cara — a da Aliança Democrática. Lembra Adelino Amaro da Costa, «que se não tivesse morrido faria ontem 40 anos» e afirma «nenhum de nós está na política para morrer em nome de nada». Por outras palavras: o projecto pelo qual Adelino Amaro da Costa lutou ainda não vingou, e cabe a nós CDS, de o levar por diante, de modo a que a sua morte não tenha sido «em nome de nada».

Voto útil é: «oportunista»...

Falando dessa AD, refere: «Queríamos a família unida e não desunida». Mas perante a realidade — o divórcio da AD —, sugere que o CDS venha a ser aquilo que nunca foi — «o n.º 1 da AD».

Essa AD, catalogá-la-á de «esperança». O Bloco Central de «desencanto».

Passando ao «voto útil», analisa-o como uma «indignidade» contra as pessoas, um convite a que «traíam as suas consciências». «O voto útil é

oportunista (...) e quem o propaganda tenta seduzir a Direita frágil, débil, insegura...», afirma. No entanto, vai dizendo: «não estamos a atacar o PSD. Estamos apenas a utilizar o direito da legítima defesa democrática».

A assistência apupa qualquer referência ao PSD. PSD que parece ser o «inimigo n.º 1». «Ranhosos, traidores...», é a «cas-sete» debitada ao longo do comício por um centrista que, a poucos metros de mim, mostra bem o sentir geral. E sem que ninguém o contrarie.

Lucas Pires entra na recta final. Na sala, o entusiasmo do início não se esbateu. Amplia-se de minuto a minuto. Tanto mais que «o PSD aqui, não tinha nem metade da sala...», ouve-se constantemente.

«Vamos abrir uma clareira no escuro e recusar as soluções velhas. Vamos votar no CDS!». Com este convite, Lucas Pires coloca ponto final no seu discurso. Mas não no entusiasmo da assistência, que lhe saltará em cima para recolha de autógrafos; nem no de Basílio Horta que, felicidade no rosto, vira-se para o repórter e lança, referindo-se a ele próprio: «Como vê, há que ser coerente. Compensa sempre...».

Não sei que responder, embasbacado que estou com a sua arte em modificar situações. Mesmo as mais «difíceis». Como a sua, tanto em Braga, como no CDS em geral...



Manuel Anta

Tarefa: destruir propaganda da APU Membros do PPD/PSD no Algarve apanhados com a boca na botija

Elementos do PPD/PSD foram esta madrugada apanhados em flagrante quando destruíam propaganda da APU no Algarve — diz, em nota enviada para os jornais, o gabinete de Imprensa da APU/Faro, que anuncia igualmente ter sido já apresentada queixa ao abrigo da Lei Eleitoral.

A APU acusa ainda aquele «bando de fascistas, conhecido e especializado em tais proezas» de, nos últimos dias, apoiado em vários carros, ter vindo a destruir sistematicamente «todas as faixas que a APU tinha fixado em Faro, Olhão, Tavira, bem como noutras localidades do Algarve».

Quanto a esta madrugada, diz o gabinete de Imprensa da APU/Faro: «Apanhados em flagrante encetaram a fuga e, procurando posteriormente mudar de pele, tentaram acolher-se no posto da PSP de Faro, onde, sem êxito, tentaram passar de réus para queixosos, com a cobertura de alguns dos seus chefes locais, entre os quais figurava o ex-deputado Cristóvão Norte, chamado à pressa para os defender».

Vizela apela ao voto

A Comissão Directiva do Movimento para a Restauração do Concelho de Vizela (MRCV) apelou ao voto da população local explicando que as eleições de segunda-feira são de grande transcendência para a vila.

Em comunicado conjunto com as comissões administrativas das Juntas de Freguesia, o Movimento pede à população que acorra às urnas e o faça com «toda a dignidade e civismo».

O MRCV justifica este apelo afirmando que a «decisão do PR — que implicou a realização de eleições antecipadas para um novo Parlamento — veio criar novas perspectivas e abrir horizontes, pois do resultado destas eleições poderá surgir a possibilidade de Vizela ser concelho a breve prazo».

PPM: PR deve resignar...

O PPM defende a resignação do PR caso as eleições não conduzam a uma maioria estável, afirmou ontem à ANOP o candidato popular-monárquico por Lisboa, Borges de Carvalho.

Esta afirmação do dirigente foi feita antes do início de um comício do PPM numa escola secundária de Lisboa em que intervieram, entre outros, os candidatos por Lisboa, Ferreira Pereira, Nuno Castelo Branco e Silva Carvalho.

PSD contra sondagens

O PSD protestou ontem contra a divulgação no estrangeiro de sondagens sobre as eleições em Portugal, que depois são publicadas neste País, à margem da lei.

«Sem a possibilidade de sondagens oficiais (que muito lamentamos) não podemos aceitar, com um mínimo de rigor, as «sondagens» que diariamente vêm sendo «vendidas», articuladas a despropósito — refere um comunicado do PSD

«Para nós» — dizem os populares democráticos — «contam os resultados palpáveis. Por exemplo, as vitórias indiscutíveis alcançadas no último domingo em freguesias bem distintas nos distritos de Aveiro, Porto e Bragança, com especial relevância e significado na freguesia do Eixo, onde o PSD obteve uma esmagadora vitória sobre o PS e o CDS, que no primeiro escrutínio haviam ficado em primeiro lugar e empatados».

O levantar do braço

Aires Rodrigues, cabeça de lista do POUS por Lisboa, frisou durante o tempo de antena televisivo do seu partido que «o direito da crítica é um direito elementar de qualquer partido e de qualquer cidadão».

Na mesma emissão, Fernando Martinho, primeiro candidato do POUS por Santarém, sublinhou que «os problemas dos trabalhadores resolvem-se quando os deputados do PS e do PCP levantarem o braço ao mesmo tempo na Assembleia da República».

PC(R) desiste?

O Partido Comunista (Reconstruído) solicitou à Comissão Nacional de Eleições uma informação sobre os direitos que assistem aos partidos em caso de desistência do acto eleitoral.

Um membro do CC do PC(R) disse à ANOP ter a CNE informado verbalmente o partido de que, em caso de desistência, este perderia o direito ao tempo de antena.

O dirigente referiu que o seu partido não tomou qualquer decisão sobre o assunto e chamou a atenção para a conferência de Imprensa a efectuar amanhã.

CES: da legitimidade do voto em branco

O Centro de Estudos Socialistas (CES) declarou que todos os que estão empenhados numa transformação modernizadora e socialista de Portugal «devem exprimir nas urnas a recusa activa dos partidos da ex-AD».

Num comunicado, o CES aponta os partidos da ex-AD como «expressão política dos interesses que nos oprimiram durante 50 anos, responsáveis por três anos de desgoverno e pela crise económica e social do País».

O voto «numa das forças de esquerda tradicional é contributo consequente para a necessária derrota da direita» — adianta o comunicado.

O CES acha, no entanto, que «nas actuais circunstâncias o voto em branco não só é legítimo como exprime a necessidade inadiável de, para além das eleições, construir uma alternativa participada e mobilizadora para a resolução dos problemas da sociedade portuguesa e a mudança radical do quotidiano e da acção política».

UDP/PSR: o fim de festa

A UDP/PSR encerra a campanha eleitoral com um arraial popular, sábado à tarde, no Largo de S. Pedro de Alcântara.

Comes e bebes, jogos para «dar largas à imaginação» e a actuação de «A Banda do Sul», o rancho folclórico «Os Camponeses da Carregueira» e do grupo cabo-verdiano «Os Crioulos» fazem parte do programa.

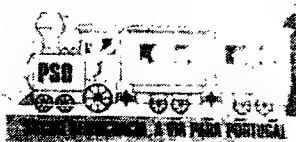
O arraial encerra com um concerto ao vivo com o cantor popular alentejano Vitorino, acompanhado pelo «Bando da Planície», Pedro Caldeira Cabral e Jacinta.

eu tu ele eu tu ele

VOTAMOS PPD/PSD



SAIR DA CRISI A TODO O VAZUO



legislativas 83

PSD

Dois discursos: o das ideias e o dos calos

Nunca, como no comício de Santarém, foi tão evidente a diferença entre os «populares-democráticos» e os «sociais-democratas» do PPD/PSD. Entre o presidente da Juventude Social Democrata, Pedro Pinto (outra vez, um grande discurso) e Abílio Rodrigues, secretário de Estado dos Transportes, vai uma enorme diferença. Pedro Pinto defende os valores sociais-democratas, Abílio Rodrigues faz apelo à gritaria contra tudo e contra todos: Eanes, PCP, PS, Conselho da Revolução (ainda), etc.

Ambos não apoiaram Mota Pinto no Congresso de Montechoro. Pedro Pinto continua, discretamente, a assumir essa posição, Abílio Rodrigues «vende» apaixonadamente a liderança de Mota Pinto. Foi um comício que valeu pelo contraste e pelo entusiasmo.

Mota Pinto atravessa o Ribatejo em ritmo de «passo de boi». «Estava tudo previsto...», fez-se todo o percurso dentro do horário, o comício começou e terminou a horas. Numa zona de forte influência PS e APU, com os socialistas a dominarem dez concelhos, a APU, 4, e a AD, 7 (com o CDS e o PSD, nalguns casos, separados), os sociais-democratas foram recebidos com indiferença. À noite, no pavilhão da feira, o PPD/PSD conseguiria uma boa participação e uma adesão ruidosa.

A campanha aproxima-se do fim. Hoje, será o Algarve, amanhã de manhã um passeio pelas ruas de Lisboa, seguindo para um comício em Coimbra, e depois será Porto e, finalmente, Lisboa. Dia 25, serão os resultados, os discursos, as negociações ou o impasse. Alguns sociais-democratas perfilham a teoria, no caso do PS não ter a maioria absoluta, de ficarem por um acordo parlamentar com os socialistas, mas sem participação no Governo. O «bloco central» reduz-lhe o espaço de manobra...

O percurso pelo PS e APU

«Arranje-me aí o carro para ir a Lisboa. Vou no sábado, voto na segunda de manhã e regresso à tarde» — era o diálogo numa oficina de Ponte Sor. Um pequeno acidente atirou-nos duas ou três horas para fora da campanha. No reencontro, em Torres Vedras, debaixo duma chuva fustigadora, perto de uma centena de pessoas não arredaram pé. Câmara da AD, o animador ia «segurando» os apoiantes, enquanto Mota Pinto não chegava. «Vamos esperar pela mensagem do nosso líder... vamos cumprir o projecto de Sá Carneiro.»

Mota Pinto, em cima da camioneta, dirige algumas palavras de ocasião. O «PPD vai ganhar» e a «firmeza» ou «autori-

dade» são expressões que nunca faltam.

Uma a uma, vamos passando as terras: Golegã (pouca gente), Chamusca, Alpiarça, Almeirim são terras que recebem o líder social-democrata com indiferença. «Estamos a subir aqui» — diz alguém da comitiva — «antes nem entrávamos...» «Nunca esperei tanta gente. É dia de trabalho» — confidenciava Leonardo Ribeiro de Almeida. Coruche tem algumas dezenas de apoiantes e, em Salvaterra, são as mulheres que recebem Mota Pinto. Distrito de Santarém estava cumprido. Faltava o comício e aí as coisas melhoraram para o PPD/PSD. Mais pela assistência do que pelos discursos.

A riqueza intelectual

Só um povo que for intelectualmente evoluído, será um povo capaz de criar riqueza — dizia Pedro Pinto, presidente da Juventude Social-Democrata. Para quem já correu mais de cinco mil quilómetros atrás de Mota Pinto, ouvindo o discurso de subir na vida a pulso e com calos nas mãos, sabe bem ouvir alguém elogiar as ideias, a criatividade, o trabalho intelectual. Ninguém pode alterar uma sociedade sem educar — sublinhava ainda o dirigente da JSD.

Mota Pinto sorri-nos, perante este discurso. É o direito à diferença. O 25 de Abril é uma data histórica, mas é uma data incompleta — sublinha. Fala na educação e na regionalização como marcos importantes no desenvolvimento. Em dois ou três comícios, Pedro Pinto já fez referência à necessidade de discutir novos problemas, que são questões sociais: as drogas leves, a prostituição, o aborto. A assistência aplaude entusiasmada a força com que Pedro Pinto faz a sua intervenção... virada para o futuro. Sempre de «oposição».

Quando Abílio Rodrigues principia a falar, o comício perde muito do interesse. O secretário de Estado e candidato a deputado opta pela solução mais fácil: pelo ataque que sempre recebe aplausos. E, em Santarém, voltamos ao Comunas para a Sibéria, aos assobios a Eanes, à ber-

ria...

Somos o P de Pátria, o P de Progresso e o D de Democracia — lembra Abílio Rodrigues. Digamos que conseguiu, ali, um discurso P de popular, P de primário e D de demagógico. E, mais à frente: Hoje em dia em Portugal, há políticos a mais e trabalhadores a menos. Há politiquês a mais e política a menos... — sublinha ainda. Nascermos para ser Poder, nascemos para ser o maior partido. Envereda, depois, pelo elogio público de Mota Pinto. Claro que este membro do Governo diz: não enfeitamos os nossos erros... se nós tivemos que adiar muita coisa foi porque tivemos de convencer o Partido Socialista para a revisão constitucional...

Eu não minto, vou votar Mota Pinto — vai gritando a malta jovem do PSD. No regresso a Lisboa, pergunto a Pedro Pinto, o porquê de tanta juventude. O presidente da JSD responde sempre: a autonomia.

Seguem-se os outros discursos: de Fernando Condesso (seremos um partido de maioria absoluta. Se não for hoje, será amanhã...) ou de Leonardo Ribeiro de Almeida (mais do que os votos nos outros partidos, preocupam-nos os votos que ficam por dar). Mota Pinto encerra, como sempre, o comício. Não vou começar por uma afirmação, mas por uma verificação: somos os filhos queridos da vitória... Repete, com algumas pequenas alterações, o discurso que vem fazendo desde Castelo Branco. Em Santarém, com mais ligeireza, porque o ambiente era pouco propício à reflexão.

Quando se perfilam no horizonte nuvens sombrias, os homens e as mulheres apelam maciçamente para o PPD/PSD. Quando o comício terminou todos fugiam em debandada do PPD/PSD. As nuvens sombrias tinham-se transformado... numa grande pancada de água.



Fernanda Mestrinho

APU

“As granadas só tocam uma vez”

Ontem à noite, no circo montado pelo Partido «Os Verdes», na Praça de Vitorino de Almeida recordou um episódio dos tempos imediatamente posteriores a Abril. Fazia ele parte, então, de uma Comissão de Actividades Culturais, criada em Abril. Um dia, elementos de uma Banda foram à sua procura. Precisava de um instrumento de sopro, imprescindível para o grupo. O compositor falou aos músicos: «Custa a Tuba?» — perguntaram-lhe. Cerca de quatrocentos contos — respondeu. Há granadas que custam isso e tocam só uma vez... O militar que lhe deu o recorde — o comandante Ramiro Correia!

Chovia, fazia frio, mas do recinto dos «Verdes» ninguém arredou pé. Não estava cheio, mas as centenas de pessoas presentes não deram por perdido o tempo

(hora e meia) de conversa e música com o popular compositor e maestro. Foram relatos breves de experiências e evocações da nossa História mais recente, acompanhadas da audição de gravações de algumas obras suas.

Ouviu-se, por exemplo, de um seu recital em Viena, a gravação da composição em homenagem a Catarina Eufémia. Vitorino de Almeida falou do tema e texto da obra, do feto de Catarina (estava grávida quando foi baleada) simbolizado em botão de rosa, que se transforma em cravo.

Recordou também o primeiro Festival de Vilar de Mouros, do seu «espírito de resistência». Referiu o seu projecto (malogrado), para o Festival do ano passado, de reconciliar os poetas portugueses. «Muitos nem se falam» — lamentou. O festival que sonhou abria, contou ainda, com desdida, no recinto de Vilar de Mouros, de dois balões, com um astronauta soviético e outro norte-americano.

Outra das peças ouvidas, a sua «Balada do Emigrante», onde coexistem sons de piano,

da Natureza e de uma marcha militar (Abril, Abril) comoveu fortemente a assistência.

Houve perguntas e respostas. A propósito dos «Hippies» considerou errado o caminho seguido pelo movimento. Não se regressa para a Natureza, avança-se — disse. E terminou com outra das suas belas composições, a lembrar Eisler, compositor de muitas das obras de Brecht. Perguntaram-lhe como se chamava a peça. Para a frente — respondeu.

Entretanto, o espaço dos «Verdes» (um partido que deveria merecer mais atenção, apesar da guerra da «melancia») continuará activo até final da campanha da APU. Esta tarde, às 18 e 30, debate-se «Feira Popular, que Futuro?». Estão convidados vereadores da Câmara de Lisboa, dos quatro principais partidos e representantes dos comerciantes da Feira. À noite será o debate «Litoral Português — Ambiente e Urbanismo». Amanhã, João Freitas Branco e António Cartaxo, falarão, às 19 horas, sobre música.

Haverá ainda nos dias seguintes outros debates sobre energia, projecção de filmes, espectáculos com diversos grupos musicais, como o «Charanga», «Cantarel» e «O que Som Tem».

Função Pública

No que toca à actividade política propriamente dita, e enquanto se aguardam as inter-

venções de Cunhal (hoje à noite em Setúbal e amanhã nas Caldas da Rainha), multiplicam-se as adesões de grupos de trabalhadores em diversas empresas e prosseguem por todo o País as iniciativas da APU — uma campanha efectivamente mais descentralizada e pouco fulanizada.

Num encontro com jornalistas, uma Comissão Unitária de Apoio à APU na Função Pública (Rosa Maria Marques, António Ferro, Luís Vale, Carlos Calado, Madalena Tavares, Anselmo Aníbal e Frederico de Carvalho, entre outros) apresentou propostas concretas para a dignificação e reorganização da Administração Pública, profundamente degradada pelos governos AD.

Aí se propõem «sem ambiguidades» o reconhecimento dos direitos sindicais a todos os trabalhadores (guardas da PSP, inclusive), garantia de negociação colectiva para a FP, revogação do diploma dos «excedentes», correcto enquadramento em carreiras estimulantes do aperfeiçoamento e da valorização profissional; concursos isentos para promoções; participação na reestruturação e reorganização dos serviços; divulgação dos lugares vagos e disponibilidades, etc.

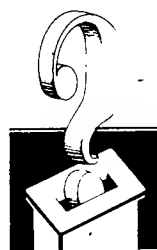
«... É o comboio de Mota Pinto»

Em Rebelva (Cascais), Octávio Pato visou as recentes afirmações de Jaime Gama. Este considerava que a APU só tem

PS

O ‘ovo’

As tantas, a meio do palco, a surpresa: um bolo gigante com dez metros de altura. O entusiasmo da festa tinha começado muito antes e prolongou-se para além da festa do aniversário mais expressiva do Partido Socialista. Onde acaba a festa política é sempre difícil saber nestas situações. Foi o que aconteceu. E as pessoas ora cantando, ora agitando bandeiras, ora gritando ‘slogans’, ora dançando... Foi, de facto, com uma grande festa — histórica, segundo dirigentes socialistas — comemorou o seu 10.º aniversário. E, se o bolo era gigante, o mais significativo «ovo de aniversário» em que o Coliseu dos Recreios se transformou...



beira) e de Algés, na Carris (Miraflores) e na Amadora. No mercado da Ribeira o líder socialista está com mais gente

do que em Algés. Apoios fervorosos, alguma hostilidade (pouca) e apelos: «É preciso acabar com os intermediários»; «não se alie à direita». No encontro com os trabalhadores da Carris, o diálogo é por vezes vivo, taco-a-taco. Com oposições, mais. «Deixe lá é do PC» — diz-lhe alguém da comitiva, mas Soares fica mais uns minutos. Se diz que a direita não resolve os problemas, porque é que se vai aliar a ela? — pergunta um trabalhador ao líder socialista. «Eu nunca disse isso, o que eu disse

foi que não seremos governo sozinho... para não voltar a acontecer aquilo que sucedeu no 1.º Governo que foi derrubado com os votos da Direita e do PCP... De resto, o dr. Tengarrinha também disse que não se importaria de aliar-se ao PSD».

Falam-lhe nos salários baixos. «Essa não é só a situação dos trabalhadores da Carris, é do País inteiro que está arruinado» — afirma Soares. Então? «Dentro dos limites do possível tem que se fazer alguma coisa para melhorar a vossa situação,

legislativas 83

PSR

Droga? É a sociedade que está drogada

adadas...
ez...

ça de Espanha, António
posteriores ao 25 de Abril.
ada pelos Governos de
cisavam de uma Tuba,
u aos militares. «Quanto
pondeu. Então compre-
he deu «luz verde» era —

para propor aos eleitores «cem manifestações, cem certezas para colar, cem greves e cem dias de trabalho perdido». O dirigente do PCP respondeu, depois de assinalar a identidade da linguagem PS-AD e referir que as cem medidas do PS estão menos valorizadas que uma nota de cem escudos» aquele dirigente comunista respondeu: o PS só deu e continua a dar ao eleitorado cem promessas vagas, cem actos demagógicos, cem milhões de contos aos grandes capitalistas e agrários.

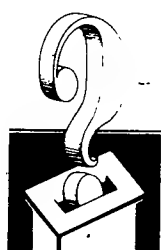
Vasco Gonçalves e Rosa Coutinho prosseguem as sessões de esclarecimento na campanha da APU. Vasco, que ontem visitou o bairro da Boavista e falou na Academia Verdi, na Rua do Arco do Carvalho, estará esta noite em Sintra, no Cine-Teatro Carlos Manuel.

Rosa Coutinho, que encerrará a campanha em Vila Franca de Xira, superlotou anteontem uma cooperativa de Sacavém. No seu estilo bem humorado, alertou para o «voto útil no dia 25 Abril» e referiu-se à «luz» que Mário Soares diz ter visto no «fundo do túnel».

«Final é o comboio de Mota Pinto» — disse o almirante.



Eugénio Alves



Um dos equívocos que surgem com mais frequência é o de que as pessoas que propõem a despenalização das drogas leves estão a favor da sua utilização e da sua expansão, o que não é exacto.

A posição do PSR estava a ser motivo de especulação, o que levou este partido a promover ontem uma conferência de Imprensa com o objectivo de clarificar esse ponto do seu programa. A base de trabalho foi um estudo preparado sobre os factores sociais e os aspectos clínicos das toxicomanias, da droga-dependência, do alcoolismo e a problemática da despenalização das drogas leves, elaborado por médicos militantes e simpatizantes daquele partido, que pertencem aos serviços de psiquiatria dos hospitais Júlio de Matos e Miguel Bombarda, de endocrinologia dos Hospitais Egas Moniz e Curry Cabral e de neurologia do Hospital dos Capuchos.

António Manzoni, do Comité Central do PSR reafirmou que os candidatos do seu partido apresentariam uma lei para despenalizar as drogas leves «contra a hipocrisia social e a chantagem policial», ao mesmo tempo que

exigia a publicação dos inquéritos «aos escândalos do CICD e da Polícia Judiciária onde foram patentes os casos de colaboração das polícias no tráfico de drogas».

Este dirigente salientou que é a sociedade que está doente e que é necessário transformar, para melhor.

No entender do PSR a despenalização das drogas leves «é antes de mais uma medida de justiça profiláctica contra uma repressão injusta que se abate sobre a juventude em particular, contra leis que protegem os traficantes em convivência com as polícias», mas que tal não significa que o PSR defenda como instrumento de transformação social a droga, bem pelo contrário. «Para mudar a sociedade, para construir o socialismo nada ajudam os «paraísos artificiais» provocados ilusoriamente e momentaneamente quer pelo álcool quer pelas restantes drogas. Não se transforma a sociedade fugindo para fora dela.»

Aspectos históricos

O dr. Alfredo Frade, interno da especialidade de Psiquiatria do Hospital Júlio de Matos abordou os aspectos históricos e culturais das toxicomanias e salientou que são desconhecidas as sociedades em que não existem drogas tradicionais, lembrando que o ópio era usado na Grécia e

em Roma como estimulante nas batalhas e o álcool era largamente difundido.

«Na civilização Inca, a coca era considerada uma dádiva do Deus do Sol e era largamente utilizada nas cerimónias religiosas. Com os descobrimentos e a consequente interpenetração de culturas diferentes são introduzidas na Europa grande parte das drogas actualmente conhecidas: o tabaco, a coca, o chá, o café, a cola, etc. O médico português Garcia de Horta descreve no séc. XVI os efeitos soníferos do ópio e igualmente o risco de morte por ausência de droga. É através de Portugal que o uso do tabaco é introduzido em Itália, conta-se que através do próprio núncio apostólico papal junto das cortes portuguesas. O Vaticano abençoa nesse momento o tabaco com o nome de «Erva de Santa Cruz». A velha e conservadora Europa abre assim as portas às drogas africanas e sul-americanas — os czares entram em êxtase comendo cogumelos amanitados, os lordes ingleses mascam o seu tabaco, os italianos usam o ópio e o cannabis».

Noutra passagem aquele médico afirmou que foi a partir da II Guerra Mundial que surgiram as novas modalidades de toxicomanias, com fenómenos sociais associados, principalmente nos EUA, e se assistiu nos anos 60 à explosão das chamadas «drogas

ideológicas», o LSD e a marijuana, que liga o consumo à recusa do actual modo de vida, sucedendo-se o movimento «hippie», a contestação estudantil e a toxicomania juvenil.

O dr. Alfredo Frade citou ainda passagens de um trabalho científico — Toxicomanias e Farmacodependências — no qual o autor afirma que o consumo da droga surge declarada e manifestamente como sintoma social, paradigmático da época actual e que são os adolescentes de hoje, que em todo o lado contestam uma sociedade tecnocrática e de consumo que ao reprimi-los vem confirmar-lhes os sentimentos de revolta e de injustiça.

«Os adultos toxicómanos de hoje — continuou a citar aquele médico — são agora jovens de todos os estratos sociais, esquecidos numa cultura que esqueceu há muito os rituais de passagem da adolescência. Procuram na droga um meio quase mágico de poderem sobreviver no interior de relações familiares vividas como conflitos sem saída. As toxicomanias juvenis são bem o reflexo-sintoma de uma mudança social acelerada numa sociedade em crise, em busca dos seus próprios valores».

Droga e alcoolismo

Por sua vez o dr. Alves Gomes, interno de Psiquiatria do Hospital Miguel Bombarda abor-

dou o problema da droga e do alcoolismo em Portugal, explicando os efeitos comparados das diferentes drogas incluindo o álcool. Em sua opinião, a existência de mais de 600 mil alcoólicos e de cerca de 300 a 400 mil droga-dependentes em Portugal é antes de mais um produto desta sociedade em crise permanente.

Contestou que a solução para estes problemas fosse a repressão acusando de «hipocrisia» e de «imoralidade» aqueles que defendem a repressão para solucionar esse problema.

«É a sociedade que está doente, que está drogada. É esta que é preciso curar radicalmente».

Citou depois palavras de um presidente da Sociedade Antialcoólica Portuguesa e que podem aplicar-se também a todos os toxicómanos: «A sociedade que fabrica os alcoólicos não tem o direito de em seguida os rejeitar».

Finalmente o dr. Jorge Portugal, do serviço de Endocrinologia do Hospital Egas Moniz e dirigente do Sindicato dos Médicos do Sul, referiu-se à publicidade ao tabaco e bebidas alcoólicas, preconizando a sua proibição. Defendeu ainda a necessidade de «uma campanha idónea independente do poder político e a cargo das associações médicas, científicas, sindicais e culturais sobre os efeitos das drogas».

Claro que o trabalho deste conjunto de médicos não esgota a questão e deixa até de fora algumas das drogas mais perigosas. Não se falou por exemplo da Televisão, do cinema que se está a ver em Portugal, de certa literatura e até dos discursos de alguns políticos. E no entanto estas drogas estão despenalizadas!



Augusto Vilela

' do aniversário Olálá, olélé...

dez velas enormes. O ém da meia-noite. Foi a a música e começa a u. Eram cerca de 5000, ora gingando inebriados socialistas — que o PS gnificativo foi todavia o

simplesmente o País está arruinado» — insiste. «Então não podemos ter muita esperança!» — exclama o trabalhador. Resposta: «Não muita esperança, porque quem lhe diz que pode aumentar os salários mente. Pode alguma coisa, mas pouco. Durante os próximos anos, talvez dois, talvez três, vocês vão viver, como todos os trabalhadores portugueses, abaixo dos níveis europeus».

Depois, o livrinho da aposta: 100 medidas. «O pior é se não cumpre» — alerta outro trabalha-

dor. Soares diz que se eventualmente não se cumprisse alguma, qualquer pessoa tem o direito de reclamar, porque elas estão escritas. «São um compromisso».

Mário Tomé, candidato da UDP/PSR também anda por ali, mas nunca se encontra com o líder socialista. Soares é recebido pela Administração da empresa. A dado passo da conversa, a 'confidência': «Alguns gestores foram cá metidos por nós. Depois esqueceram-se um bocadinho e agora estão a lembrar-se outra vez... A gente depois trata disso».

O Único

Ao fim da tarde, foi porta-a-porta na Amadora (APU). O «olá como está», com beijos e apertos de mão, dura pouco: meia hora. Hostilidade nenhuma, apenas alguns sorrisos de menosprezo, aqui e ali. Como em quase todo o lado, muita gente avoluma-se nos passeios. É o

«próximo poder» que vai a passar...

O carro de som anuncia: «Está entre nós o único líder partidário que anda na rua a pé, sem medo». Um cumprimento aqui, um beijo acolá. Perguntas? Questões? — não há. Espalhar o charme é o objectivo.

Os dirigentes locais encaminham Soares para os 'cafés'. Querem que ele vá a todos os do centro. Mas... «não tenho que tomar outra água, não?!». Num cruzamento o líder pára e interroga-se: «Quem é que dirige isto? E prá esquerda ou prá direita?» Alguns jornalistas riem-se com o outro sentido da pergunta. Soares também. E os cumprimentos prosseguem, primeiro pela direita e depois pela esquerda.

Quem tem dólares?...

Pouco depois houve um encontro com mais de uma centena de comerciantes, industriais e técnicos de gestão da Amadora.

Soares fala da crise — «estamos numa situação de pré-ruptura financeira» — aponta medidas e apela à confiança. De novo, apenas o anúncio daquilo que pode ser considerado como a medida 101: permitir a abertura de contas bancárias em moeda estrangeira, estendendo assim aos residentes aquilo que até aqui tem sido um privilégio dos emigrantes. «Quase toda a gente tem divisas em casa» — justifica o líder socialista. Quem tem para aí uns dolarzitos?

A questão das rendas comerciais esteve na berlinda. «Vamos rever a lei com bom senso» — prometeu. Há desequilíbrios, é preciso fazer um levantamento e estabelecer rendas justas. Um exemplo das injustas é a sua: «estou numa casa com sete assoalhadas e pago 2 900\$00, uma renda da há trinta anos». A questão das alianças também interessou: «Ninguém espere de mim que vá fazer a política da AD; nem vou fazer uma política de direita, porque eu não sou de direita, eu sou de esquerda».

A festa

À noite foi então a festa, com Júlio Isidro a apresentar. Herman José foi primeiro, depois Rui Veloso. Mas não é só malta da pesada que ginga. A vibração estende-se a toda a sala. «Rio abaixo, rio acima», canta Rui Veloso. Com «Chico Fininho» e um quase delírio. Completamente diferente entra Paco Bandeira. «Lisboa vai, Lisboa vem». Depois: «Amigo vem deitar a tristeza ao mar...». A assistência levanta-se. «Contra a direita está de olhos abertos...» continua Paco Bandeira. E as bandeiras desfaldam. Centenas de pessoas tinham ficado na rua. O Coliseu era um «ovo».

Surge o bolo. Tito Morais faz a evocação dos fundadores do partido. Zenha, Arons de Carvalho, Jaime Gama recebem as mais fortes ovações, depois de Soares e António Macedo. António Arnaut, também bastante ovacionado, foi o único do ex-Secretariado que vimos na sala. Mário Soares desce do cama-

rote, sobe o palco e apaga as velas. E diz apenas algumas palavras. O PS que é o partido do povo, da liberdade, da tolerância e do amor, tem que ser também o partido da juventude, o partido de Portugal. Que a situação é difícil, não deixa de o dizer.

Mas «devemos ter a coragem» para a vencer e «devemos ter a tolerância e o sentido da liberdade para respeitar os nossos adversários e estender a mão fraternalmente ao povo português».

Depois veio Lena D'Água, com «Demagogia» e «Antes activo hoje que radioactivo amanhã», mas duas palavras de ordem ecoaram mais alto: «Só, só, só PS» e «Olélé, olálá, o PS vencerá».

Olélé, depois do dia 25 como é que é?



Luís Humberto Marcos

Reunião do C.C. do PCF

Participação no Governo e alargamento social em debate

A participação comunista no governo de Pierre Mauroy e o alargamento social do PCF foram os dois temas quentes do relatório apresentado ontem de manhã, pelo secretário-geral do partido, Georges Marchais, aos 145 membros do Comité Central, ontem e hoje reunidos em Paris.

Com efeito, vários membros do Comité Central e figuras do Partido vêm criticando a actualização dos comunistas no governo de coligação de Pierre Mauroy. Trata-se, segundo esses círculos, que se expressaram abertamente no decorrer dos debates preparatórios da reunião do CC de saber quais os «custos» de uma política classificada de gestão social-democrata. Alias, um documento apresentado por antigos dirigentes do Partido, com Jeanette Thorez Vermeer à cabeça, sublinha o que denominam de «aspectos negativos» da política governamental, da qual o PCF, segundo alegam, é cúmplice. Os críticos baseiam a sua argumentação no facto de, entre 1978 e 1981, o Partido Comunista Francês ter perdido cerca de 49 por cento dos deputados, 22 por cento dos seus eleitores e

18 por cento dos municípios que controlava. Na mesma linha, os subscritores do documento consideram que se o PCF abandonasse o barco da governação ganharia pelo menos cinco por cento dos votos.

Outra tendência se manifestou no seio do Partido: os que consideram que sair do governo seria dar uma enorme alegria às forças de direita.

Assim, a direcção do Partido, mais próxima desta última versão dos acontecimentos reafirmou ontem, no relatório apresentado por Georges Marchais, que a acção do executivo tem sido «globalmente positiva». Mas o recente plano de austeridade, mal recebido pelo PCF, poderá corromper esta visão da prática governamental, como comprometer o segundo objectivo apontado pelos dirigentes do Partido: o aumento da base social de apoio comunista.

Assim, a única saída seria, sem contestar globalmente a prática do governo Mauroy nem pôr em causa a presença de ministros comunistas no governo da França, dar um «apoio crítico» às medidas económicas.

PSI pode «romper» coligação

Itália à beira de novas eleições?

A Itália deu nas últimas horas um novo passo em direcção à crise governamental e a eleições antecipadas. O Partido Socialista convocou o seu comité central para a próxima sexta-feira. Segundo os observadores, nessa reunião deverá ser anunciado o termo da coligação governamental de centro-esquerda, o que provocará, simultaneamente, o fim prematuro da legislatura.

«Parece ser agora impossível evitar a crise e as eleições antecipadas», indica hoje o diário «La Stampa» (centro-esquerda). «Será que o governo está a viver os seus últimos dias?», pergunta toda a imprensa. A actual coligação de centro esquerda, que agrupa democratas cristãos (39 por cento do eleitorado), socialistas (10 por cento), sociais-democratas (3,8 por cento) e liberais (1,9) foi criada há apenas cinco meses — em Dezembro — por Amintore Fanfani.

As consultas entre os dirigen-

tes dos partidos multiplicam-se e entrecruzam-se, o que constitui um sinal precursor de uma ruptura iminente. O presidente do grupo socialista do Senado, Fino Formica, teria anunciado ontem a Fanfani, durante um encontro que teve com ele, que os socialistas tencionam sair do governo.

Principais autores da «questão eleitoral», os socialistas afirmam hoje de manhã no «Avanti» que «não se elimina uma situação de instabilidade prolongando-se a instabilidade». «Os factores de desestabilização só podem ser eliminados através de uma clarificação de fundo», ou seja as eleições.

Na realidade o PSI acusa os democratas cristãos de alimentarem desígnios de hegemonia e de «restauração» conservadora. Para os observadores, os socialistas também desejam provavelmente ter «um peso maior» nas relações com o partido católico, melhorando o seu resultado elei-

toral, numa altura em que o Partido Comunista lhes propõe, por seu lado, «a alternativa de esquerda».

A democracia cristã declara-se hostil à crise e às eleições antecipadas, mas também assegura que não as receia. Por seu turno, Amintore Fanfani sublinhou a necessidade de se continuar a trabalhar, «é preciso pedalar, continuar a pedalar mesmo quando a estrada é a subir», declarou ontem.

Se os socialistas levarem a sua iniciativa até ao fim, o «tempo eleitoral» será extremamente reduzido. Para que hajam eleições antecipadas no dia 26 de Junho, ao mesmo tempo da consulta administrativa parcial prevista, o presidente da República, Sandro Pertini, deverá participar na crise governamental — constatar a impossibilidade de uma solução e dissolver as câmaras — antes do próximo dia 11 de Maio.

Violência política volta a Espanha

Um tenente da Polícia foi ontem morto num atentado bombista perpetrado em Valência, indica-se de fonte policial.

O engenho, colocado sob o carro do polícia na garagem de sua casa, explodiu no momento em que este o pôs a funcionar.

A vítima, Emilio Garcia Martinez, de 45 anos, pai de três filhos, morreu a caminho do hospital.

O atentado não foi reivindicado mas, segundo fontes policiais, pode ter sido obra dos grupos de resistência antifascista Primeiro de Outubro (GRAPOS) que reivindicaram várias acções violentas em Valência nas últimas semanas.

Este atentado eleva para 11 o número de vítimas da violência política em Espanha desde o princípio do ano.

Entretanto, os dois jovens que ontem morreram e os dois outros gravemente feridos pela explosão de uma bomba em Mondragon (Guipuscoa) faziam parte de um comando da organização independentista basca ETA-Militar (ETA-M).

Em declarações à imprensa, o governador civil de Alava, Jesus Garcia Villoslada, indicou igualmente que três metralhadoras e uma pistola foram descobertas nos destroços do automóvel em que os jovens se encontravam.

Por fim, a ETA-M exige 1300 milhões de pesetas para libertar o industrial Diego Prado Y Colon, raptado em 25 de Março, indica na sua edição de ontem o jornal madrilenho «El País» citando fontes policiais do país basco. Trata-se do mais elevado resgate até agora exigido pela ETA-M num caso de rapto.

O irmão do industrial, Manuel Prado Y Colon, desmentiu entretanto que a ETA-M tivesse feito qualquer exigência mas observou que a família não está em condições de reunir uma tal verba.

Ao reivindicar o rapto, a organização separatista afirmou que Diego Prado Y Colon, descendente directo de Cristóvão Colombo, «pertence à oligarquia espanhola», recordando relações de amizade que unem a sua família ao rei Juan Carlos.

Contra a Nicarágua

Dissidentes e somozistas cada vez mais próximos

As diligências desenvolvidas pelos Estados Unidos no sentido de uma aliança entre as forças que se opõem ao legítimo governo da Nicarágua e tentam destruir a Revolução sandinista parecem estar a dar frutos.

Efectivamente, a eventualidade de uma aliança entre as Forças Democráticas da Nicarágua (FDN), ligadas aos antigos somozistas, e a Aliança Democrática Revolucionária (ARDE) definiu-se melhor nos últimos dias em face das recentes declarações de dirigentes das diferentes formações, consideram os observadores.

Ao chegar à Costa Rica, Alfon-

so Robelo, que é dirigente do ARDE, tal como Eden Pastora (ambos sandinistas renegados), manifestou com efeito, perante os jornalistas, o seu profundo respeito pelos membros das FDN.

«Do que estou seguro — declarou Robelo, citado pelo «Diário de La República» — é que hesitar neste momento porque algumas pessoas estiveram ligadas ao regime de Somoza só pode fazer o jogo dos comunistas que estão na Nicarágua».

Alfonso Callejas, membro da direcção das FDN somozistas, igualmente em visita à Costa Rica, declarou, pela sua parte,

«não haver divergências quanto à forma entre as diversas organizações que se preparam para acabar com a Junta Sandinista», prometendo para outra ocasião mais amplos pormenores.

Desmentida a presença de Pastora na Nicarágua

O ministro do Interior da Nicarágua, comandante Tomas Borge, afirmou que o seu governo tem a certeza absoluta de que o dissidente sandinista, Eden Pastora, ainda não regressou ao território nacional.

Este desmentido surge cinco dias depois de Pastora haver lan-

çado «do interior da Nicarágua», segundo disse, um apelo às Forças Armadas do país para que voltem as suas armas contra o regime sandinista. «Esperamos que Eden Pastora cumpra a sua palavra e volte a Nicarágua, pois estamos à espera dele» — ironizou Borge.

Aviões libios com armas retidas no Brasil

O governo brasileiro protestou ontem oficialmente junto da Líbia, contra a presença, no seu território, de 4 aviões libios trans-

portando armas alegadamente destinadas à Nicarágua, exigindo que os aparelhos e a sua carga regressem ao ponto de partida.

Segundo o porta-voz do Ministério brasileiro dos Negócios Estrangeiros, o protesto foi enviado simultaneamente ao encarregado de negócios líbio em Brasília e ao Ministério líbio dos Negócios Estrangeiros, em Trípoli.

Segundo o mesmo porta-voz, o governo líbio indicou, quando apresentou o pedido de autorização de aterragem em território brasileiro, no fim da semana passada, que os seus quatro aparelhos transportavam medicamentos.

Até ao momento desconhece-se qualquer reacção de Trípoli.

Mais dólares para El Salvador?

Congressistas dizem não à administração Reagan

A comissão dos Negócios Estrangeiros da Câmara dos Representantes americana rejeitou ontem o pedido da administração Reagan no sentido de desbloquear 50 milhões de dólares suplementares de ajuda militar a El Salvador para este ano.

O presidente Reagan tinha pedido, no princípio do mês de Março, ao Congresso para aceitar um montante global de 110 milhões de dólares suplementares de ajuda militar àquele país.

Cinquenta desses 110 milhões devem ser aprovados pelas duas Câmaras do Congresso. A rejeição, pela Comissão dos Nego-

cios Estrangeiros da Câmara dos Representantes, torna pouco provável uma votação positiva do conjunto dessa assembleia, de maioria democrata, pensam os observadores.

Os 60 milhões restantes, destinados inicialmente a outros países — entre os quais Marrocos —, devem ser «reatribuídos» por três comissões parlamentares. Estas subordinaram a sua decisão a medidas americanas com vista ao estabelecimento de negociações entre todas as partes em conflito em El Salvador.

A «Rádio Venceremos» da FMLN, (Frente Farabundo Martí

de Libertação Nacional) anunciou ontem que a guerrilha aprisionou 82 soldados no decurso de operações no departamento de La Paz, a sueste da capital.

Ao cabo de dez horas de combates, acrescentou a estação, os guerrilheiros apoderaram-se da posição de Siete Joyas, mantida pelas forças governamentais.

No Leste do país, membros da FMLN, ocuparam a cidade mineira de San Sebastian, departamento de La Unión e destruíram as instalações da mina de ouro da localidade. Morreram ou ficaram feridos dez soldados, nesta operação, segundo a rádio.

No centro do país, perto de Usulután, onde nos últimos meses a guerrilha multiplicou a sua acção, foi morto um soldado e vários outros sofreram ferimentos, aquando duma emboscada armada pelas forças da FMLN. Na mesma região foram mortos mais dois soldados, num encontro perto da localidade de Califórnia El Boton.

A guerrilha indicou igualmente que foram sabotados 39 veículos nas últimas 72 horas, por não terem respeitado a proibição imposta pelo comando da FMLN, de «não transitar nas principais estradas do país».

Militares ganham eleições tailandesas

O primeiro-ministro tailandês, Premtinsulanonda, anunciou ontem que o Parlamento saído das eleições de segunda-feira se reunirá no princípio da próxima semana.

Os resultados oficiais das eleições efectuadas segunda-feira na Tailândia confirmaram o controlo da situação política pelos militares, perante a impossibilidade de os partidos civis obterem a maioria absoluta.

Os dois principais partidos civis, que originaram a realização das eleições antecipadas ao recusarem as mudanças constitu-

cionais propostas pelo Exército, não conseguiram obter (como se esperava) um número suficiente de votos para formar governo.

Segundo os resultados anunciados, estes dois grupos, o Partido de Acção Social e o Partido Democrata (ambos de centro-direita), obtiveram respectivamente 92 e 56 lugares, o que os obrigará a recorrer às formações pró-militares para formar governo.

O principal grupo pró-militar, o Partido Nacional, atingiu 73 dos 324 assentos da Câmara Baixa!

O actual primeiro-ministro, a

única figura que conta simultaneamente com o apoio dos militares e dos partidos civis, deverá encabeçar a nova coligação governamental, integrada provavelmente pelo Partido de Acção Social, o Partido Democrata e o Partido Nacional.

Os dirigentes destes três grupos iniciaram ontem as negociações para a sessão parlamentar da próxima segunda-feira e para discutir as suas alianças.

As eleições foram convocadas pelo primeiro-ministro perante a recusa do Parlamento em aprovar umas mudanças constitucio-

nais propostas pelas Forças Armadas e que na prática significavam a consolidação do seu poder político.

Estas mudanças incluíam, entre outras medidas, a possibilidade de um general ocupar a chefia do governo e a equiparação de poderes do Senado (designado pelas Forças Armadas) e a Câmara Baixa.

O partido dos cidadãos tailandeses, de extrema-direita, alcançou 35 assentos, enquanto que os restantes mandatos foram atribuídos a grupos minoritários ou independentes.

Demissão foi a saída...

“Anjo da guarda” de Iribarne pertenceu à “Triple A”

O chefe dos serviços de segurança de Manuel Fraga Iribarne, chefe da oposição espanhola, apresentou a sua demissão depois de ter sido acusado várias vezes pelo semanário «Cambio 16» e pelo jornal do mesmo grupo «Diário 16» de ter pertencido à Aliança Argentina Anticomunista (AAA).

Eduardo Almiron indicou, numa carta a Fraga, presidente do partido Aliança Popular, que era alvo «de uma campanha de difamação da parte de um grupo de imprensa» que age de forma negativa sobre a actividade do partido no momento em que decorre a campanha eleitoral para as municipais de 8 de Maio.

As acusações feitas pelo «grupo 16» contra Almiron motivaram a apreensão dos dois últimos números de «Cambio 16», enquanto que o Ministério do Interior retirou ao interessado a sua autorização de porte de armas.

Ano decisivo para o Chile

O secretário-geral do Partido Socialista Chileno, Clodomiro Almeida, considerou o ano de 1983 decisivo para o Chile. «A junta de Pinochet — afirmou — já não consegue controlar a vaga de cólera popular que inunda o país».

Numa conferência de imprensa dada em Moscovo, a assinalar o 50.º aniversário do Partido Socialista do Chile, que hoje se comemora, Clodomiro Almeida declarou como tarefa principal «consolidar a unidade das forças de esquerda», porque — acrescentou — «é nesta unidade que assenta o êxito da luta».

Depois de afirmar que «amplas perspectivas se abrem, hoje, à oposição democrática chilena», Clodomiro Almeida,

que foi ministro dos Negócios Estrangeiros no governo de Allende, analisou a actual situação económica no Chile, que declarou catastrófica.

«O desemprego bateu todos os recordes, atingindo 30 por cento. O nível de produção caiu 14 por cento num ano e a dívida externa do país, com 10 milhões de habitantes, eleva-se a 18 mil milhões de dólares».

«A Junta tenta criar a aparência de abundância, mas, na realidade, as importações excessivas conduziram ao encerramento de empresas, primeiro pequenas e depois médias», disse Clodomiro Almeida, acrescentando: «os dias da Junta estão contados».

Um agente da CIA entre as vítimas

Explosão da embaixada em Beirute pode ter causado 79 mortos

Setenta e nove mortos — eis o balanço mais provável do atentado ocorrido anteontem em Beirute contra a Embaixada dos EUA na capital libanesa. Sabe-se que há vinte pessoas por identificar ainda sepultadas sob os escombros. Desconhece-se o paradeiro dos 40 empregados libaneses da Embaixada, presumindo-se que estão mortos. Oito norte-americanos pereceram também: um deles era Robert Ames, de 49 anos, agente da CIA para o Médio Oriente e Sudoeste Asiático, o qual se encontrava há dias no Líbano para «efectuar consultas». O outro era Frank Johnston, de 47 anos, o qual desde Janeiro passado exercia as funções de primeiro-secretário. Os outros norte-americanos mortos eram seis fuzileiros.

Segundo testemunhos, entre os quais o do próprio embaixador, Robert Dillon, um camião explodiu, enquanto subia a alta velocidade a rampa da garagem da Embaixada. O condutor usava um casaco de cabedal preto, e supõe-se que transportava dentro do veículo 227 quilogramas de explosivos.

Duas organizações reivindicaram já o atentado: a «Jihad Islâmica» (que telefonou para a AFP em Beirute e escreveu para o jornal «As Saafir») e um grupo desconhecido denominado «Organização da Vingança dos Mártires de Sabra e Chatila».

O primeiro-ministro libanês, Chafik Wazzan, assegurou que as autoridades têm conhecimento de «certos elementos que permitem identificar» os autores do atentado. Cinco pessoas — 3 libaneses e 2 sírios — estão a ser interrogadas.

As imagens sangrentas que as cadeias de TV norte-americanas deram em grande profusão, acompanhando as notícias e comentários sobre o atentado, contribuíram para acirrar os ânimos daqueles que no Congresso se têm destacado pela sua oposição ao envolvimento dos EUA no Líbano.

Alguns congressistas exigiram a retirada imediata dos fuzileiros, outros evocaram o risco de «vietnamização» da situação.

Contudo, essas vozes não impediram uma vitória da Administração Reagan, que conseguiu ver aprovada pela Comissão dos Negócios Estrangeiros da Câmara dos Representantes uma ajuda económica e militar suplementar ao Líbano, no montante de 251 milhões de dólares, bem como um eventual aumento do número de soldados americanos que participam na

Força Multinacional. A decisão desta Comissão terá de ser ratificada pelo conjunto das Câmaras. Foi votada por unanimidade a proposta integral da Casa Branca: 150 milhões para ajuda à reconstrução, 100 milhões de assistência militar e um milhão para treino do exército libanês. Esta assistência diz respeito ao ano fiscal de 1983, que termina em Setembro próximo.

No tocante ao Marrocos, a Comissão aprovou apenas 50 milhões de ajuda suplementar (a Casa Branca solicitara o dobro) e, no que respeita à Tunísia, foram apenas aprovados 95 milhões (contra os 140 milhões requeridos).

De um modo geral, este atentado parece ter contribuído, segundo as agências, para reforçar a determinação norte-americana de permanecer no Líbano. Supõe-se mesmo que o secretário de Estado, George Shultz, se deslocou ao Médio Oriente antes do que estava previsto.

Como é natural, muitas personalidades (entre as quais o Papa João Paulo II) exprimiram a sua indignação por este acto.

O atentado deu um bom pretexto para que ontem nos trabalhos da Conferência sobre Segurança e Cooperação Europeias em Madrid, os representantes das grandes potências ocidentais se desviassem dos temas em debate, concentrando os seus dotes oratórios no «combate ao terrorismo».

Os israelitas, por sua vez, exploraram o melhor que podem este atentado, sugerindo um dedo acusador contra os sírios. A circunstância de este acto ter sido perpetrado numa hora em que deviam estar reunidos na Embaixada o enviado especial de Reagan, Philip Habib, e o seu adjunto, Morris Draper, indica sem margem para dúvidas que o

crime visou fazer gorar as negociações israelo-americanas-libanesas. Claro que não é a Síria a única entidade contrária ao êxito das negociações. Também Israel o não deseja, e se está à mesa para conversar, é só porque os EUA a isso o obrigam.

Daí a tirarmos conclusões precipitadas, vai uma grande distância.

As vozes moderadas do mundo árabe declaram que este atentado visa bloquear as tentativas actuais de «pacificação» do Médio Oriente. Por último o Irão desmentiu qualquer participação no atentado. Este desmentido deve-se ao facto de a organização «Jihad Islâmica», uma das que reivindicaram o atentado, ser um grupo pró-iraniano.

Diplomacia da OLP

Depois da ruptura das negociações palestino-jordanas e do consequente adiamento da «cimeira» de Marrocos, a Organização de Libertação da Palestina decidiu enveredar por novas ofensivas diplomáticas: junto dos países socialistas europeus, junto da Europa Ocidental, junto do Cairo.

Yasser Arafat, dirigente da OLP, prossegue a sua «tournee» pelos países socialistas, visitando agora a Hungria, após a Bulgária e a Checoslováquia. Em Praga, Arafat defendeu contactos entre a OLP e o Egipto e exprimiu o desejo de ver o Cairo regressar às fileiras árabes. O certo é que, embora o Egipto mantenha no essencial a sua política de vassalagem aos EUA, Mubarak tem dado certos pequenos passos: a ida à Conferência dos Não-Alinhados em Nova Deli, e as declarações veementes contra a política de colonatos de Israel que o dirigente cairota considera violadora do espírito e da letra de Camp David. Para Arafat, o eventual apoio do Egipto a uma linha de «capitulação intermédia» seria uma so-

lução possível nesta hora em que a «capitulação total» está posta fora de causa.

Outra via seguida é junto da Europa Ocidental. Ontem a delegação da OLP em Roma, no final de uma conferência nacional dos comités italianos de solidariedade com o povo palestino (conferência reunida na sequência do atentado em Montecitorio contra Sartani) dirigiu um apelo ao governo italiano no sentido de este reconsiderar o papel das suas tropas na Força Multinacional de Dissuasão do Líbano e solicitou à Europa Ocidental que intervenha urgentemente junto dos EUA e de Israel a fim de superar a actual situação no Médio Oriente. Sabe-se que o governo britânico está disposto, em fins deste mês, a apresentar no Conselho Ministerial da CEE em Luxemburgo uma proposta de constituição de uma «frente comum europeia» para uma acção diplomática no Médio Oriente, e que poderá mesmo pedir sanções contra Telavive.

Outros encontros que a OLP não descarta são os contactos com elementos progressistas israelitas: Arafat avistou-se em Praga com o secretário-geral do PC israelita, Takah Meir Vilner. Em suma: a OLP desdobra-se em acções diplomáticas para curto, médio e longo (longuíssimo) prazo, enquanto os EUA se mostram vergonhosamente incapazes de cumprir uma promessa que seja aos seus «amigos» árabes...

Em Israel, pouca coisa de novo: o governo parece dividido por causa dos novos colonatos na Cisjordânia. O general Rafael Eytan, envolvido nos massacres de Sabra e Chatila, foi ontem substituído por Moshe Levy, que passa a ser o CEMFA israelita. Segundo um jornal da oposição, Levy é o «herdeiro político» de Menahem Begin. Outras fontes consideram no próximo dos trabalhistas.

Reagan anuncia plano de instalação de cem mísseis MX

O presidente norte-americano, Ronald Reagan, anunciou ontem um plano de instalação de cem mísseis «MX» em silos reforçados existentes no Wyoming e de construção, para a próxima década, de um novo míssil mais pequeno.

Ao anunciar o plano, que lhe fora recomendado na semana passada por uma Comissão Especial, presidida por Bento Scowcroft, Reagan disse, na Casa Branca, ter chegado «a hora de actuar» e alegou que estas medidas se destinam a «proteger a paz».

A comissão de 11 elementos, que integrava várias ex-secretários da Defesa e que tinha como missão «procurar um sistema de instalação viável e aceitável» para o controverso MX recomendou também uma nova forma de abordar as negociações com Moscovo sobre controlo de armas estratégicas, concentrada no número de ogivas nucleares e poder explosivo destas, em vez do número de mísseis.

Esta recente proposta está a ser analisada pela Administração Reagan, dado que pressupõe uma alteração da posição norte-americana nas conversações START com Moscovo que decorrem em Genebra — disse um alto funcionário, num encontro com a Imprensa.

Reagan afirmou, perante alguns líderes do Congresso, que as acções propostas pelo grupo e adoptadas pela administração dão «sólidos incentivos e credibilidade» aos esforços norte-americanos «para negociar reduções de armas que possam abrir caminho a um futuro mais seguro e pacífico».

Após salientar que as recomendações específicas da Comissão contam com o apoio do Conselho Norte-Americano de Segurança e da Junta de Chefes do Estado-Maior, o presidente pediu ao Congresso que aprove o mais rapidamente possível a instalação imediata dos cem MX nos silos reforçados de mísseis

«Minuteman», existentes no Wyoming.

A União Soviética é favorável ao reinício, o mais breve possível, das conversações trilaterais com vista à conclusão de um tratado sobre a proibição total e completa dos ensaios com armas nucleares, escreve o «Pravda», a propósito da posição americana que considera «insuficiente» o sistema actual de controlo.

Segundo o «Pravda», se os Estados Unidos ratificassem os tratados de 1974 e 1976, tornando deste modo, operacionais as medidas de controlo previstas, os problemas hoje levantados pela parte americana não surgiriam.

«Na opinião da URSS, um controlo eficaz é elemento importante de entendimento no que respeita à limitação dos armamentos e desarmamento. Mas, os tratados de 1974 e 1976 prevêem este controlo através da utilização de meios técnicos nacionais. Está ainda previsto um acordo adicional, um sistema acordado de medidas que, caso seja aplicado, garante com segurança a observância por ambas as partes dos acordos».

O mesmo jornal comentou, entretanto, a nomeação de Kenneth Adelman para o cargo de director da Agência dos EUA para Controlo de Armamento, dizendo que tal nomeação constitui uma atitude de cinismo da Administração Reagan que afirma, o escolheu pela sua incompetência em matéria de limitação de armamento, pelo seu anticomunismo primário e tendência para evitar qualquer acordo com a União Soviética.

Estas características de Adelman, conclui o «Pravda», «são muito apreciadas pelos actuais dirigentes norte-americanos».

As críticas do «Pravda» ao novo director daquele organismo norte-americano somam-se às reacções negativas já formuladas por porta-vozes do Kremlin.

Zimbabwe independente há 3 anos

Mugabe reafirma adesão à causa do socialismo

O primeiro-ministro do Zimbabwe, Robert Mugabe, reafirmou ontem a sua adesão à causa da edificação da sociedade socialista e sublinhou a importância do reforço do sector estatal.

«No nosso país devem existir mais cooperativas em todos os sectores da economia nacional e mais empresas estatais» — disse Mugabe, ao usar da palavra num comício que assinalou o terceiro aniversário da independência do país.

«A comemoração da independência, prosseguiu o chefe do governo zimbabweano, deve recordar-nos que rejeitamos inteiramente o capitalismo, devido à sua incompatibilidade com a nossa compreensão da autêntica democracia, que se baseia na observação dos direitos políticos e na igualdade entre os homens».

O primeiro-ministro condenou as «tendências pequeno-burguesas e egoístas de dirigentes do partido e do governo», indicando que tais elementos adquirem propriedades e declaram apenas em palavras a sua fidelidade aos princípios do socialismo.

Mugabe adiantou que a independência política é apenas um ponto de partida para as profundas transformações sócio-económicas, em conformidade com os princípios do socialismo.

nómicas, em conformidade com os princípios do socialismo.

O primeiro-ministro zimbabweano condenou as campanhas propagandísticas anti-Zimbabwe desencadeadas no Ocidente.

«Os países ocidentais que têm o costume de proferir conferências sobre a democracia e os direitos cívicos devem examinar criticamente a sua chamada democracia, que não é mais nem menos que uma mentira camuflada» — acrescentou.

Nova ameaça de extinção da ZAPU

No mesmo comício, Robert Mugabe voltou a ameaçar que proibirá a União Popular Africana (ZAPU), de Joshua Nkomo, se os elementos «moderados» desse partido não conseguirem vencer os seus membros extraviados a cessar qualquer tipo de auxílio aos «dissidentes».

«Os casos de membros de conselhos e secções da ZAPU, bem como de responsáveis de províncias e distritos apanhados em flagrante delito de cumplicidade e apoio directo aos dissidentes são inumeráveis» — disse, para acrescentar: «Se esse partido prosseguir com os seus actos de subversão, posso assegurar-vos que o meu governo não hesitará em proibi-lo».

Ontem

Representante da OLP depôs flores no ghetto de Varsóvia

O espectáculo de peregrinos israelitas entoando junto do monumento do «ghetto» de Varsóvia o hino nacional do seu país, que não tem relações diplomáticas com a Polónia, e o de um representante da OLP que foi colocar um ramo de flores menos de três horas depois, foram ontem os grandes momentos da comemoração da insurreição judia de 1943.

Até ao último instante, a perspectiva deste duplo acontecimento tinha ameaçado provocar um incidente diplomático. Segundo boas fontes, os embaixadores dos países árabes fizeram diligências junto do ministério polaco dos Negócios Estrangeiros a respeito da ida à Polónia de delegações «sionistas» para

este quadragésimo aniversário da insurreição do «ghetto» de Varsóvia.

Pelo seu lado, delegações judias de Israel e dos Estados Unidos teriam expressado um forte descontentamento perante a ideia de que um representante da OLP pudesse de algum modo participar neste aniversário.

Para se evitar qualquer incidente, as autoridades polacas, que instalaram nesta ocasião um impressionante dispositivo de segurança, tinham organizado duas cerimónias distintas: a oficial às 11h00, para as delegações estrangeiras e as organizações polacas que participavam neste aniversário, e a reservada às missões diplomáticas, devendo esta última realizar-se

entre as 14 e as 15 horas.

Assim, foi à tarde, quando as principais missões diplomáticas dos países representados na Polónia foram colocar flores no monumento, que se viu chegar, com um ramo de cravos vermelhos, o chefe da representação permanente da OLP, Fuad Mahmud Yassen.

Rapidamente rodeado pelos jornalistas, Yassen declarou ter vindo «em nome do povo palestiniano». O que quer dizer aos nossos primos, como chamamos aos judeus, declarou ele, é que pensem de maneira intensa no futuro. «Somos tanto uns como os outros vítimas do sionismo», acrescentou, porque se isto continua, o sionismo vai acabar por destruir os judeus».

Avistando três jornalistas israelitas, Yassen dirigiu-se-lhes: «é bom que possamos encontrarmo-nos em Varsóvia. Não poderíamos fazê-lo nas nossas aldeias». E à saudação dos jornalistas israelitas «shalom» em hebreu, Yassen respondeu-lhes com um «Salaam» em árabe, antes de se dirigir para o seu automóvel.

Walesa ouvido pela polícia

Lech Walesa foi ontem ouvido durante quatro horas no comissariado central da milícia de Gdansk, a respeito da situação no seio do sindicato «Solidariedade» antes da proclamação do estado de sítio, a 13 de Dezembro de 1981.



FERIADOS – FÉRIAS

e fins-de-semana, passe-os nos apartamentos familiares do HOTEL APARTAMENTOS SANTA RITA, respirando AR PURO, da Praia de Santa Rita (Termas do Vimeiro), 2560 TORRES VEDRAS.

Telf. 061-982 58

Lisboa 54 28 52

INDÚSTRIA HOTELEIRA TALHO E CHARCUTARIA COM MÓVEIS, MÁQUINAS E UTENSÍLIOS

LEILÃO

Amanhã às 15 horas

Na Av. Defensores de Chaves, n.º 56 A, 1000
Lisboa (Gaveto com a Av. Barbosa du Bocage)

POR MOTIVO DE CESSAÇÃO DE ACTIVIDADE DE MUDANÇA DE RAMO E POR ORDEM DO EXMO PROPRIETÁRIO, VENDEREMOS PELA MAIOR OFERTA, TODO O MAGNÍFICO RECHEIO DESTA BEM MONTADA LOJA, CONFORME DESCRIÇÃO: Vitrínes frigoríficas BERKE com 3 e 2 mets, armário frigorífico ARNEG de 700 l, congelador vertical GRAM serra ossos RHENINGHAUS, Bâscula AVERY de 520 Kg, quadro eléctrico para comando de câmaras frigoríficas, motores e difusores, portas e molduras em inox de 2 câmaras frigoríficas, cortadora inox HEDIBAL, Máq. Registadoras, picadora de carnes inox industrial, Máq. de Hamburgers, balanças automáticas BERKE E ROMÃO, e semiautomáticas, Barramentos cromados c/ ganchos, Serrotes, Ganchos, Cepos com bancadas cromadas, Poleias e varas, Armário estante c/ portas de correr, Bancadas, pranchas cavaletes, diversos corpos de armações HANDY, Armários, balcões em inox e fórmica, Estores de lâminas, Secretária, Máq. Somar, Cand. fluorescentes, Cadeiras, Toldos de exterior e ainda papel vegetal, sacos plásticos, Talheres, Panelas, Frigideiras, Peixeiras, Fervedores, Tabuleiros muito div. pratos de Porcelana e vidro, chávenas e pires, Copos, Taças, cálices, peças em inox, vidro e barro, jarros, além de mais uma grande quantidade de lotes, que estarão patentes em EXPOSIÇÃO: AMANHÃ (Dia do Leilão), das 10 às 13 horas



SOC. DE LEILÕES
AV. CASAL RIBEIRO 17A+B
Telef. 53 29 29 - 54 68 69
1000 LISBOA - PORTUGAL

NOVA ALIANÇA, Lda.

24.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARIA DE LURDES PINTO DAMÁSIO

Certifico, narrativamente e para efeito de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de folhas 97 v.º a 99, do livro de notas para escrituras diversas, deste Cartório, digo, diversas n.º 13-A, deste Cartório, Antero Aragão Aleixo e Maria da Silva Coelho Aragão Aleixo, constituíram, entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelos seguintes artigos:

PRIMEIRO – A sociedade adopta a denominação de INTERDING – IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, LIMITADA, tem a sua sede na Rua Coronel Ribeiro Viana, número quinze, terceiro esquerdo, em Lisboa, podendo criar e instalar quaisquer filiais ou agências onde lhe convenha, por simples deliberação da gerência.

SEGUNDO – Primeiro – O seu objecto é o comércio de importação e de exportação de equipamentos industriais e de representações nacionais ou estrangeiras, ou qualquer outro ramo de comércio e indústria que a gerência decida prosseguir e possa legalmente exercer.

Segundo – A sociedade pode participar noutras sociedades já constituídas ou a constituir, bem como a associar-se com elas.

TERCEIRO – A duração da sociedade é por tempo indeterminado, com início nesta data.

QUARTO – O capital social é de duzentos e cinquenta mil escudos, está inteiramente realizado em dinheiro e representado por duas quotas, pertencendo uma de duzentos mil escudos a Antero Aragão Aleixo e uma de cinquenta mil escudos a Maria da Silva Coelho Aragão Aleixo.

Primeiro – Os sócios poderão fazer prestações suplementares de capital, quando a sociedade delas necessitar e por deliberação da Assembleia Geral.

Segundo – Qualquer dos sócios poderá fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nos termos e condições que forem estabelecidos em acta.

Terceiro – A cessão de quotas entre os sócios é livremente consentida, mas a estranhos depende sempre do expresso consentimento da sociedade.

QUINTO – A administração e gerência da sociedade e a sua representação em juízo ou fora dele activa e passivamente, incumbem ao sócio Antero Aragão Aleixo que desde já fica nomeado gerente, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, sendo suficiente a sua assinatura para obrigar a sociedade em quaisquer actos ou contratos.

SEXTO – O gerente poderá, mediante mandato legal, delegar em uma ou mais pessoas, singulares ou colectivas, todos ou parte dos seus poderes de gerência, conforme for deliberado.

SETIMO – No caso de morte ou interdição ou inabilitação de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros do falecido ou representante do interdição ou inabilitado, devendo aqueles escolher entre si um, que a todos represente.

OITAVO – Quando a lei não exige outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com antecedência mínima de quinze dias.

24.º Cartório Notarial de Lisboa, 6 de Abril de 1983.

O Ajudante
(Maria da Encarnação Moreira Taco Malheiro)

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASCAIS ANÚNCIO

Pelo 4.º Juízo, 2.ª Sec. da Comarca de Cascais, correm termos uns autos de Divórcio Litigioso n.º 48/83, que a autora Ana Paula Cardoso Rodrigues, casada, residente na Av.º Vasco da Gama, n.º 42, 1.ª-Cascais move ao réu ANTONIO MANUEL BACINHA POUPINO, casado com última residência conhecida na Rua da Esperança, Vivenda Lar de Amor, Bairro Além das Vinhas, Tires, S. Domingos de Rana e actualmente em parte incerta, é aquele réu cita-

do para comparecer neste Tribunal no próximo dia 28 do corrente mês de Abril pelas 14 horas, a fim de tomar parte na tentativa de conciliação designada naqueles autos e querendo, contestar, apresentando a sua defesa no prazo de vinte dias finda a dilacção de trinta dias, contada da data da conferência, sob pena de não o fazendo o processo prosseguir os seus regulares termos.

Cascais, 6 de Abril de 1983

O JUIZ DE DIREITO,
a) Francisco Curto Fidalgo

O ESCRIVÃO ADJUNTO
a) Zita Heleno

D.L. — 20/4/83 — 1.ª Publicação

ACTA NÚMERO TRINTA E SETE

Aos trinta e um dias do mês de Dezembro de mil novecentos e oitenta e dois, pelas dezasseite horas, reuniu a Assembleia Geral Extraordinária da SISNAVAL – Cooperativa de Produção e Assistência de Electrónica, Cooperativa de Responsabilidade Limitada, na sua Sede em Lisboa, Rua da Boavista número cento e oitenta, segundo andar, conforme convocatória enviada nos termos legais aos sócios pelo correio sob registo e aviso afixado na sede social, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único: Eleição dos corpos gerentes da Cooperativa para o ano de mil novecentos e oitenta e três. Ocupou a presidência da Mesa o sócio João de Figueiredo, coadjuvado pela vice-presidente Nícia Lentes Batista, ambos eleitos para os respectivos cargos na Assembleia Geral Extraordinária do dia vinte e um de Dezembro de mil novecentos e oitenta e um e confirmados na Assembleia Geral Extraordinária do dia dois de Julho do ano em curso, e secretariado por Joaquim Alves Redondo para o efeito eleito na última destas Assembleias Gerais Extraordinárias.

Aberta a sessão, e tendo o presidente verificado encontrarem-se inscritos dez sócios, número que foi considerado legal para o regular funcionamento da Assembleia.

O presidente solicitou à Assembleia a nomeação de dois escrutinadores, o que esta fez indicando os sócios António Marques Serra e Olegário Marcelo Magalhães Velosa.

Feita a votação por voto secreto, os escrutinadores procederam à contagem das listas entradas em cada uma das urnas, e informaram o presidente terem dado entrada em cada uma delas dez listas, número igual ao dos sócios presentes. O presidente mandou proceder ao escrutínio que deu os resultados seguintes:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Nícia Lentes Batista
Vice-presidente: António da Costa Matos
Secretário: António Marques Serra

CONSELHO FISCAL

Presidente: João de Figueiredo
Vogal: Maria Isabel Braga Duarte Seguro
Vogal: Ariete Otóndia Costa Alves Redondo

DIRECÇÃO

Presidente: Olegário Marcelo Magalhães Velosa
Tesoureiro: Álvaro Bastos Pereira Seguro
Secretário: Joaquim Alves Redondo

Concluídos os trabalhos, o presidente recebeu dos escrutinadores os resultados das votações que anunciou publicamente e proclamou eleitos os sócios para cada um dos corpos gerentes como acima fica descrito. Nada mais havendo a tratar, o presidente suspendeu os trabalhos para a elaboração da presente acta.

Reabertos os trabalhos, a acta foi lida e posta à discussão. Não havendo quem sobre ela quisesse usar da palavra, foi posta à votação sendo aprovada por unanimidade.

Para que conste se lavrou a presente acta que para sua inteira fé e validade e para que faça prova, vai ser assinada pelo presidente, pela vice-presidente da Assembleia e por mim, secretário, Joaquim Alves Redondo que a escrevi.

O presidente: João de Figueiredo
A vice-presidente: Nícia Lentes Batista
O secretário: Joaquim Alves Redondo.

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confeccões

Av. João XXI, 8-D - 1000 (metro Alameda) - Rua Infante, 16-55-C - 1300 LISBOA



SERVIÇO DE INFORMAÇÕES TELEFÓNICAS
Tels: 87 60 25 87 70 92
87 60 26 87 70 93
87 60 27 87 70 94



Comboio, a opção inteligente

CP INFORMA MELHOR!

Novo Serviço de Informações Telefónicas a partir de 28 de Abril

Horários de comboios, preços de transporte, reduções tarifárias, circuitos turísticos...

Estas são questões que a todos nós, por vezes, dizem respeito. Mas, nesses momentos, nem sempre dispomos da fonte de informação mais adequada. Então, como resolver?

A partir do dia 28 de Abril é muito simples! Basta ligar para o novo Serviço de Informações Telefónicas da CP. E a resposta não se fará esperar. Rápida, precisa, amável...

Porque este novo serviço que a CP lhe oferece é transferido da Estação do Rossio para Sta. Apolónia — o local com acesso mais facilitado às mais variadas informações. Porque passa a dispôr de seis linhas telefónicas directas. Porque são sensíveis as melhorias no sistema de atendimento em equipamento e meios humanos.

Agora, é ligar e saber!

Qualquer sugestão para melhorar este novo serviço deverá ser dirigido a:
Serviço Comercial da Região Centro
Tel: 86 77 85

ASSOCIAÇÃO DOS LARES FERROVIÁRIOS

INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA

CONVOCATÓRIA

Para os fins designados nos termos da alínea m) do Art.º 20.º do nosso Estatuto, convoco a Assembleia Geral Ordinária da Associação dos Lares Ferroviários, na sua sede, Calçada do Duque, 20 — Edifício da Cantina de Lisboa — R. 1.º, 1200 LISBOA, pelas 16.00 horas do dia 27 do corrente mês, com a seguinte:

ORDEM DO DIA

- Discutir e votar o Relatório e Contas da Gerência do ano de 1982 e respectivo Parecer do Conselho Fiscal.
- Alteração dos Estatutos da Associação.
- Alteração da quota mínima.

Se na hora marcada não estiver presente a maioria dos sócios, a Assembleia funcionará e deliberará, com qualquer número de associados presentes, uma hora depois, isto é, às 17.00 horas, no mesmo dia e local e com a mesma Ordem do Dia.

Lisboa, aos 19 de Abril de 1983.

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral
(a) Engenheiro José de Oliveira
Tavares Alves Monteiro

DESPORTO

Esta 4.^a feira europeia

Hóquei sobre patins: os infantis do Sporting, campeões lisboetas. A continuidade de uma grande equipa

Tiro: Sayanda arranca máximo

Raul Sayanda (carabina) bateu o recorde nacional do conjunto na prova de três posições e igualou o recorde nacional de joelhos durante o torneio ibérico de tiro disputado no Estádio Nacional. A equipa portuguesa teve um comportamento muito positivo, tendo conseguido três vitórias individuais, duas de Jacques Pena e uma de Raul Sayanda, e ainda uma vitória por equipas.

Os resultados verificados foram os seguintes em carabina livre (3 posições): 1. Raul Sayanda (Portugal) 1127 pontos (novo recorde de Portugal); 2. R. Gonzalez (Espanha) 1127 pontos; 3. S. Pigran (Espanha) 1127 pontos; 4. R. Romero (Espanha) 1108 pontos; 5. Nunes Henriques (Portugal) 1105 pontos; 6. Ricardo Avelar (Portugal) 1077 pontos. Equipas: 1. Espanha (3362 pontos); 2. Portugal (3309 pontos).

Carabina livre-deitado: 1. P. Casasmalo (Espanha) 593 pontos; 2. R. Gonzalez (Espanha) 586; 3. Nunes Henriques (Portugal), 585; 4. S. Sayanda (Portugal) 584; 5. F. Coelho (Portugal) 582; 6. M. Torres (Espanha) 574.

Equipas: 1. Espanha (1753 pontos); 2. Portugal (1751).

Carabina ar comprimido: 1. S. Pigran (Espanha) 567 pontos; 2. R. Gonzalez (Espanha) 563; 3. R. Sayanda (Portugal) 546; 4. José Martins (Portugal) 544; 5. H. Rocha (Portugal) 537; 6. R. Romero (Espanha) 522. Equipas: 1. Espanha (1652); 2. Portugal (1627).

Pistola de ar comprimido: 1. R. Mazuela (Espanha) 569 pontos; 2. T. Folgado (Espanha) 561; 3. M. Rua (Portugal) 560; 4. G. Allen (Portugal) 554; 5. P. Campillo (Espanha) 547; 6. J. Pena (Portugal) 539. Equipas: 1. Espanha (1677); 2. Portugal (1653).

Pistola de velocidade: 1. Jacques Pena (Portugal) 586 pontos; 2. Francisco Neto (Portugal) 585; 3. T. Folgado (Espanha) 581; 4. E. Fernandez (Espanha) 579. Equipas: 1. Portugal (1171 pontos) e 2. Espanha (1160).

Pistola livre: 1. Jacques Pena (Portugal) 547 pontos; 2. P. Campillo (Espanha) 542; 3. R. Mazuela (Espanha) 539; 4. H. Guallar (Espanha) 532; 5. M. Rua (Portugal) 532; 6. J. Loureiro (Portugal) 522. Equipas: 1. Espanha (1620

Para além do Craiova-Benfica (que está a disputar-se à hora em que saímos para as bancas), outros jogos completam hoje as meias finais das competições europeias de clubes. Na Taça dos Campeões, Widzew Lodz (Polónia) recebe a Juventus (Itália) e tem a desvantagem de dois golos sem resposta da primeira «mão»; Hamburgo (RFA) e Real Sociedad (Espanha), jogam na Alemanha Federal, o desempate de 1-1 do primeiro jogo. Na Taça das Taças, o Real Madrid, jogando em Chamartin, para passar à final, tem de vencer o Austria de Viena (2-2 na primeira «mão»). Para o confronto decisivo está já apurado o Aberdeen na Taça UEFA, Anderlecht (Bélgica), que venceu, na primeira «mão», o Bohemians (Checoslováquia), por 1-0, joga no seu campo e tentará estar na final com o Benfica ou o Craiova.

Taça das Taças

O Aberdeen (da Escócia) confirmou a sua presença na final da «Taça dos Vencedores de Taças», embora perdendo (por 0-1) a 2.^a «mão» das meias-finais com o Waterschei, na Bélgica. Na 1.^a «mão», o Aberdeen venceu por folgado 5-1, pelo que se qualificou com um total de 5-2.

Voordeckers, que foi o melhor jogador do Waterschei, viria a marcar após jogada individual o único tento da partida, aos 73 minutos, depois de aos 65 ter atirado à barra.

Sob arbitragem de Adolf Prokop (RDA), as equipas alinharam:

WATERSCHEI: Pudilko; Martos, Clijsters, Pierre Plessers e David; Ivo Plessers, Pierre Janssen e Van Kraay; Roland Janssen, Voordeckers e Gudmundsson (Massignani 37).

ABERDEEN: Leighton; Kennedy, Mcleish, Miller e Rougvie; Simpson (Angus 84), Mcmasters e Watson; Mc Ghee (Falconer 70), Hewett e Weir.

Juvenis em acção

Alterada profundamente na sua constituição inicial, devido à necessidade de cumprimento dos regulamentos da UEFA (que determinaram o afastamento dos jogadores com mais de 16 anos), a selecção nacional de juvenis volta, hoje, ao palco europeu, para defrontar a Bélgica, em jogo que terá lugar às 18 horas em Paços de Ferreira.

O seleccionador José Augusto, recorreu aos 16 elementos que lhe forneceram, no curto espaço de uma semana as melhores condições físicas e técnicas: Pedro Miguel (Naval) Bastos (Boavista), Rui Humberto (Oriental), José Carlos, António Carlos, Cruz, Rui Ribeiro Luís Miguel, António Almeida e José Pinto (FC Porto), Guedes e Rui Lopes (Benfica) e Rodrigues, Fernando Mendes, Litos e Faustino (Sporting).

Calendário muda

Antecipações e alterações aos jogos dos diversos torneios oficiais da FPF, no próximo sábado, na 2.^a Divisão: Oliveirense - Sanjoanense, às 16; 3. Divisão: Coelima - Monção e Oriental - Desportivo dos Olivais, ambos às 16.

Juniors: Beira-Mar - União de Coimbra, às 16; Nazarenos - Sporting, às 15; Juvenis: Vila Real - Bragança; Vitória de Guimarães - Paços de Ferreira; Seia - Estação e Moura - Borbense, todos às 16; Vitória de Setúbal - Barreirense, às 15 e 30. Iniciados: Benfica - Sporting, às 17 e 15. No domingo, na 3.^a Divisão: Viseu e Benfica - Poia-

res, às 16. Juniores: Quimigal - Benfica, no Estádio da Luz, às 11. Juvenis: Domingos Sávio - Belenenses, no Campo Francisco Lázaro, às 11.

Transferências em andamento

Tal como se previa, troca por troca: Fernando Cruz no Sporting cede a entrada no Bonfim a Freire. E, enquanto Manuel José começa a tomar conhecimento com o clube de que vai ser técnico sucessor de Artur Jorge (o Portimonense) da colectividade algarvia saem diversos jogadores: Carlinhos (para o Boavista), Murça (para Guimarães) e Roçadas (Vitória de Setúbal), estando Raul Águas em negociações com dois primodivisionários (um deles é o Salgueiros) e com o Desportivo de Chaves.

Arbitros: nova vida

Segundo o dirigente Pinto de Sousa afirma hoje, na edição do nosso prezado colega «Gazeta dos Desportos», «a nomeação dos árbitros assim como a divulgação dos seus nomes será feita em sorteio público, através de um programa em directo pela RTP».

Seleção espanhola

Cinco jogadores do Real Madrid ficaram entre os 16 convidados pelo seleccionador espanhol Miguel Muñoz para o jogo com a República da Irlanda (dia 27) em Saragoça, a contar para o europeu de futebol. A lista divulgada pelo seleccionador nacional é a seguinte: Real Madrid (Juan José, Bonet, Camacho, Gallego e Santillana); Barcelona (Victor, Marcos e Carrasco); Bétis (Gordillo e Rincon); Sevilha (Buyo e Nimo); Atlético de

Bilbau (Goicoechea); Real Sociedad (Arconada); Gijon (Maceda) e Saragoça (Senor).

Liverpool campeão

O Liverpool tornou-se virtual campeão da Liga Inglesa da 1.^a Divisão, devido à derrota do Manchester United - por 0-2, frente ao Everton. Embora ainda faltassem cinco jornadas para terminar o campeonato, com esta derrota do Manchester United (a única equipa que ainda tinha possibilidades de alcançar o Liverpool) a turma ficou matematicamente afastada do título. Para o Liverpool este é o seu 14.^o título da Liga.

No jogos disputados ontem registaram-se os seguintes resultados: Everton - Manchester United, 2-0; Aston Villa - West Bromwich, 1-0; Sunderland - Brighton, 1-1.

Taça da Suíça

O Grasshoppers (Zurique) venceu o Neuchatel Xamax, por 4 penalidades a 2 (no final do tempo regulamentar e do prolongamento registava-se um empate a zero bolas), em encontro de desempate dos 8.^{os} de final da Taça da Suíça.

Campeonato da RFA

Resultados de dois encontros em atraso do Campeonato da RFA da 1.^a Divisão: F. C. Colónia - Bayer Leverkusen, 4-1; e Karlsruhe - Borussia Dortmund, 2-0.

Taça da Escócia

O Glasgow Rangers venceu o St. Mirren, por 1-0 (após prolongamento) no Hampden Park (de Glasgow) em jogo de desempate das meias-finais da Taça das Escócia. O Glasgow Rangers disputará a final com o Aberdeen.

Atlético apresenta «onze» feminino

O Atlético Clube de Portugal, actual campeão lisboeta de futebol feminino, contra partir de agora com o apoio da Hoover Portuguesa. Numa época em que o futebol feminino tenta ultrapassar a fase embrionária, torna-se necessária a conjugação de esforços para que a modalidade possa vingar entre nós. Futuramente, o Atlético/Hoover constituirá mais um argumento para a dinamização que se anseia e um alerta para a necessidade urgente da implantação das estruturas que fomentem a prática do «desporto-rei» junto das nossas jovens.

Futebol feminino nasceu em Lisboa

Um dos grandes entusiastas do futebol feminino do Atlético/Hoover é o seccionista Acácio Martins. O seu entusiasmo, juntamente com a disponibilidade do outro responsável (Vitor Seijo) têm feito maravilhas. É o próprio Acácio Martins, que nos longínquos anos de 1946/47/48 representou o Fósforos (antepassado do Oriental), quem recorda os primórdios do futebol feminino:

«Em 1964 iniciei a modalidade em Portugal. Tudo começou no Cruzeirense, mas ainda nesse ano passei-me para o Atlético Clube de Portugal, onde tenho permanecido. O meu gosto pelo futebol foi determinante nesta opção. Posso, sem falsa modéstia, considerar-me pioneiro do futebol feminino.

«Recordo que, nessa época, existiam quatro equipas em Lisboa (Cruzeirense, Atlético de Algés, Charneca e Atlético). Hoje ainda só temos cerca de dez e, a nível nacional, umas



quarenta».

Acácio Martins perspectiva o futebol feminino alcantarense: «O Atlético possuiu equipa feminina desde 1964 até 1970. Um certo decréscimo de entusiasmo pela modalidade obrigou-nos a uma paragem. Mas em 1980 voltámos com mais força: em 1981/82, conquistámos o campeonato de Lisboa.

«Portanto, contrariamente ao que muita gente pensa, o futebol feminino deu os seus primeiros «pontapés» exactamente em Lisboa. Orgulho-me de ter contribuído para isso. Lembro até que, na década de 60 fizemos alguns jogos com equipas estrangeiras, intercâmbio que nos levou também a Espanha, para defrontarmos grupos congêneres. Nesse âmbito, estivemos em Coimbra e no Porto (na temporada de 70/71), onde realizámos jogos de exibição com um misto de inglesas de Crystal Palace. Nessa altura, não existia ainda o futebol feminino no Centro e no Norte.

Os nossos jogos serviam até de divulgação da modalidade».

Como se explica que o Norte domine actualmente?

«O Sul perdeu o entusiasmo, facto que teve o seu reflexo na nossa paragem. E o Norte, sempre muito dinâmico, avançou e conquistou a hegemonia de que hoje desfruta com toda a justiça. Mas fomos nós que levámos a modalidade até lá...

— O Atlético Clube de Portugal é campeão de Lisboa, mas não há nenhum campeonato nacional. Concorde com a necessidade de uma prova alargada a todo o País?

«Exactamente. Consta que a Federação Portuguesa de Futebol está na disposição de iniciar a realização de uma prova desse âmbito já na próxima temporada, mas não sei nada acerca dos moldes em que se disputará. Entretanto, a Associação de Futebol de Lisboa organiza o «regional» que decorre neste momento e que integra as seguintes equipas: Atlético/Hoover, Fortis, Car-

cavelos, Biba (Oeiras), Matraquinhos, Alapraia, Kabulak e Torriense. Na temporada anterior, a prova disputou-se em duas séries. Atlético, Kabulak, Alapraia e Parede jogaram uma das «poules», enquanto Sarge (Torres Vedras), Fortis, Sintrense e Macieira formavam o outro grupo. Os vencedores (Atlético e Sarge) decidiram entre si a posse do título».

Até agora, temos vivido do entusiasmo de um ou dois amantes da modalidade. Recordo que as entradas para os jogos são gratuitas, facto que não permite a realização de receitas. Se queremos lançar as estruturas estáveis para o desenvolvimento da modalidade, precisamos de apoios. Equipamentos e deslocações são apenas dois exemplos dos gastos inerentes à prática desportiva. Aliás, outras modalidades e até o futebol masculino caminham sem sentido paralelo».

«Nosso futebol não é violento»

Albertina Castro é a «alma» da equipa, nascida e criada no Bairro da Liberdade: «Pratico futebol há 14 anos. Representei o Atlético logo que me iniciei na temporada de 1968. Como o clube desistiu do futebol feminino, joguei também no Charneca e no Cruzeirense. Em 1981, o Atlético constituiu nova equipa e eu voltei à «minha casa».

«O meu pai era jogador e gostava muito de futebol. Das seis filhas eu era a mais velha e herdei dele o gosto pela modalidade. Autêntica «maria-

O plantel da equipa Atlético/Hoover é formado pelas seguintes dezasseis jogadoras:

NOME	IDADE	POSTO	PROFISSÃO
1 Conceição Pereira I	15/ 7/57	Guarda-redes	Dactilógrafa
2 Adelaide Martins	14/ 4/54	Defesa	Operadora
3 Ana M. Vieira	27/ 5/51	Defesa	Artista
4 Conceição Pereira II	10/12/62	Defesa	Doméstica
5 Albertina Castro	1/12/51	Defesa	Emp. hotelaria
6 Nelly Gonçalves	12/ 2/62	Média	Estudante
7 Cristina Lemos	18/ 7/65	Média	Estudante
8 Olinda Cerqueira	20/ 1/66	Média	Doméstica
9 Maria Noélia	10/ 4/53	Avançada	Doméstica
10 Cristina Simões	13/ 3/63	Avançada	Doméstica
11 Herminia Costa	10/ 4/53	Avançada	Doméstica
12 Esmeralda Dias	7/ 5/68	Defesa	Estudante
13 Margarida Castro	16/10/57	Defesa	Doméstica
Fátima Oliveira	7/ 5/59	Defesa	Emp. escritório
15 Anabela Lúcio	28/ 6/66	Média	Estudante
16 Adelaide Celeste	10/ 9/58	Avançada	Estudante

A venezuelana Nelly Gonçalves e a moçambicana Adelaide Celeste são as duas estrangeiras na equipa. Martinho (antigo jogador do Belenenses) é o treinador. Acácio Martins e Vitor Seijo (dirigentes), José Feio (médico) e José Faria são os restantes elementos do departamento.

-rapaz» (esquerdina nata) estava sempre pronta a dar pontapés na bola. O meu pai adorava que assim fosse e levava-me para Monsanto, onde jogávamos os dois.»

«Para além de ser campeã de Lisboa, fiquei muito feliz por representar Portugal. Joguei dez vezes pela selecção nacional, em partidas de tom particular, numa altura em que não havia ainda representação oficial»

A preparação da equipa?

«Temos dois treinos semanais, às quartas e sextas, entre às 20.30 e às 22.30 horas. Fazemos os jogos aos domingos à tarde, mas o nosso campeonato decorre apenas de Janeiro a Maio. Vamos tentar obter um dos dois primeiros lugares, que podem dar acesso à prova nacional, caso se realize. No entanto, as

equipas do Norte e Centro são muito melhores e as nossas possibilidades são reduzidas. Cabe um papel muito importante às empresas na dinamização do futebol feminino, mas é preciso também criar as estruturas adequadas. Por exemplo: temos na nossa equipa uma jogadora de 14 anos. Penso que deveriam existir escolas de formação e, posteriormente, pôr em acção os escalões etários, como nas outras modalidades».

Gostaria essencialmente de desmentir a dureza do futebol. Sei de muitas raparigas que não aderem à modalidade por pensarem que existe violência. Não me canso de afirmar que o futebol é tão perigoso como qualquer outra modalidade. Em tantos anos de prática apenas tive uma rotura de ligamentos...

DESPORTO

ponta esquerda



Pavilhão das Antas: Tó Ferreira pede calma aos admiradores portistas, na famigerada final do campeonato nacional de basquetebol

Colquitt: 150 contos e não se fala mais nisso

Manuel dos Santos Coimbra (fiscal do FC Porto) que foi agredido pelo basquetebolista norte-americano Colquitt (ao serviço do Benfica) quer uma indemnização de 150 contos pelos ferimentos recebidos na contenda que o «DL» relatou e teve lugar no passado domingo, no Pavilhão das Antas: **O homem dá-me as 150 notas e não se fala mais nisso** — declarou Manuel Coimbra para um repórter da «Gazeta dos Desportos».



Jorge Araújo: o técnico do título português

Águeda denuncia "benefícios ao Académico de Coimbra"

O Recreio Desportivo de Águeda já reagiu à suspensão da interdição do Estádio Municipal de Coimbra, através de um comunicado em que exige «a imediata reposição da justiça».

É do seguinte teor o documento do Recreio de Águeda: «Tendo conhecimento que o recurso do CAC, sobre o castigo aplicado pelo Conselho de Disciplina da FPF fez com que a pena aplicada àquele clube fosse suspensa, a Direcção do Recreio Desportivo de Águeda, após reunião resolveu emitir o seguinte comunicado:

- «1 — Lamentar o proteccionismo dado aos prevaricadores.
- «2 — Denunciar as manobras de todos os tipos no sentido de beneficiar o CAC.
- «3 — Alertar a opinião pública em geral e os desportistas em particular para tais manobras.
- «4 — Exigir dos órgãos competentes a imediata reposição da justiça.
- «5 — Agradecer aos muitos clubes que se nos têm dirigido, apresentando-nos a sua solidariedade.
- «6 — Congratular-se com as respostas que têm sido dadas a estas atitudes, através do profissionalismo demonstrado dentro do campo pelos nossos atletas e do comportamento exemplar fora das quatro linhas da nossa massa associativa.»

Futebol: protestos em suspenso

Punido, pelo Conselho de Disciplina da FPF, com seis jogos de interdição do seu campo, multa de 10 mil escudos e obrigado a fazer a vedação do mesmo campo, o Académico de Coimbra interpôs recurso da decisão para o Conselho de Justiça (1.ª Secção), que face ao art.º 59.º do novo Estatuto da FPF ordenou a suspensão da pena aplicada. Entretanto, as partes interessadas foram citadas para formalizarem as suas alegações, mantendo-se, até decisão final, os efeitos suspensivos da pena disciplinar, que poderá ser agravada, ou não.

Quanto ao protesto apresentado pelo FC Porto, em relação ao jogo na Amoreira, com o Estoril será julgado brevemente. Acontece que, com a entrada em vigor do novo Estatuto os protestos passam a ter outra forma de julgamento, com a equipa de arbitragem e os delegados dos clubes a serem ouvidos pelo relator do processo, formado em direito. E é só depois de elaborado o acórdão pelo relator é que o processo será apreciado em reunião colectiva do Conselho de Justiça.

Motociclismo continua de luto

No motociclismo registou-se o 5.º acidente fatal em três semanas, com a morte do piloto alemão federal Bernhard Buerkle, devido a ferimentos sofridos numa prova disputada no domingo, em Speyer. Um porta-voz do Hospital Universitário informou que Buerkle morreu em consequência das feridas sofridas na cabeça, quando teve uma queda aparatosa nas provas de 250 cc dos campeonatos alemães federais disputados em Speyer. Outro alemão federal, Roland Hagenmaier, morreu também em Speyer, quando sofreu uma queda durante os treinos da prova de «sidecar». Iwao Ishikawa (do Japão) faleceu a 29 de Março nos treinos do «Grande Prémio de França» (em Le Mans) e Michel Fruttschi (da Suíça) morreu na prova de 500 cc disputada também em Le Mans, no domingo seguinte. O italiano Guido Paci morreu há dez dias num acidente registado, em Imola, durante a prova das 200 milhas.

Volta ao Alentejo: estreia em estrada

A primeira «Volta ao Alentejo» em ciclismo, na estrada de 29 de Junho a 3 de Julho, foi apresentada em Évora aos órgãos de Comunicação Social. Iniciativa da Câmara Municipal de Évora e de uma comissão criada para o efeito, a prova conta ainda com o apoio da Associação de Ciclismo do Sul, Federação Portuguesa de Ciclismo, Comércio e Indústria locais. Colaboraram também na realização da primeira Volta ao Alentejo» todas as câmaras municipais por onde a caravana passa, desde Elvas até ao concelho de Odemira. Aberta a todas as equipas portuguesas da modalidade, a prova velocipédica tem a duração de cinco dias e percorrerá cerca de 700 quilómetros através do Alto e Baixo Alentejos.

A corrida terá o seu início no dia 29 com um circuito de seis voltas à cidade de Évora, seguindo-se de tarde a 1.ª etapa de estrada, que liga esta cidade a Elvas, numa distância de cerca de cem quilómetros.

No dia 30 de Junho tem lugar o percurso entre Elvas e Moura, seguindo-se as etapas Moura-Beja, Beja-Santiago do Cacém, Grândola-Vendas Novas e Montemor-o-Novo -Évora, esta última um contra-relógio individual de 27 quilómetros.

Segundo o organizadores, estarão presentes todas as equipas nacionais de ciclismo. A promoção turística de toda a região alentejana e a divulgação da modalidade, quase ausente na zona, são dois dos principais objectivos desta primeira «Volta ao Alentejo» em ciclismo. Orçando em alguns milhares de contos, a prova prevê a participação de uma caravana composta por cerca de 300 pessoas.

A primeira «Volta ao Alentejo»

está integrada nas festas da cidade de Évora, cujo ponto alto se atinge dia 29 de Junho, dia de São Pedro, patrono da cidade.

Volta ao Algarve

Oito equipas confirmaram à Associação de Ciclismo de Faro a participação na 9.ª «Volta ao Algarve» em bicicleta, a disputar de 27 do corrente a 1 de Maio. Cerca de 70 ciclistas (em representação do FC Porto, Coelima, Rodovil, Mako Jeans, Lousa, Coimbrões, Centro de Ciclismo de Tavira e Centro de Ciclismo de Loulé) estão inscritos na prova. A novidade será realização de uma etapa à noite: trata-se da 5.ª etapa, um contra-relógio pelo sistema de séries, que irá disputar-se na pista «Be-xiga Peres», em Loulé.

Repetindo a experiência do ano passado, a corrida entrará em território do Baixo Alentejo. Acontecerá na 6.ª etapa, a mais longa da «Volta (185 quilómetros), entre Faro e Beja (inicialmente a ACF havia marcado a chegada na localidade de Cuba). A 7.ª etapa inclui ainda o Alentejo (Beja/Almodôvar) na distância de 89 quilómetros.

O total do percurso da «Volta ao Algarve» é de 719 quilómetros, divididos por oito etapas, das quais sete disputadas na estrada e uma na pista. A corrida inicia-se em Vale da Telha, no concelho de Aljezur, na tarde do dia 27, terminando a etapa em Tavira (145 km). no dia seguinte realizam-se duas etapas: Loulé/Faro (79 km) e Loulé/Fóia (89 km). No 3.º dia da competição também haverá duas etapas, uma na estrada e

outra na pista. Na estrada, um contra-relógio de 37 quilómetros (entre Olhão e Loulé), enquanto na pista se procede a um contra-relógio pelo sistema de séries na distância de 10 quilómetros. A 6.ª etapa terá o maior percurso (185 quilómetros) e disputa-se entre Faro e Beja. No último dia da prova (a 1 de Maio) o calendário da corrida indica duas outras etapas (7.ª e 8.ª); Beja/Almodôvar (89 km) e Almodôvar/Boliqueime (85 km). No total, a corrida terá seis contagens de montanha, uma de primeira categoria (Fóia), três de 2.ª (Picota por duas vezes e Bordeira) e três de 3.ª categoria (Espinhaço de Cão, Caldeirão e S. Brás de Alportel).

Volta a Espanha

Classificação do prólogo da «Volta a Espanha» em bicicleta, disputado ontem, no circuito de Almusafes, no sistema de contra-relógio individual (6,8 quilómetros): 1.º Dominique Gaigne (França), 8 minutos 51 segundos; 2.º Jesus Blanco (Espanha), 8.52; 3.º Álvaro Pino (Espanha), 8.52; 4.º Jaime Vilamajo (Espanha), 8.55; 5.º Hennie Kuiper (Holanda), mesmo tempo; 6.º Van Bindsbergen (Holanda), mt; 7.º Guy Janiszewsky (Bélgica), 8.56; 8.º Pascal Poisson (França), 8.57; 9.º Jerónimo Ibanez, (Espanha), mt; 10.º Martial Gayant (França), 8.58.

TOTO BOLA

jogue connosco

3.º Concurso Extraordinário

URSS-Portugal	 x
Bélgica-RDA	 1
Inglaterra-Hungria	 1
Dinamarca-Grécia	 x
P. Gales-Bulgária	 x
Turquia-RFA	 2
Áustria-RFA	 x
Ir. Norte-Albânia	 1
Espanha-Rep. Irlanda	 1
URSS-Portugal	 1
Bélgica-RDA	 1
Inglaterra-Hungria	 x
Itália-Checoslováquia	 x

Mulheres: 2.º Sylvia Hanika (RFA), 89 300 (8790); 3.º Chris Evert Lloyd (EUA), 87 500 (8610); 4.º Wendy Turnbull (Austrália), 71 647 (7050);

Andebol: director técnico apresenta suas despedidas

Rui Miguel Nascimento Coelho, figura do andebol português, remete-nos a carta seguinte:

«Como é possivelmente do vosso conhecimento, fui afastado pela nova Direcção da Federação Portuguesa de Andebol das funções de director técnico nacional que desempenhava desde 1977.

«Nestes 6 anos em que desempenhei essas funções de alta responsabilidade, tive o grato prazer de receber de V. Ex.ªs a melhor colaboração e não podia, ao ser exonerado, deixar de vos apresentar os meus cumprimentos de despedida.

«De facto, durante esse período, quer quando tive a honra de dirigir grandes organizações internacionais e mundiais como a X Taça Latina e o I Curso Internacional de Árbitros Latinos em 1980 no Minho ou no III Campeonato Mundial de Esperanças em 1980, quer participando ou dirigindo centenas de actividades nacionais, na execução do Plano de Desenvolvimento Nacional do Andebol, que procurámos concretizar, foi possível desenvolver uma colaboração mútua que não posso esquecer.

«Muito do explosivo desenvolvimento do andebol nestes anos e a extraordinária adesão da juventude que se exprime em ter triplicado o número de praticantes e de ter alcançado uma implantação nacional única entre as modalidades amadoras, concretizando uma política de descentralização e regionalização efectiva, deve-se à preciosa colaboração de V. Ex.ªs.

«Desejo pois exprimir-lhes o meu profundo agradecimento por toda a colaboração dada ao desenvolvimento da modalidade e solicito que em meu nome o transmita aos seus redactores e colaboradores. Desejo ainda exprimir-lhes os meus mais sinceros desejos dos melhores êxitos para o futuro.»

Placard

Medicina desportiva

A criação de um Centro de Medicina Desportiva foi solicitada à Secretaria de Estado dos Desportos pela edilidade de Gouveia. O Centro (de acordo com a proposta camarária) ficaria com âmbito de acção nos concelhos limítrofes, tendo sido posto à disposição daquela Secretaria de Estado o terreno necessário à sua implantação. A Câmara deliberou ainda convidar os responsáveis do hospital local para sessões de debate e análise sobre necessidades deste estabelecimento hospitalar e concretizado de projectos.



Alexandre Yokochi e Marta Reboredo: o futuro da natção portuguesa bem explicado na «Taça Latina

Caça e Tiro

Está à venda o n.º 7 da revista «Caça e Tiro», referente ao corrente mês. Dos diversos artigos, destacamos: INDEP (um serviço de nível mundial). A colecção (e a história) das armas: o mundo fascinante de Rainer Daehnhardt; O caso do leopardo assassino, por Artur Varatojo; uma entrevista com Coelho de Lima, sobre «uma vida dedicada à dignificação do desporto»; Congresso de caçadores: «Para eliminar a podridão»; Os vários tipos de caça; Os segredos do tiro ao alvo e o arco e a besta em Portugal.



crítica de cinema

"Gandhi"

de Richard Attenborough

JORGE LEITÃO RAMOS

Falar sobre **Gandhi** é falar sobre o cinema que, pessoalmente, menos me interessa. Tenho para mim que todos os filmes (todos os actos humanos) devem possuir uma vertente de ambiguidade, de dúvida, sem a qual se transformam na coisa mais penosa que há: o venerável exemplo indiscutível. Quando encontro, no quotidiano, senhores virtuosos, irrepreensíveis, modelares, interrogo-me sempre sobre o detalhe oculto que justificaria o aforismo «a carne é fraca». Quando encontro na literatura, ou no cinema, pios exemplos de intocabilidade acho, sem remédio, que me estão a querer vender a suma chateza sob as vestes da honra e da glória. E não me esqueço nunca que o mais fascinante dos Evangelhos está na paixão com que

Cristo se entregava à vida. Dos festins onde também ia (e onde havia mulheres do tipo de Maria Madalena) ao Gólgota, não há ali qualquer ascese mas excesso, contradições, vida.

Bom, é claro que este meu olhar sobre os outros interessa, quanto muito, a mim próprio; mas ele explica a extrema indiferença que **Gandhi** me provoca. Não chega a ser um mau filme. É apenas uma coisa enorme, cara e bem intencionada mas onde Gandhi já não é uma pessoa, é uma estátua, uma efígie, uma sessão solene evocativa. A História do Matoso, versão liberal inglesa, julgo que me faço entender.

Por muito grandes que sejam os meios, por muito rigor factual que haja, por muito bom actor que Ben Kingsley seja (e é: só

ele nos conserva na cadeira durante três longas horas), **Gandhi** é um filme empalhado, é um cinema oficial, é uma coisa monótona, sem outros riscos que não os financeiros.

Foi este dinossauro (muito corpo, pouco cérebro, movimentos difíceis) que a Academia premiou com oito óscares. O êxito comercial está garantido, o investimento voltará aos financiadores. O cinema, esse não ganha nada. E o prazer do espectador também não.

Ficha:

Realização: Richard Attenborough (G.B. - União Indiana - 1982)

Argumento: John Briley.
Fotografia: Billy Williams, Ronnie Taylor

Cenários: Stuart Craig (production designer), Bob Laing (supervising art director).

Música: Ravi Shankar

Montagem: John Bloom

Produção: Richard Attenborough

Interpretação: Ben Kingsley (**Gandhi**), Candice Bergen (**Margareth Bourki-White**), Edward Fox (**gen. Dyer**), John Gielgud (**lord Irwin**), Roshan Seth (**Nehru**), Saeed Joffrey (**Patel**), Alyque Padamsee (**Jinnah**), etc.

Distribuição em Portugal: Columbia/Warner

Cinema: S. Jorge

Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos.



Ben Kingsley (à esq.) e Martin Sheen em «Gandhi»: um mastodonte premiado não é menos mastodonte por isso

Pelo Grupo Teatral do Liceu Francês

“Mahagonny” de Brecht no São Luiz

Hoje e amanhã, às 21.30, no São Luiz, o Grupo Teatral do Liceu Francês leva à cena «Grandeza e Decadência da Cidade de Mahagonny», de Bertolt Brecht, numa encenação de P. Fridman. Recordar-se que este grupo apresentou o ano passado no Teatro Nacional, com grande êxito de crítica, «As Coéforas», de Esquilo.

A peça descreve a fundação de uma cidade de prazer por

elementos da «má vida» na altura da corrida ao ouro, e depois a desorganização da urbe por alguns lenhadores, anarquistas sem saber, através de uma experiência de fim do mundo. A anarquia devorará os seus próprios fundadores e a cidade cairá finalmente numa apocalíptica descarga de lixo.

Ao que julgamos saber, o grupo empenhou-se em respeitar os pontos fundamentais da

concepção brechtiana do teatro, nomeadamente no que diz respeito ao jogo dos actores, sem por isso limitar todas as potencialidades do acto teatral. Na opinião do grupo, a distânciação do actor, longe de cercar-lhe a criatividade, confere ao gesto e à ocupação do espaço cénico uma autonomia e liberdade que permite um jogo muito físico, dinâmico, extremamente corporal.



Senhora Rosa, senhora Rosa: a sua filha chegou!

Maria da Graça: “chás cantantes” e Ary dos Santos

Maria da Graça, cantora portuguesa que alcançou apreciáveis êxitos nos anos 50 em Portugal e no Brasil, onde viveu durante 36 anos, regressou definitivamente a Portugal.

Para marcar o seu regresso sairá um LP com o título genérico «Voltei» que é tema composto por Nuno Nazareth Fernandes e José Carlos Ary dos Santos, especialmente composto para este trabalho discográfico. No restante, o disco pretende ser um repó-

sitório (actualizado) dos seus maiores êxitos, ao longo de mais de 40 anos de carreira.

Paralelamente, Maria da Graça está a participar em «Chás Cantantes» que decorrerão às quintas e sábados, das 16 às 18 horas, no «João Sebastião Bar» acompanhada à viola por Carlos Meneses.

A cantora é intérprete de vários filmes portugueses, entre os quais se destaca «O Pátio das Cantigas».

Wedekind em Coimbra

TEUC estreia hoje “O Despertar da Primavera”

Estreia hoje em Coimbra «O Despertar da Primavera», novo espectáculo do TEUC.

O polémico texto alemão de Frank Wedekind afirma-se desde 1898 como um dos marcos da modernidade teatral e uma das obras mais corajosas escritas sobre o despertar da sexualidade na adolescência.

Ainda nos anos 60 parcialmente censurada em Inglaterra, a peça que Ricardo Pais tem estado a dirigir em Coimbra, desde

Fevereiro, é um trabalho em que o TEUC investe numa escala sensivelmente maior do que o seu hábito.

O grupo, que recentemente regressou de Nantes, onde deu a 50.ª representação de «Homo Dramaticus» (Adelach/Gutkin) segue assim a esteira de um projecto pedagógico que há um ano iniciou com Ricardo Pais sobre o mesmo texto, e conta fazer sair, à data da estreia, o número 9 da sua revista «Teatro Universitário» inteiramente dedicado a Wedekind.

Esta «infantil» tragédia de estudantes usa a tradução de Amélia Melo, adaptada por Ricardo Pais e António Ribeiro, tem cenografia de Manuel Miranda, figurinos de Paula Ferreira e conta com a colaboração luminotécnica de Paulo Graça.

O espectáculo que se apresenta no Teatro de Gil Vicente apenas hoje e amanhã, deverá estar em Lisboa no Teatro da Trindade em meados de Maio.

Roberto Carlos casa-se hoje

O cantor brasileiro Roberto Carlos casa-se hoje à noite em Brasília com a actriz Myrian Rios - noticiou ontem o jornal «Correio Brasileiro».

O jornal obteve casualmente a informação e logo a confirmou na secretaria da igreja de Dom Bosco.

Na agenda da igreja, estava marcado para as 22 horas locais de quarta-feira: «Boda de Robert C.».

Os preparativos para o casamento - o segundo de Roberto Carlos - estão a ser efectuados

pela secretária do cantor, revelou ao jornal a irmã Carminha da secretaria da igreja Dom Bosco.

Roberto e Myrian apareceram pela primeira vez juntos em público em Brasília, há dois anos e

agora, diz embevecido o «Correio Brasileiro» na primeira página, «os dois voltam à cidade para realizar um casamento digno dos melhores romances, com um final feliz em Brasília».

um filme de

ALAIN TANNER

o realizador de JONAS

com

BRUNO GANZ
TERESA MADRUGA
JULIA WONDERLINN

A CIDADE BRANCA

DANS LA VILLE BLANCHE

ESTREIA SIMULTÂNEA EM LISBOA E PARIS

AMANHÃ ÀS 21.30

quarteto

DO PERIFILME

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

UM HOMEM
DUAS MULHERES
UMA CIDADE

“Um filme apaixonante. Nunca Lisboa foi vista e mostrada desta maneira.”
(JORNAL DE LETRAS)

FILME DE QUALIDADE

CASINO ESTORIL

SABADO, DIA 23 ABRIL

LINDA DE SUZA

ESPECTÁCULO ÚNICO

PELA 1ª VEZ AO VIVO EM PORTUGAL

ACONSELHAMOS RESERVA DE MESA!

SALÃO RESTAURANTE
CASINO ESTORIL - TEL. 2684521

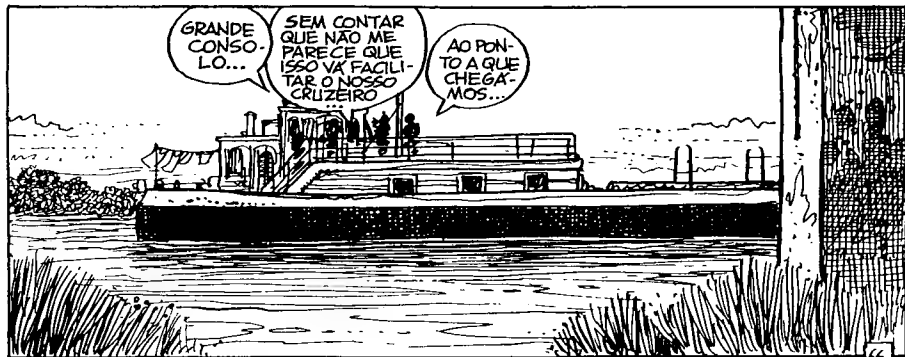
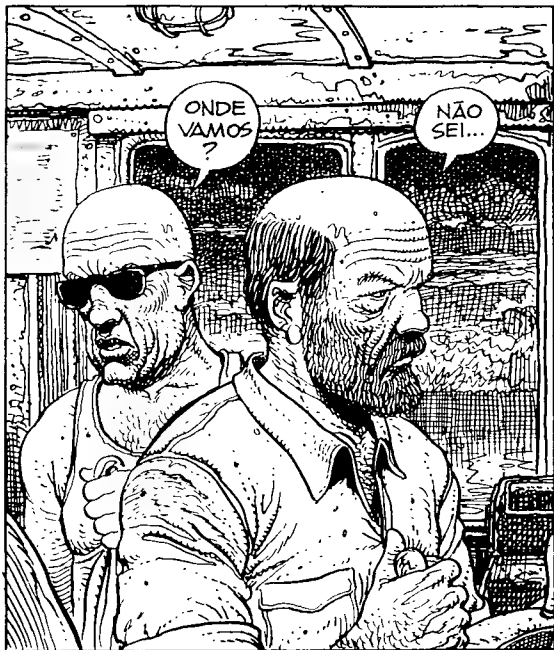
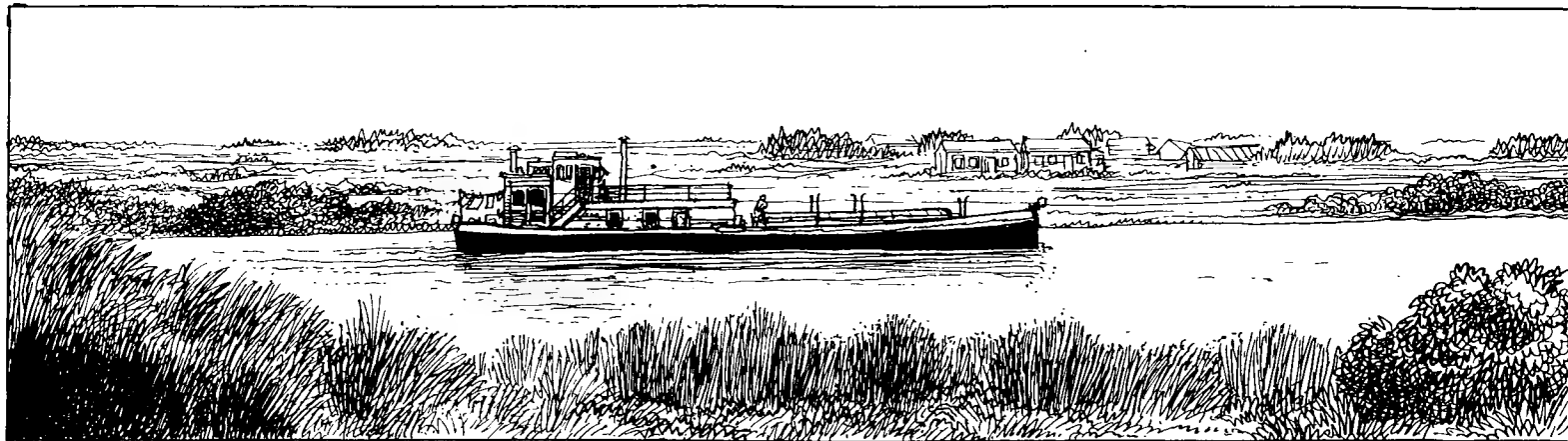
PODERÁ ASSISTIR TAMBÉM A TRANSMISSÃO DO FESTIVAL DA EUROVISÃO ATRAVÉS DE PROECÇÃO ESPECIAL GRUNDIG INSTALADA NO SALÃO RESTAURANTE COLABORAÇÃO RÁDIO-TELEVISÃO COMERCIAL E NACIONAL RÁDIO

As Falanges da Ordem Negra

Desenho: Enki Bilal

Texto: Pierre Christin

66



Copyright Dargaud/Meribérica/-DL-

continua

Dioxina não está na fossa atlântica

Não parece provável que a dioxina desaparecida de Seveso tenha sido lançada na fossa atlântica, afirmou ontem o chefe do departamento de contaminação do Instituto Espanhol de Oceanografia.

Joaquim Ros sublinhou que o Governo italiano tinha retirado a proposta apresentada à Organização Marítima Internacional para lançar os 41 barris de dioxina desaparecida da fábrica Icmesa na fossa atlântica, a pouco mais de 300 milhas da costa galega.

A notícia, recorde-se, tinha sido publicada ontem pelo jornal oeste-alemão «Sonntagsblick».

Congresso mundial de acupunctura em Biarritz

Acupunctores do mundo inteiro reunir-se-ão de 2 a 7 de Maio próximo em Biarritz no seu 7.º congresso.

Esta manifestação, que se realiza de três em três anos, tratará dois aspectos da acupunctura: o lugar que hoje ocupa como acto médico, e o balanço dos diferentes programas de estudos efectuados no mundo.

Para facilitar as trocas de informações, as conferências serão dadas simultaneamente em quatro idiomas: inglês, alemão, italiano e francês.

Astrónomo viu nascer uma estrela

Um astrónomo americano afirma ter detectado fotograficamente o nascimento de uma estrela na Via Láctea, revelou na segunda-feira um comunicado da Fundação Nacional Americana para as Ciências (NSF).

A NSF frisava que é raríssimo observar este fenómeno, pois a sua gestação demora à volta de dez mil anos.

Foi ao comparar uma fotografia tirada em 16 de Março último, do Observatório de Cerro Tololo, perto de Serena, (Chile) com fotografias tiradas do mesmo local em 1976, que o professor John A. Graham fez esta descoberta, indica a NSF.

A estrela recém-nascida acabava de se separar do seu casulo de poeiras e de gases estelares, quando o professor Graham a fotografou. Desde então, vários astrónomos têm acompanhado o seu crescimento, acrescenta a NSF.

A fundação não menciona, contudo, em que parte da Via Láctea se encontra a nova estrela.

NASA estabiliza satélite Sarsat

O porta-voz da NASA, Jim Elliott, revelou que a Agência Espacial conseguiu estabilizar o satélite meteorológico e de salvamento Noaa-e-Sarsat, mas que só dentro de uma semana se saberá se os instrumentos destinados a detectar e a localizar sinais de perigo, funcionam correctamente.

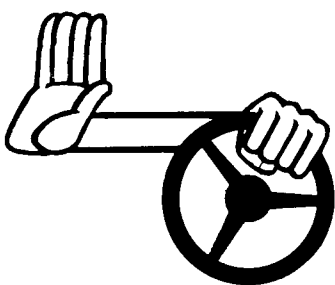
Lançado em 28 de Março último da base de Vandenberg (Califórnia) o satélite começou a fazer movimentos desordenados, girando sobre si próprio e impedindo a abertura dos painéis solares destinados a fornecer-lhes energia.

Finalmente, em 18 do corrente às 22h55 tmG, durante a sua 302.ª órbita, os técnicos lograram estabilizá-lo.

Três nações — Estados Unidos, França, e Canadá — participam neste programa, que já custou ao todo 53 milhões de dólares.



Em OLHÃO o **Diário de Lisboa** está a venda no Quiosque da Praça Patrão Lopes



Se conduzir não beba

ALCOOL E CONDUÇÃO

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

PS: patinhas de lã no Telejornal...

O dia TV acaba com uma expressão inquietante. A embaixada americana destruída, o atentado em Montecarlo, a violência da China sobre o Vietname, o terrorismo em Espanha, também lá a greve dos médicos. Vamos para a cama bem servidos, não há dúvida. O diabo do caixote transformou-se numa fábrica de pesadelos a domicílio.

Degrau em degrau

O Tópico, sabem. Aquele magazine dedicado às artes. Foi suspenso quando vieram as restrições de energia. Nada se modificou, entretanto, a não ser a necessidade de poupar a energia ainda mais. Neste quadro, foi que O Tópico reapareceu ontem.

Com a novidade do Centro de Arte Moderna da Gulbenkian, em reportagem de Costa Cabral, com palavras de Azeredo Perdigão, a abrir.

Com teatro em Cascais e na Casa da Comédia.

Com três cenas de «Ghandi» para nos abrir o apetite.

E com o soturnamente sonolento Alçada, a render seu preito a Koestler, «escritor em afeição constante com a vida», em homenagem «por essa tradição do escritor como defensor da liberdade do homem». Ele crê que «Koestler foi, fundamentalmente, isso».

Não foi nada. As razões da profunda veneração do Baptista pelo escritor anticomunista disse-as ele, sem papas na língua, em itálico, no jornal da CIP.

Na RTP, baixa a bolinha. Por pudor? Não. Por tática. Emprega a arma constante, o lugar onde faz crime.

Sabido, este soda. Mas que espectáculo deprimente! De degrau em degrau, chegou ao Koestler...

Mais isenção

Vocês não sabiam, pois não? Como estamos em campanha eleitoral, a RTP evita certos temas, certas personagens, certas possíveis conotações, enfim. Isenção!

Ontem, no programa da indústria, o Baião Horta. Sobre a seca do Alentejo, outro Horta, desta vez Basílio. Em reportagem da Madeira, o Viana Baptista.

Dão dinheiro, fazem obras, desenvolvem a indústria. Boa gente!

Isenta, claro.

Ir a Roma...

Suponham só. Alentejo. A seca. A imensa catástrofe das searas mortas.

A reportagem da TV foi lá. Para falar com quem, por suas mãos, fez as searas? Para ouvir os trabalhadores da Reforma Agrária?

Qual quê! Os guias, os informadores da RTP foram os agrários... da CAP. Ouvimos um: «Na opinião da CAP, esta é a zona mais afectada...»

Fantástico. A manipulação do Telejornal desce sempre mais do

que aquilo que nós poderíamos temer.

Medo faz perder a cabeça

Nisto de Alentejo, Telejornal estabelece a ponte para a campanha eleitoral. Claro, a coisa resulta.

Mariana Perdigão, em tempo do PSD: «Os trabalhadores rurais alentejanos não são comunistas, eles querem libertar-se, economicamente e psicologicamente».

Mas, se querem, porque não se libertam, eles que têm a CAP a defendê-los? A resposta dá-a, logo de seguida, o Mota Pinto: «Eles não são livres e votam no Partido Comunista porque não são livres, porque, se o não fizerem, a sua subsistência está ameaçada».

Havia quem pensasse que um tipo assim de linguagem não seria possível já no nosso tempo. É tal. É a linguagem do medo. A linguagem destrambelhada do pânico.

Niza em directo

Não quero afastar-me do tema «informação» sem referir algo de muito estranho.

No fim do Telejornal aparece um locutor a comunicar ao País que, devido à chuva, a festa do PS não se podia efectuar no Campo Pequeno mas sim noutra local mais abrigado, onde ficavam aguardando os espectadores.

Reparando melhor, vi que não era locutor coisa nenhuma, mas sim o candidato a deputado daquele partido, José Niza. A verdade é que fiquei, e ainda estou, perplexo. Para ser informação, qual a necessidade de usar pessoal estranho? Para ser tempo de antena, então não há lugar próprio? Para ser acção política, onde está a isenção?

Niza em directo, para dar um «directo» nos queixos da moral? Não digo tanto, Deus louvado! Foi, certamente, publicidade paga, deslocada por descuido, do sítio próprio.

Kédzer: a mim pareceu-me que era o Niza mas não garanto. Pode lá a gente confiar nos nossos olhos...

54 58 55

TELEFONE HOJE. ADQUIRA OU COMPLETE A SUA ENCICLOPÉDIA LUSO-BRASILEIRA DE CULTURA «VERBO» 20 VOLUMES/19 PRESTAÇÕES. DEPOIS DAS 21H30: 2435912 OU APARTADO 2938 1100 LISBOA CODEX

SEM FIADOR

Se conduzir não beba



ALCOOL E CONDUÇÃO

Contra Regra

ZITA DUARTE e JOÃO LAGARTO

em

Dança de Roda

de

Arthur Schnitzler

ESTREIA DEPOIS DE AMANHÃ

CAIXA ECONÓMICA OPERÁRIA

R. Voz do Operário, 64 • Marcações: 862836/723686 • Serviço de Bar

De Quarta-feira a Sábado, às 21.30

Domingos, às 17.00

Bilhetes à venda no Teatro e na Agência ABEP (Restauradores)

Tel. 369500

COMUNA

TEATRO DE PESQUISA

HOJE AS 21.45 H

a

CASTRO

ANTONIO FERREIRA • 3.º MÊS

ENCENAÇÃO: JOAO MOTA

terça-feira a sábado

AS 21.45

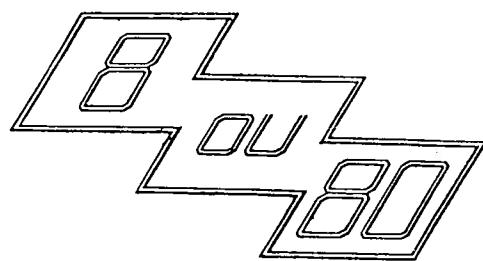
sábado e domingo

AS 17H

★ XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE ★

PRACA DE ESPANHA

SUB SEC TEL 72 08 18



CONCURSO

Nome: _____

Morada: _____

Cod. Postal: _____

Telefone: _____

Temas: 1ª Hipótese _____

2ª Hipótese _____

3ª Hipótese _____

Hoje



O actor Michael York, principal intérprete do filme «Grandes Esperanças», que se exhibe, esta noite, na RTP-1

- 13.55 Eurovisão — futebol. Transmissão directa, de Craiova, do jogo entre o Universidade de Craiova e o Benfica.
- Das 15.50 às 17.30 Ciclo Preparatório TV
- 18.17 Tempo dos Mais Novos
- 18.55 Alimentação e Saúde
- 19.25 O Tempo
- 19.30 Telejornal
- 20.30 Campanha Eleitoral — PS, PSD e CDS.
- 21.05 Telenovela — «Origens».
- 21.40 Noite de Cinema — «Grandes Esperanças». Intérpretes: Michael York, Sarah Miles, James Mason, Robert Morley, Margaret Leighton, Anthony Quayle, Rachel Roberts e Joss Ackland. Realização: Joseph Hardy.
- 24.00 Último Jornal

2
RTP



No decorrer do Concurso 8 ou 80, da RTP-2, actuam, na parte musical, Minneman e o conjunto «Bric-Ah-Brac» (na foto)

- 17.28 TV/2 Notícias
- 17.38 «Meu Pé de Laranja Lima» — baseado no romance de José Mauro de Vasconcelos.
- 19.30 Desenhos Animados
- 19.52 África/80
- 20.30 Estúdio Aberto — iniciativa privada.
- 20.45 Concurso 8 ou 80 — na parte musical, teremos o conjunto «Bric-Ah-Brac» e Minneman.
- 22.00 Jornal da Noite
- 22.20 Telenovela — «Cabo-cia».

Amanhã

1
RTP

2
RTP

08.00: Bom Dia Portugal; 09.50: Desenhos Animados; 10.00: Cozinha Fácil; 10.30: A Vida na Terra; 11.30: Série Filmada; 12.00: «Baila Comigo»; 13.00: Jornal da Tarde; das 13.30 às 17.30: Ciclo Preparatório TV; 18.22: Tempo dos Mais Novos; 18.55: Autovisão; 19.25: O Tempo; 19.30: Telejornal; 20.30: Campanha Eleitoral — PDS, PDC e APU; 21.00: «Origens»; 21.30: Concurso Notas & Notas; 22.40: Golo Rei; 23.00: Último Jornal.

17.47: TV/2 Notícias; 18.00: «O Tímido e a Solteirona»; 19.30: Desenhos Animados; 20.00: Estúdio Aberto; 20.30: Bailado — «As Corsas»; 21.05: «Uma Vida um Desafio»; 22.40: Jornal da Noite; 23.00: «Cabo-cia».

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...

1
RTP

«Grandes Esperanças» (21.40)

2
RTP

Concurso 8 ou 80 (20.45)

1
RTP

Episódio 13

Nuno e Filipa despedem-se à porta de casa daquela. Na casa de fados, Morato sugere a Júlia que contacte Duarte e que tente aliciá-lo.

Entretanto, no Hotel das Termas, Rosário e Duarte vão conseguindo obter muitas informações.

No apartamento de Luis, um grupo de músicos bebe e conversa. Patrícia tenta mandá-los embora e aborrece-se de novo com Luis. Finalmente, saem todos menos Gaspar que adormece na cama de Luis.

Na mercearia da mulher, Álvaro restabelece as pazes entre Emília e Milla.

No quarto de Julieta, Orélia avisa a irmã que vai à gravação no estúdio e não sabe quando voltará. A irmã protesta.

Sara passeia-se por Lisboa, mas é abordada por dois marginais que tentam roubá-la.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Teatro

Encontra-se já em ensaios no Teatro Experimental do Porto a peça que o dramaturgo Norberto Ávila está a escrever para aquela companhia. Ainda sem título definido, a obra deverá ser uma abordagem, simultaneamente séria e jocosa, dos grandes medos do homem contemporâneo, que o impedem de atingir os graus superiores da felicidade. A encenação deste espectáculo é de Moncho Rodriguez, estando a estreia prevista para fins de Maio. Entretanto, devido à necessária aceleração do processo de montagem deste 3.º e último espectáculo da temporada, a carreira da peça que o TEP tem em cena neste momento — «Viver como porcos» —, de John Arden, prosseguirá apenas com representações às quintas, sextas e sábados, às 21.30, e aos domingos às 16 horas.

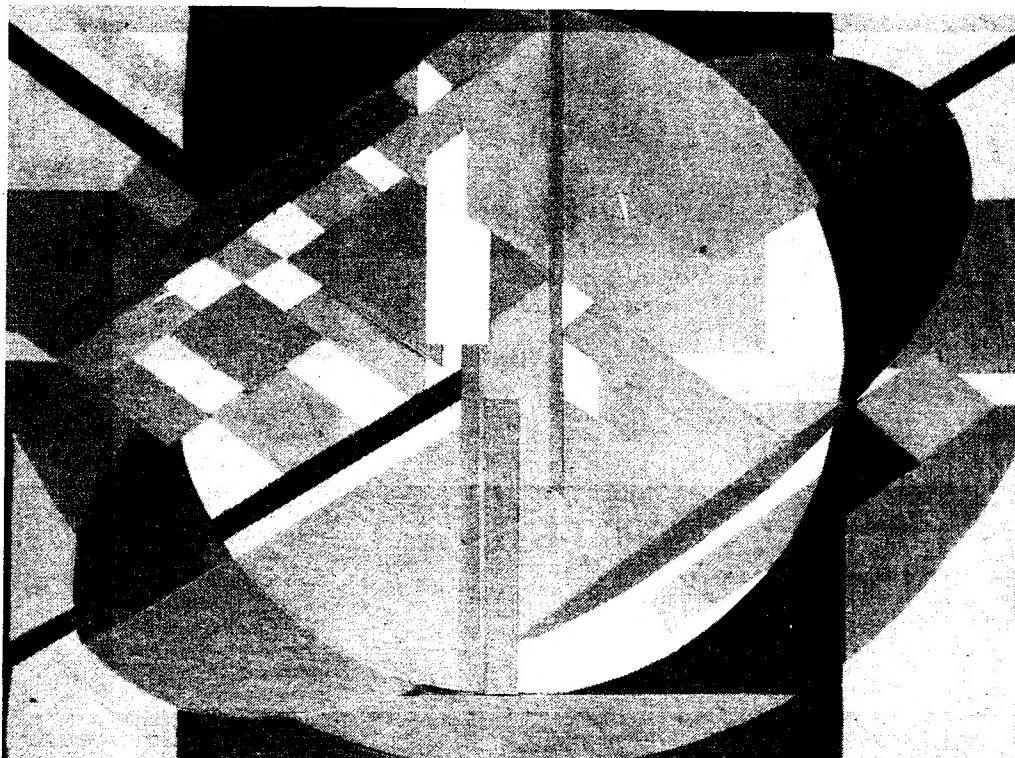
Conferências

«Notas avulsas sobre a vida e a literatura» é o título da comunicação que Fernando Namora apresentará amanhã, às 15 horas, na sessão da Classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa.

Cinema

No Centro Nacional de Cultura, realiza-se hoje, às 18.30, mais um debate de cinema do ciclo «Falar de Filmes». Estarão em discussão «Tootsie» e «Victor, Victoria», dois filmes sobre a «diferença» dos sexos, mas suscitando diferentes leituras. São convidados desta vez o crítico Luís de Pina, a psicanalista Maria Belo e o actor Camacho Costa.

A Vida e a Obra de Andy Warhol constituem o tema de um filme de 16 mm, a cor, com duração de 45 minutos, que está a ser apresentado no Módulo de Lisboa (Av. António Augusto de Aguiar, 56, 5.º, Dt.º). Próximas exhibições nos dias 21, 26, 28 e 30. Horários das projecções: sempre às 19.15 horas. Da vida e da obra de Andy Warhol é-nos dada uma breve visão global através de entrevistas com amigos, agentes, conservadores de museus, jornalistas e, naturalmente, o próprio artista. Nomes famosos do mundo das artes como: David Bourdon, Henry Geldzahler, Barbara Rose, Mario Amaya, Emile Di Antonio e Harold Rosenberg, exertos de alguns filmes realizados pelo artista, pormenores de exposições, convergem numa tentativa de



Uma das obras de Jacinto Salvador em exposição na Galeria de S. Francisco

análise da obra deste americano, procurando situá-lo historicamente na arte contemporânea.

Exposições

Na Galeria Municipal da Amadora, vai estar patente a partir de amanhã e até ao dia 22 de Maio uma exposição colectiva de artes plásticas, integrada nas comemorações municipais do 25 de Abril.

Participam Alberto Gordillo, Álvaro Perdigão, António Carmo, António Trindade, Armando Alves, Cipriano Dou-rado, Gil Teixeira Lopes, Guilherme Mateus Casquilho, Hilário Teixeira Lopes, João Abel Manta, João Hogan, Jorge Pinheiro, José Cândido, José Dias Coelho, Júlio Pomar, Manuel Ribeiro de Pavia, Matilde Marçal, Rocha de Sousa, Rogério Ribeiro e Virgílio Domingues.

José Pires expõe trabalhos de cerâmica na Casa da Cultura de Caldas da Rainha (até 30 de Abril). Jovem artesão nascido nas Caldas, o artista participou em mostras colectivas em 1981 e 1982, e teve a sua primeira exposição individual na Galeria do Turismo, de Leiria, em Julho do ano passado.

Uma exposição de Emerenciano, denominada «10 anos de Escrituras», que

engloba trabalhos realizados de 1973 a 1983, é hoje inaugurada, às 18.30, na Árvore, do Porto. Paralelamente a esta exposição, Emerenciano expõe também, de 22 de Abril a 5 de Maio, na Galeria Roma e Pavia, do Porto. Será de assinalar a edição de um livro de obras da sua autoria e textos de Vasco da Graça Moura, Fernando Pernes, Alfredo Oliveira e Sousa, Adélio Melo e Pedro Barbosa, que Emerenciano publica por altura destas mostras.

Jacinto Salvador, artista catalão que foi amigo de Picasso, de Derain e de muitos outros, está em excelente forma aos 90 anos. É o que prova a sua exposição na Galeria de S. Francisco (R. Ivens, 40), patente ao público até sexta-feira próxima.

Museus

O Museu Tavares Proença Júnior leva a efeito nos dias 22, 23 e 24 de Abril a realização de uma Mesa Redonda subordinada ao tema «Os Museus da raia luso-espanhola», durante a qual directores, conservadores e outros responsáveis pelos museus portugueses e espanhóis desta faixa peninsular apresentarão e discutirão problemas que aos mesmos museus dizem respeito.

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA
DE LISBOA

7.º JUÍZO

ANÚNCIO

Faz-se saber que pela 3.ª Secção deste Juízo, sob o n.º 970/82, correm seus termos uns autos de Acção Sumária que ESCAPE, ASSISTÊNCIA AUTOMÓVEL PERMANENTE, S.A.R.L., com sede na Rua Castilho, n.º 72-A, em Lisboa move contra João Brito e Cunha, com última residência conhecida na Rua Brancamp, 84-5.º Dt.º, também nesta cidade de Lisboa e presentemente ausente em parte incerta, nos quais correm editos de 30 dias, contados da 2.ª e última publi-

cação do presente anúncio, citando aquele réu JOÃO BRITO E CUNHA, para no prazo de 10 dias, findos que sejam os editos, contestar, querendo, a referida Acção, a qual tem por fim obter dele o pagamento da importância de 186 945\$00, acrescida de juros legais até integral pagamento, sob pena de, não contestando, ser condenado no pedido, encontrando-se o duplicado da petição da acção à disposição do citando na secção acima mencionada.

Lisboa, 18 de Abril de 1983

O juiz de Direito
João Rolando Viana
Queiroga ChavesO Escrivão Adjunto
José Dias Rebelo

-DL- — 20/4/83 — 1.ª Publicação

Angústia Desespero Solidão



54 45 45

uma voz amiga estará contigo

centro
SOS
voz
amiga

CRÉDITO
PREDIAL
PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1866

BANCO
CENTENÁRIO
UM BANCO
MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	73\$65	79\$65
ALEMANHA FED (marco)	39\$45	40\$55
AUSTRIA (xelim)	5\$50	5\$70
BÉLGICA (franco)	1\$797	1\$997
BRASIL (cruzeiro)	\$060	\$160
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	78\$00	80\$00
(notas de 5 a 1000)	78\$50	80\$50
DINAMARCA (coroa)	11\$10	11\$50
ESPAÑA (peseta)	\$676	\$796
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	96\$65	98\$65
(notas de 5 a 1000)	97\$15	99\$15
FINLÂNDIA (marka)	17\$80	18\$40
FRANÇA (franco)	13\$15	13\$25
HOLANDA (florim)	35\$00	36\$00
INGLATERRA (libra)	151\$20	155\$20
IRLÂNDIA (libra)	125\$20	129\$20
ITALIA (lira)	\$060	\$070
JAPÃO (iene)	\$369	\$404
NORUEGA (coroa)	13\$50	14\$00
SUECIA (coroa)	12\$90	13\$50
SUIÇA (franco)	46\$95	48\$05
VENEZUELA (bolivar)	7\$25	8\$25

Observações:

- No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

rádio

Antena Um

16.00: Batida de limão; 17.30: Campanha eleitoral; 19.00: Informação e música; 20.00: «Matar-vos Uns aos Outros», original de Jorge Reis; 20.15: O espaço é seu; 21.00: Toda a gente é pessoa; — catequese semanal, do Papa João Paulo II; 21.30: Viva a Noite; 23.30: Último jornal. Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 21.00, 22.00 e 23.00 horas.

Programa 2

16.02: Curiosidades musicais; 17.00: O canto e os seus intérpretes; 18.05: Culturgando; 19.30: Eternidade; 20.15: A voz de Roma; 20.30: Música sinfónica para violoncelo; 21.00: Música sinfónica norte-americana; 21.00: Música sinfónica de Beethoven; 22.00: Panorama da música antiga; 22.45: «Peer Gynt», de Grieg; 23.30: Série «B»; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

17.00: Matinée; 20.00: Campanha eleitoral; 20.30: Conta corrente; 22.00: Quando o telefone toca (3 edições); 22.15: Portugal e a CEE; 23.30: Hora literária; 23.00: Tempo de desporto; 01.00: 24.ª hora; 02.00: O passageiro da noite; 06.00: Uma noite com...

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Vapor; 17.00: O som da frente; 18.00: Circulo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Cinco estrelas; 21.00: Abandajazz; 22.00: Café concerto; 00.00: Dois pontos.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Programa da LAR; 20.00: Horizonte; 21.00: Campanha eleitoral; 22.00: Ouvir e pensar; 23.00: Última hora; 23.55: Meditação. Noticiários intercalares a todas as horas.

Rede Sul de FM

13.30: Encontro para dois; 14.00: Duas vezes seis.

Tiragem média diária do
mês anterior: 42 150 exs.

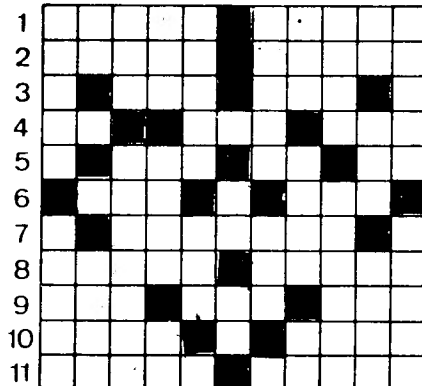
palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 716

HORIZONTAIS:

- Courela. Dar passos.
- Lavrás. Defunto.
- Solitários. Artilharia antiaérea.
- Ouro (s.q.). Prefixo que designa ar. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris.
- Marido de Fátima, primo e genro de Maomé. Alteza Real. Batráquio.
- Nome de mulher. Artigo definido. Membro de ave.
- Ilha do oceano Pacífico, a 1200 km ao sul de Tóquio.
- Detrás. Sová (pop).
- Cidade de Espanha. Princípio. Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh!
- Nome de homem. Hidrofera.
- Tempo do verbo ser. Terramoto.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



VERTICAIS:

- Banhar. Assassinas.
- Espera resposta (abrev.). Pro-nome indefinido.
- Tempo do verbo ir. Acrescentariam.
- Curso de água natural e abundante. Chama. O sono das crianças.
- Cidade do estado do Paraná. Sufixo que designa abundância.
- Título do soberano da Pérsia. Vossa Alteza.
- Poisá no mar (o avião). Sufixo que designa pequenez.
- Hora canónica que corresponde às quinze horas. Ramalhete. Prefixo que designa afastamento.
- Doutoras. O mesmo que praga.
- Antigo Testamento. Larva das feridas dos animais. Nome de homem.
- Dança em círculo. Cidade do estado do Pará.

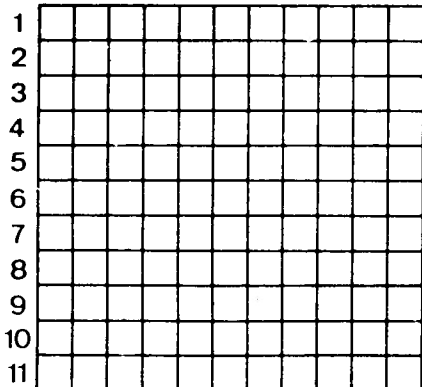
Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9566

HORIZONTAIS:

- Freguesia do concelho de Felgueiras. Cidade da Polónia.
- Asa de brinco ou de arrecada (Açores). Tornar a ler.
- Motejo. Fortaleza da antiga Messénia.
- Autores. Verbais. Amónio (s.q.).
- Grande. Duna na Suécia.
- Senhora. Roga.
- Filtra. Camareira. Quinto filho de Jacob.
- Índio (s.q.). Veneramos.
- Alável. Cantigas.
- Lantânio (s.q.). Cidade do Médio Eufrates que dominou os países Sumerianos.
- Instrumentos para atirar setas. Habitas.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



VERTICAIS:

- Cómico. Cento e um em romano. Nota musical.
- Rã (op.). Investigar. (fig.).
- Ninho. Grande.
- Ornamenta. Nome de homem.
- Prendera com elos. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas.
- Nome de vários papas.
- Margem. Arara.
- Rénio (s.q.). Saudável. Equipa.
- Genro de Maomé. Senhor. Dar mios.
- Cidade da Alemanha. Ficará quieto.
- Em má hora (ant.). Cidade de Itália.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 715

HORIZONTAIS:

- CADA. DIA. DE.
- Atarei. Idem.
- Lido. Arrais.
- Ilo. Ada.
- Fa. Amparo.
- Adem. Ita.
- Alapai. Pum!
- Orar. Gamo.
- Rosmar.
- DCA. Soo. Art.
- Am. Fosso. Oel!

VERTICAIS:

- Califa. VIDA.
- Atilada. Cm.
- Dado. Elora.
- Aro. Amaro.
- É. UM. PASSO.
- Dia. Piarmos.
- Ati. Eos.
- Airara. Ga.
- DADO. PARA.
- Deia. Bum. Ro.
- EMS. A. MORTE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9565

HORIZONTAIS:

- Idomeneu. Ab.
- Deli. ER. Ana.
- Ali. Avançar.
- Fó. Adamou.
- Tiago. At.
- Amparo. Ofir.
- Osa. Rio.
- Erada. Fole.
- Cortijos.
- Rita. Alagar.
- Arad. Nevada.
- Soraia. Elis.

VERTICAIS:

- Idiota. Crás.
- Delfim. Oiro.
- Oliá. Aportar.
- Mi. Agastada.
- Orai.
- Neva. Caná.
- Erada. Fole.
- NATO. Save.
- ACM. Fr. Gal.
- Anão. II. Adi.
- Baru. Roeras.

PROVERBIO: Cada dia é um passo dado para a morte

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

As 14.30, 16.30, 18.30, 21.00 e 23.00
N. ac. men. 13 anos
UMA COMEDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERAO

SALA B

As 14.45, 17.00, 19.00, 21.15 e 23.15
Int. m. 13 anos
VICTOR VICTORIA

ALVALADE 897480

Av. de Roma

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
FANNY HILL, A SUECA
ENDIABRADA

APOLO 763319

Av. Julio Dinis, 10-A

As 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00
DO FUNDO DO CORACAO
Não ac. men. 13 anos
4.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Avila, 45

As 21.30 - N. ac. men. 13 a.
A AGENTE EM NOVA IORQUE
As 15.30 e 18.30
BONGO MAN

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
E. T., O EXTRATERRESTRE
18.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
O GRANDE RESTAURANTE

CASTIL 530194

Rua Castilho

As 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
4.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
CÃES DE PALHA
As 24
MEDO SOBRE A CIDADE

CITY CINE 49999

R. Tomás Ribeiro, 34

As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
6 anos
O GENDARME
E AS GENDARMETAS
As 23.45
EQUUS

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
SEM SOMBRA DE PECADO
- Int. men. 13 a.
13.ª Semana
As 24 - N. ac. men. 13 a.
CONVOY, O COMBOIO DOS DUROS

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

As 14.15, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
HÉRCULES CONTRA SANSÃO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
BRIGADA DO VÍCIO

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Maiores de 16 anos
A FURIA DO HEROI
As 24
O LUTADOR TATUADO

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

As 15, 17, 19 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
O MISTÉRIO
DA ILHA DOS MONSTROS
4.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

As 15, 17, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
UMA SEMANA DE FÉRIAS

IMPERIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
BRIGADA DO VÍCIO

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O VEREDICTO
8.ª Semana

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O XERIFE INDOMÁVEL

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

As 14.15, 16.30, 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OS REPETENTES EM FÉRIAS
As 18.15 e 24
O HOMEM CERCADO

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

As 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 16 a.
A FURIA DO HEROI
4.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14, 16.15, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
O REGRESSO DO ESPIAO
As 24
O NOSSO AMOR DE ONTEM

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

As 15.15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 18 a.
A CASA DO CEMITERIO
2.ª Semana

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14, 17 e 21.30 - N. ac. men. 13 a.
BOBBY
2.ª Semana



GELADO DE LIMÃO IV, um filme para a juventude.
Em exibição no cinema ROMA.

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
As 14, 16, 18, 20 e 22
ANGUSTIA DE VIVER
As 24
POR FAVOR NÃO MEXAM
NAS VELHINHAS

SALA 2
As 14, 16, 18.20 e 21.15
PERIGO IMINENTE

As 23.30
A RODA DA FORTUNA

SALA 3
As 14, 16, 18, 20 e 22
CONTOS DA LOUCURA NORMAL

As 24
A GOLPADA
SALA 4

As 14.30, 16.45, 19 e 21.15
HOUSTON TEXAS
As 23.30
VAMO-NOS AMAR

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

As 21.30 - Int. men. 13 a.
O CASO CONCORDE

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
AS FREIRAS DE SANTO ARCANDELO
7.ª Semana

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1
As 13.45, 17.30 e 21.15
- N. ac. men. 13 a.
GANDHI
3.ª Semana

S. JORGE SALA 2
As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
VICTOR VICTORIA
10.ª Semana

S. JORGE SALA 3
As 14.15, 16.15, 18.30 e 21.45
- Int. men. 13 a.
NA CALADA DA NOITE
14.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
DO FUNDO DO CORACAO
3.ª Semana
As 24
007 CONTRA GOLDFINGER

7.ª ARTE 730715

Av. Republica, à Est. de Entre Campos
Junto ao n.º 68

As 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
- N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
Domingo às 11.15 - Para Todos
FESTIVAL POPEYE

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
39.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, E QUANDO ELE ERA ELA
2.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O GRANDE ZORRO

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
6 anos
O GENDARME
E AS GENDARMETAS
4.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
OS DOIS FUGITIVOS
2.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - "E.T. o Extraterrestre" - As 21.30 (6 anos)
ALFA-2 - "Os Salteadores da Arca Perdida" - As 21.30 (13 anos)

CINE-ESTUDIO ACS - "Fuga para Atenas" - As 21.30 (13 anos)
MUNDIAL - "E.T. o Extraterrestre" - As 21.30 (13 anos)
QUINTETO - "O Palco e a Vida" - As 21.30 (13 anos)

OLIMPIA - "O Purificador Sexual" - sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO - "Orgia Fantástica" - As 21.30 e 23.00 (18 anos)
ZODIACO - "Butch Cassidy e Kid" - As 21.30 (18 anos)
2000 - "Quarto de Hotel" - As 21.30 (13 anos)

RESTELO - "O Último Combate" - As 21.30 (13 anos)
ROYAL - "Loucos ao Volante" - As 21.30 (13 anos)
PROMOTORA - "007 Contra Goldfinger" - As 21.30 (13 anos)
CINEMATECA NACIONAL - "O Sena Encontrou Paris" - As 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - "Manhattan" - As 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS - Chaplin - "A Bomba na Marinha" - As 21.15 (18 anos)
OERAS - Oeiras-Cine - "O Dragão Invenível" - As 21.15 (18 anos)
PAREDE - Royal-Cine - "O Último Herói do Apocalipse" - As 21.30 (18 anos)
SAO JOAO DO ESTORIL - Cinelândia - "Freiras de St. Arcangelo" - As 21.15 (18 anos)
ESTORIL - Palácio - "A Rainha Africana" - As 21.30 (13 anos)
CASCAIS - Impala - "Bernardette" - As 21.30 (13 anos)
CASCAIS - Oxford - "Os 5 Magníficos" - As 21.30 (18 anos)

Outra banda

COSTA DE CAPARICA - Silcine - "O Dr. Charlatão" - As 21.30 (13 anos)
ALMADA - Cine-Estúdio - "Christiane F." - As 21.30 (13 anos)
ALMADA - Incrível - "Dia Sem Esperança" - As 21.15 (18 anos)

ALMADA - Academia - "Olho por Olho" - As 21.15 (18 anos)
TRAFARIA - Pavilhão Jardim - "A Secretária de Meu Pai" - As 21.15 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - Cine-Plaza - "O Assassino da Rosa" - As 21.30 (18 anos)
AMADORA - Lido - "O Veredicto" - As 21.30 (13 anos)
AMADORA - Cinestúdio - "A Escolha das Armas" - As 21.30 (13 anos)
CACÉM - Cine-Estúdio Flores - "O Asfalto do Medo" - As 21.30 (13 anos)
SINTRA - Carlos Manuel - "Escândalos Nocturnos" - As 21.30 (18 anos)
ERICEIRA - Cinestúdio - "Jovens, Belas e Provavelmente, Ricas" - As 21.15 (18 anos)

Porto

TRINDADE - "Gandhi" - As 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL - "E.T. o Extraterrestre" - As 21.45 (6 anos)
ESTUDIO - "Prestigio Real" - As 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO - "A Pele de um Malandro" - As 21.30 (18 anos)
LUMIERE-A - "Sem Sombra de Pecado" - As 21.30 (18 anos)
LUMIERE-L - "A Tempestade" - As 21.45 (13 anos)
BEBÉ - "Amor Impossível" - As 21.45 (18 anos)
FOCO - "Romance em Nova Iorque" - As 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM - "Os Deuses Devem Estar Loucos" - As 21.30 (13 anos)
CHARLOT - "Fuga para a Felicidade" - As 21.30 (18 anos)
JULIO DINIS - "A Vingança dos Bárbaros" - As 21.30 (13 anos)
OLIMPIA - "As Noites Quentes de Caligula" - As 21.30 (18 anos)
BATALHA - "Fim de Semana Sangrento" - As 21.30 (18 anos)
RAIONE - "Os Amigos da Onça" - As 21.30 (13 anos)
COLISEU - "Big Boss, o Implacável" - As 21.30 (18 anos)
RIVOLI - "Demétrio, o Gladiador" - As 21.30 (12 anos)
SAO JOAO - "A Fúria do Herói" - As 21.45 (16 anos)

Lisboa

PERMANENTE

ALAMEDA - CHILE: Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A-B (T. 42169); AREIRO - PRAÇA DE LONDRES: João XXI, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); BAIXA: Cortez, R. São Nicolau, 93 (T. 325378); BOA-HORA: Sepol, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); CHAFARIZ DE DENTRO: Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (T. 866126); ESTRELA: Gama, C. da Estrela, 130 (T. 660339); FEIRA POPULAR: Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); LUZ-2.ª CIRCULAR: Da Luz, E. da Luz, 124-A; RATO: Cunha, R. Escola Politécnica, 18 (T. 325455); XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); ALGÉS: Almeida Nifo, Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070); BRANDÃO: Correia, E. Principal, lote 172 (T. 993148); FALAGUEIRA - AMADORA: Romeiro, Urbanização Casal São Brás, lote 116; ODIVELAS - PATAIMEIRAS: Amaral, R. Antero de

teatros

Lisboa

D. MARIA II - "Fernando, Talvez, Pessoa" - As 21.30 (13 anos)
D. MARIA II - Sala Experimental - "Orpheus" - As 21.45 (13 anos)
TEATRO ABERTO - "O Suicidário" - As 21.30 (18 anos)
ABC - "E Sempre a Votar" - As 20.30 e 23.00 (18 anos)
MARIA VITÓRIA - "Sem Rei Nem Rock" - As 20.30 e 22.45 (18 anos)

Porto

CARLOS ALBERTO - "A Vida e a Obra de Schumann" - As 21.30 (13 anos)
SA DA BANDEIRA - "O Meu Rapaz é Rapariga" - As 21.30 (13 anos)
CAMPO ALEGRE - "Um Calice de Porto" - As 21.45 (13 anos)
TEP - "Viver com Porcos" - As 21.30 (13 anos)

Quental, 8-8-A (T. 925455); PAMPU-LHA: Hospital da CUF, C. do Sacramento (T. 609111).

REFORÇO

ALVALADE - ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); AREIRO: Ideal, Av. Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); BAIRRO ALTO: Gonçalves, R. da Rosa, 176-178 (T. 362687); BENFICA: União, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); CAMPO D'OURIQUE: Elma, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 666176); INTENDENTE: Intendente, L. Intendente Pina Manique, 50-51 (T. 547838); LUMIAR: Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); MARQUÊS DA FRONTEIRA: Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); PICHELEIRA: Mariz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); SALDANHA: Dalva, Av. Duque de Avila, 125 (T. 545225); SANTO AMARO - CALVÁRIO: Lisbonense, R. Leão Oliveira, 2-B (T. 637020); PONTINHA: Cruz Correia, E. Santo Elói, 41-A (T. 992453); BURACA: Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); OLIVAL BASTO: Nova, R. Açores, 11-A (T. 910305); PRIOR VELHO: Matos, T. Prioras (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duarte, lote A, c/c, T. 2441616). Até às 22 horas; AL-CABIDECE: Carvalho, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; PORTO SALVO: Ferreira Bastos, R. O Birmão Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; MALVEIRA DA SERRA: Luz, Até às 22 horas; PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás, R. Costa Pinto, 84 (T. 2432034). Até às 22 horas; DEIRAS: Godinho, R. Candido dos Reis, 18 (T. 2430090). Permanente; CARCAVELOS: Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; SAO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B

farmácias

(T. 260085). Até às 22 horas; PAREDE: Brandão, Av. da Republica, 77-C (T. 2471054). Permanente; SAO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; SAS-SOEIROS: Amaral Semblano, Quinta das Encostas, Até às 22 horas; MADORNA: Madeira, Até às 22 horas; AMOREIRA: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anj (T. 2682313). Até às 22 horas; MONTE ESTORIL: Lopes, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; CASCAIS: Cordeiro, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: São Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboreira (T. 928703). Permanente; Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072). Até às 22 horas; DAMAIA: Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; QUELUZ: Zeller, R. da Republica, 83 (T. 950045). Até às 22 horas; CAMARATE: Mendonça, Apelação, Até às 19 horas; CA-CÉM: Silva Duarte, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; MEM MARTINS: Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; MERCÉS: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; RIO DE MOURO: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; SINTRA: Simões, Estelânia (T. 92230832). Permanente; COLARES: Abreja (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Até às 22 horas; SACAVEM: Cortes, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; LOURES: Sálvia, Av. da Republica, 29 (T. 2531240). Permanente

Outra banda

ALMADA: Central, R. de Oliveira, 11-B (T. 2750504). Permanente; COVA DA PIEDADE: Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Até às 22 horas; LARANJEIRO: Baptista

Marques, Laranjeiro de Fora, Até às 22 horas; COSTA DE CAPARICA: Higienica, Av. da Republica, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 233028); BARREIRO: Moderna, R. da Fronteira, 12 (T. 907443). Permanente; AMORA: Matos Lopes, R. 1.ª de Maio (T. 2216355). Até às 22 horas; SEIXAL: Central, R. Nacional, 9, Aldeia de Paio Pires (T. 2330465). Até às 22 horas; MONTIJO: Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2330465); MO



Propriedade, Composição e Impressão:
RENASÇENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade
e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico: DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



O TEMPO				
PREIA-MAR	BAIXA-MAR			
9.35	3,2 m	2.51	1,5 m	
22.06	3,4 m	15.20	1,7 m	
Dia 21				
11.06	3,2 m	4.25	1,5 m	
23.33	3,5 m	16.55	1,7 m	
TEMPERATURAS DO AR				
ÀS 9 HORAS DE HOJE				
VIANA DO CASTELO	8°			
BRAGANÇA	3°			
VILA REAL	5°			
PORTO	8°			
PENHAS DOURADAS	2°			
COIMBRA	10°			
CABO CARVOEIRO	12°			
PORTALEGRE	6°			
LISBOA	13°			
ÉVORA	10°			
BEJA	11°			
SAGRES	15°			
FARO	16°			
PONTA DELGADA	12°			
FUNCHAL	16°			

tempo

PREVISÃO DO TEMPO
PARA AMANHÃ, DIA 21

Céu muito nublado; vento moderado de sudoeste, rondando para Oeste a partir da tarde; períodos de chuva; ligeira subida de temperatura.

últimas

ISAAC NAVON, presidente de missão de Israel, que concluiu em Maio o seu mandato, deslocou-se a Madrid para a inauguração da exposição «A Idade de Ouro dos Judeus de Amesterdão». Navon, um estudioso da cultura sefardita (judeus expulsos de Espanha), predominante em Amesterdão no século XVIII, recebeu a notícia «com entusiasmo», informou o vice-presidente do Conselho Sefardita de Jerusalém. «A Idade de Ouro dos Judeus em Amesterdão» foi apresentada pela primeira vez no Museu da Diáspora de Telavive, instituição dedicada ao estudo das comunidades judaicas espalhadas pelo mundo.

O BISPO DE BRAGANÇA, D. António Rafael, revelou que o Estado atribuiu uma comparticipação de 5500 contos para reparação de igrejas da diocese. O secretário de Estado das Obras Públicas, Eugénio Nobre, autorizou a Direcção-Geral do Equipamento Regional e Urbano a proceder àquela comparticipação para restauro das igrejas de Varge, Oleirinhos, Palácios e Carregosa, concelho de Freixo-de-Espada-à-Cinta, e igrejas de Navelho, Milhais, Abreiro e Frazieira, concelho de Mirandela.

UMA MISSÃO DE DIRIGENTES da Jugoslávia, chefiada por Vidoje Zarkovic, da Presidência Colegial desta República socialista, regressa hoje ao seu país após pernoitar na ilha de S. Maria. A delegação de Estado jugoslava, que visitou a América Latina, compõe-se de uma dezena de elementos, dois dos quais ministros. A missão foi recebida terça-feira no aeroporto da ilha açoriana pelo embaixador da Jugoslávia em Lisboa, Blazo Mardic, e pelos presidentes da Câmara e Assembleia Municipal de Vila do Porto.

HÁ 500 MILHÕES DE PESSOAS deficientes no Mundo, indicou a directora do Centro de Desenvolvimento Social e Humanitário das Nações Unidas em Viena, Laetitia Shahani, durante uma conferência de Imprensa dada na capital austríaca. «Os resultados obtidos no que diz respeito à ajuda aos deficientes foram completamente insuficientes até agora» indicou a sr. Shahani durante a inauguração oficial do decénio do deficiente.

Reformado morto à facada

Com uma faca cravada no pescoço foi encontrado na sua residência, na Rua dos Cordoeiros, 42, rés-do-chão a S. Paulo em Lisboa, o reformado Manuel Martinho Andrade, de 71 anos, tudo indicando tratar-se de homicídio.

O corpo seria encontrado ontem à tarde pelas 19 horas e 30 minutos por um familiar que regressou a casa depois do trabalho. O móvel do crime parece evidente: o roubo, visto terem desaparecido alguns objectos, tais como aparelhagem de som, um rádio despertador, uma cruz de brilhantes e um fio em ouro. No entanto as circunstâncias

Destruindo florestas, monumentos e a vida

Poluição industrial na CEE considerada inquietante pelo Parlamento Europeu

Os danos causados pela poluição industrial em todo o mundo, e em especial nos países da CEE, foram considerados inquietantes pela Comissão do Meio Ambiente do Parlamento Europeu, ao fazer a apresentação pública do balanço realizado.

Um dos casos mais graves é o das «chuvas ácidas», um dos maiores problemas dos países escandinavos, e que já ameaça também a República Federal da Alemanha. A comissão, na presença de cerca de 40 especialistas de todo o mundo, citou, a título de exemplo, os estragos provocados no reino vegetal, onde dois milhões de hectares e metade das matas de coníferas se encontram ameaçados.

As chuvas, carregadas de anidridos sulfurosos e de exalações industriais ou dos motores de combustão, atacam muito mais do que se crê as matas, a pedra e mesmo o betão, segundo o secretário de Estado alemão-federal, Carl-Dieter Spranger, que pediu a proibição da gasolina

contendo chumbo.

Segundo os relatórios apresentados, na RFA 560 000 hectares de matas já são declarados «zonas completamente devastadas» e 40 000 empregos encontram-se ameaçados na silvicultura.

Os estragos na catedral de Colónia custam anualmente seis milhões de marcos, o Museu Histórico da Mina, em Dortmund, perde anualmente 4 por cento do seu peso, os vitrais das grandes igrejas góticas da RFA e da França tomam-se opacos, e os livros destroem-se lentamente nas bibliotecas e nos arquivos.

Em Londres, a catedral de São Paulo está atacada numa profundidade de 25 mm, o Partenon em Atenas e o Coliseu em Roma estão amea-

çados, na Holanda as esculturas da Igreja de São João em Bois-Le-Duc, que conta 458 anos, «desfazem-se como chupa-chupas». Na Europa Oriental, centenas de milhares de hectares de florestas já se encontram devastados e 20 por cento dos 100 000 lagos da Suécia estão poluídos, situação que é ainda mais grave na Noruega.

Na América do Norte, por seu turno, a poluição já matou praticamente todos os peixes de cerca de 3000 lagos do Ontário.

No plano humano, as afecções respiratórias crónicas multiplicam-se. Segundo os relatórios e a maioria das intervenções, uma política decidida, permitiria uma redução de mais de 95 por cento nas emissões poluentes, pela economia de combustíveis e a sua «dessulfuração», já praticada nos Estados Unidos e no Japão, mas não na Europa, com excepção de algumas «tímidas medidas» na Holanda, Dinamarca, Suécia, RFA e Áustria.

Começam os despedimentos de maquinistas

Continuação da pág. 1

tal se verificar — adiantou um membro daquela direcção sindical — não temos outra alternativa senão recorrer a todas as formas de luta. De qualquer forma, quaisquer acções só poderão vir a ser decretadas no plenário que a Frente de Sindicatos Independentes e Democráticos convocou para o próximo sábado, à tarde, no Entroncamento.

Quanto ao acordo com o CG aquando da suspensão da greve, aquele dirigente do SMAQ afirmou que o ministro Viana Baptista concordou, através do conselho de gerência, com a não concreti-

zação dos despedimentos.

Segundo o Sindicato, o acordo previa a apresentação gradual ao serviço dos maquinistas suspensos e, embora os processos disciplinares seguissem os trâmites normais, seriam admitidos «no máximo hipóteses de sanções de quatro ou cinco dias» suportando o sindicato o prejuízo daí resultante para os trabalhadores.

Também quanto à massa salarial em disputa, afirma o Sindicato

dos Maquinistas ter obtido a promessa de que o Ministério dos Transportes cobriria a diferença de 288 mil contos entre a proposta do CG e a dos sindicatos.

Não obstante e ainda de acordo com a fonte ministerial contactada pelo «DL», é de prever que nos próximos dias se registem novos despedimentos, tudo dependendo da decisão que os juizes encarregados de julgar os processos em causa tomarem.

Assaltos em série a bombas de gasolina

Ainda há dois dias o gasoleiro da garagem situada na Avenida da Igreja ao Bairro Alvalade em Lisboa foi assaltado por dois indivíduos armados, já esta noite outras duas bombas de gasolina foram alvo de assaltos semelhantes e, segundo parece, pelo mesmo grupo de delinquentes.

No primeiro caso, o do Bairro Alvalade, teriam sido indivíduos de etnia cigana, segundo pareceu à vítima, Gidio do Carmo Marques, de 40 anos. Na altura do assalto, perto das 11 da noite, o empregado da bomba encontrava-se sozinho e seria ameaçado com arma de fogo e manietado. O roubo não resultaria, por pouco antes os 90 contos da receita haverem sido depositados no cofre nocturno do banco. Levaram apenas senhas de gasolina mas já invalidadas

com o carimbo da firma.

Ontem, poucos minutos antes da meia noite, quatro indivíduos surpreenderam o empregado do posto de abastecimento de combustíveis anexo ao Restaurante Miratejo, em Santa Iria de Azóia. Enquanto dois mantinham o gasoleiro sob a mira das armas, os outros apoderavam-se da caixa registadora com cerca de 40 a 50 contos em dinheiro e várias senhas de gasolina emitidas pela «Galp».

Os autores do assalto fugiram no automóvel em que se transportavam: um «Alfa Romeo» de cor cinzenta. Meia hora depois, já na madrugada de hoje, um grupo que se supõe ser o mesmo, agindo de forma idêntica, levou a receita do dia do posto da «Bela» situado na Estrada Nacional número 10, na Póvoa de Santa Iria.



Fado para o Coliseu

Na Casa da Imprensa processaram-se os ensaios dos candidatos à presença na eliminatória da «Grande Noite do Fado», que terá lugar a 29 do corrente, no Coliseu dos Recreios. Entre os 145 artistas amadores (de todas as idades) que compareceram a um teste perante seis guitarristas profissionais, procedeu-se a uma selecção que indica 32 senhoras e 68 homens para o bloco que vai à sala da Rua das Portas de Santo Antão, disputar valiosos prémios e o acesso a uma profissão que é miragem ou, apenas, mostrar os dotes vocais perante admiradores e amigos, já que o único juiz será o público que, através do volume dos seus aplausos, vai escolher as 15 senhoras e os 15 homens distinguidos para a final, também no Coliseu, a 6 de Maio. Na nossa edição de amanhã publicaremos a lista dos cem nomes que foram esta madrugada apurados para a competição.

Crianças checoslovacas raptadas pela UNITA vão ser libertadas

A UNITA revelou ontem, em Lisboa, que a maioria dos cidadãos portugueses raptados serão libertados, incondicionalmente, mas que o mesmo não sucederá com outros, suspeitos de terem colaborado com a segurança do Estado angolano. Em comunicado, o movimento dirigido por Jonas Savimbi afirma também que libertará, imediatamente, as crianças checoslovacas que raptou no passado dia 12 de Março, no Alto Catumbela.

Os pais dessas crianças só poderão, porém, ser visitados por uma comissão da Cruz Vermelha Internacional, quando estiverem na base central da UNITA, acrescenta o comuni-

cado, que adianta que alguns dos checoslovacos só serão libertados em troca de sete mercenários britânicos condenados, em 1977, pelas autoridades angolanas. Segundo o comunicado da UNITA, também a médica Maria Hudekova (cuja nacionalidade e condições de captura não vêm especificadas) só será libertada em troca do médico francês Philippe Augoyard, capturado no Afeganistão pelas Forças Armadas Soviéticas, quando prestava serviço às forças adversárias de Cabul.

Quando aos portugueses raptados em Março, no Alto Catumbela, a UNITA tem falado em 20, mas, em Lisboa, o Ministério dos Negócios Estrangeiros só tem conhecimento de um.

Contestando visita do Príncipe Carlos

Neozelandês levanta a saia e mostra... «traseiro nu»

Um manifestante neozelandês sem complexos ofereceu hoje um acolhimento pelo menos vulgar ao casal principesco britânico: levantando o seu «Kilt» (saiote escocês), mostrou o posterior nu ao príncipe Carlos e à sua esposa Diana, quando estes desciam do avião.

Dun Mihaka, antigo soldado de uns quarenta anos pertencente à etnia Maori neozelandesa, pretendeu assim protestar contra a visita do herdeiro do trono britânico à Nova Zelândia. Mihaka tinha conseguido forçar a barreira dos polícias. Segundo um porta-voz da Polícia, o traseiro

de Dun Mihaka, «que se saiba não foi visto pelo casal principesco». Este manifestante maori já tinha participado em protestos contra esta visita. Uma carta aberta intitulada «Não faças de palhaço (Charlie) toda a vida» foi dirigida ao príncipe Carlos, afirmando que a sua visita fora paga pelos contribuintes neozelandeses.

Esta carta também tinha sido assinada por simpatizantes do Exército Republicano Irlandês (IRA), pelo Sindicato dos Desempregados e por uma organização anti-racista.